

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas

WELINGTON MARIANO DA SILVA

**AS APARIÇÕES DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS:
CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DA MATERIALIDADE
RELIGIOSA E DO SIMBÓLICO NOS BAIRROS DE SÃO PAULO
ENTRE 1940 E 1980**

São Paulo

2022

UNIVERSIDADE SANTO AMARO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
EM CIÊNCIAS HUMANAS

Wellington Mariano da Silva

**AS APARIÇÕES DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS:
CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DA MATERIALIDADE
RELIGIOSA E DO SIMBÓLICO NOS BAIRROS DE SÃO PAULO
ENTRE 1940 E 1980**

São Paulo

2022

Wellington Mariano da Silva

**AS APARIÇÕES DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS:
CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DA MATERIALIDADE
RELIGIOSA E DO SIMBÓLICO NOS BAIRROS DE SÃO PAULO
ENTRE 1940 E 1980**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (Unisa), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Figueira da Hora.

São Paulo

2022

S584a Silva, Welington Mariano da.

As aparições de Fátima nos documentos: construção interdisciplinar da materialidade religiosa e do simbólico nos bairros de São Paulo entre 1940 e 1980 / Welington Mariano da Silva. — São Paulo, 2022.

180 p.: il., color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) —
Universidade Santo Amaro, 2022.

Orientadora: Prof.^a Me. Dr.^a Juliana Figueira da Hora.

1. Patrimônio material e imaterial. 2. Aparições de Fátima. 3. São Paulo. I. Hora, Juliana Figueira da. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Wellington Mariano da Silva

**AS APARIÇÕES DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS:
CONSTRUÇÃO INTERDISCIPLINAR DA MATERIALIDADE RELIGIOSA E DO
SIMBÓLICO NOS BAIRROS DE SÃO PAULO ENTRE 1940 E 1980**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (Unisa), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Figueira da Hora.

São Paulo de2023

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Prof.^a Dra.

Prof.^a Dra.

Conceito Final:

*Dedicado à Rainha dos Corações – Nossa
Senhora do Rosário de Fátima.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Prof.^a Juliana, obrigado por não me deixar desistir! Aqui está o maior ato transformador do ensinar.

Todos os professores do Mestrado (em especial, o Paulo) e os meus colegas do Mestrado.

Em especial aos Sagrados Corações, de Jesus e Maria, por me permitir chegar até aqui. Achei que não chegaria!

A minha mãe, Edina, que foi o meu maior incentivo a estudar e hoje é a minha maior saudade. Uma pena que a senhora tenha ido antes de conseguir ver essa etapa concluída. Aos meus irmãos: Maicon e Wanderson, minhas alegrias, obrigado por tudo.

Aos meus sobrinhos, minhas loucuras. Ao Valdemar e ao meu pai, obrigado.

Aos dois presentes que Deus me deu: Luzia e Neia que não soltaram a minha mão num só momento. Nunca serei o suficientemente grato!

Aos meus filhos – “Missão Cidade Santa”- que me fizeram sonhar em Deus, um sonho formidável, minha vida!

Aos profissionais da saúde que cuidaram de mim (em especial, Patrícia, obrigado por me ouvir); meu padre; Irmã Mariana e Maria Cecília - minha eterna gratidão!

E a todos que me ajudaram a passar por esses dois anos mais difíceis da minha vida.

*Não desanimem. Eu nunca te deixarei.
O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e
o caminho que te conduzirá até Deus
(JESUS, 2007, p. 175).*

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sócio-histórica da Cidade de São Paulo após as Aparições de Nossa Senhora do Rosário, na Cidade de Fátima (Portugal) em 1917, ressaltando a influência deste fenômeno na construção da identidade/ mentalidade paulistana na primeira metade do século XX (1917-1950). Trazendo à tona como essa construção religiosa fortaleceu o Catolicismo e como ocorreu sua expansão pelos territórios paulistanos, a fim de observar marcas simbólicas do fenômeno religioso (suas marcas, devoções, sua mensagem às Igrejas), bem como a sua perpetuação pelos anos vindouros. Trata-se de um levantamento documental, a partir de uma investigação exaustiva em arquivos históricos presentes nos documentos eclesiásticos e acervos arquivísticos históricos sobre a cidade de São Paulo que, no período, estava em plena ascensão urbana e em processo de formação das identidades advindas da Europa, com a importação de valores da chamada “civilidade”, higienização e embelezamento dos centros urbanos, frutos da modernidade latente. Há um recorte espacial do centro da cidade, a partir de um mapeamento dos principais santuários dedicados à Fátima, seu entorno e observação dos impactos sociais. A partir deste levantamento, apresenta-se um recorte amostral documental e cronológico do caminho percorrido por este fenômeno, sua importância para a construção de identidades locais e o seu processo de engendramento simbólico nas comunidades da cidade e sua importância neste contexto. A relevância deste estudo é por São Paulo ser um espaço cosmopolita e ter sido itinerário de vários povos migrantes que deixaram suas expressões neste solo, assim como os portugueses. Daí a importância de estudar estas relações e construções entre os povos portugueses chegados a São Paulo e aqueles que aqui já viviam.

Palavras-chave: fenômeno das aparições de Fátima; imigração; patrimônio material e imaterial; São Paulo; identidade cultural.

ABSTRACT

This work presents a socio-historical analysis of the City of São Paulo after the Apparitions of Nossa Senhora do Rosario, in the City of Fatima (Portugal) in 1917, highlighting the influence of this phenomenon in the construction of the São Paulo identity/mentality in the first half of the 20th century (1917-1950). Bringing to light how this religious construction strengthened Catholicism and how its expansion occurred through the territories of São Paulo, in order to observe symbolic marks of the religious phenomenon (its marks, devotions, its message to the Churches), as well as its perpetuation for years to come. This is a documentary survey, based on an exhaustive investigation of historical archives present in ecclesiastical documents and historical archival collections about the city of São Paulo, which, at the time, was in full urban ascension and in the process of forming the identities arising from the Europe, with the importation of so-called "civility" values, hygiene and beautification of urban centers, fruits of latent modernity. There is a spatial cut of the city center, based on a mapping of the main sanctuaries dedicated to Fatima, its surroundings and observation of social impacts. From this survey, a documental and chronological sampling of the path taken by this phenomenon is presented, its importance for the construction of local identities and its process of symbolic engendering in the city's communities and its importance in this context. The relevance of this study is because São Paulo is a cosmopolitan space and has been the itinerary of several migrant peoples who left their expressions on this soil, as well as the Portuguese. Hence the importance of studying these relationships and constructions between the Portuguese people who arrived in São Paulo and those who already lived here.

Keywords: Fatima Apparitions Phenomenon; Immigration; Patrimony material and Immaterial; Sao Paulo; Cultural Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Cidade de São Paulo onde há Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima.....	45
Figura 2: Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré vista por cima....	51
Figura 3: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré, imagem do corredor central da Igreja.....	52
Figura 4: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré, imagem da frente da Igreja.....	53
Figura 5: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Vila Leopoldina, imagem da frente da Igreja.....	54
Figura 6: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Vila Leopoldina, imagem do altar central.....	55
Figura 7: Nossa Senhora da Lapa, arquétipo da escultura de Nossa Senhora de Fátima.....	61
Figura 8: Escultura de Nossa Senhora de Fátima, executada por José Ferreira Thedim em 1920, colocada no nicho da Capelinha das Aparições, para o qual foi criada.....	62
Figura 9: Reprodução da página das fotografias nº 90 e 91 de Sebastião Martins dos Reis, Síntese Crítica de Fátima.....	64
Figura 10: Virgem Peregrina e Imaculado Coração de Maria.....	64
Figura 11: Nossa Senhora de Fátima da Vila Dionísia.....	65
Figura 12: Paróquia Nossa Senhora de Fátima da Vila Maristela.....	67
Figura 13: Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Sapopemba.....	69
Figura 14: Igreja de Sapopemba – parte externa.....	70
Figura 15: Nossa Senhora de Fátima, Imirim.....	72
Figura 16: Nossa Senhora de Fátima, Jardim Tremembé.....	73
Figura 17: Presbitério / altar central da Igreja do Sumaré.....	109
Figura 18: Altar Lateral em honra à Nossa Senhora de Fátima, Sumaré.....	110
Figura 19: Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Capela lateral à Igreja.....	111
Figura 20: Imagem dos três pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco respectivamente. Capela lateral à Igreja.....	111
Figura 21: Imagem do altar principal da Paróquia Divino Espírito Santo, Bela Vista.....	112
Figura 22: Imagem do altar lateral em honra à Nossa senhora de Fátima.....	113

Figura 23: Imagem do altar-mor da Catedral de Santo Amaro.....	114
Figura 24: Representação da Aparição de Nossa senhora de Fátima na Cova da Iria, ao lado esquerdo da Catedral de Santo Amaro.....	114
Figura 25: Fachada Central da Catedral de Santo Amaro, com a representação da Aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria ao lado esquerdo da Catedral de Santo Amaro.....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação das Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo.....	45
Quadro 2: Relação dos responsáveis pelas Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo.....	50
Quadro 3: Matérias que serão estudadas.....	84

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I – HISTÓRICO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SIMBÓLICA NA MEMÓRIA PAULISTANA DO SÉCULO XX: TEORIA E HISTÓRIA.....	19
1.1 Fundamentação Teórica.....	19
1.2 Estudos Correlatos.....	22
1.3 Contextualização Histórica das Aparições de Fátima: Portugal e Brasil...28	
1.3.1 Portugal.....	28
1.3.2 Brasil (São Paulo).....	38
1.3.3 Processo Migratório Portugal-Brasil.....	41
CAPÍTULO II – APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA: MATERIALIDADE EM SÃO PAULO.....	44
2.1 Histórias de construções de Paróquia: materialidade arquitetônica da Cidade.....	46
2.2 Ordem Religiosas – Difusão da Mensagem e Impacto social nas comunidades religiosas em São Paulo – 1940 a 1980.....	48
2.3 Representação Iconográfica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.....	60
2.3.1 Iconografia de Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo.....	65
2.3.2 Interdisciplinaridade, a Cidade de São Paulo e os impactos das Comunidades Religiosas locais das aparições.....	74
CAPÍTULO III – APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS: JORNAIS ECLESIÁSTICOS, ARQUIVO DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO E OS ALTARES DOS ARQUIVOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO (1940-1980).....	76
3.1 Jornal: Boletim Eclesiástico.....	79
3.2 Jornal: O Estado de São Paulo.....	83
3.3 Altares dedicados à Nossa Senhora de Fátima.....	108

CONSIDERAÇÕES FINAIS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E SOCIAL: MATERIALIDADE E IMATERIALIDADE COMO LEGADO.....	117
REFERÊNCIAS.....	121
ANEXOS.....	127

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por primícias analisar as construções das interações sociais e culturais após as "Aparições de Nossa Senhora de Fátima" em Portugal, na Cidade de São Paulo ressaltando a mudança de hábitos e costumes entre os católicos, e como se dá a materialidade e imaterialidade desse fenômeno por meio de observação documental. Sendo assim, optamos pelo título: "As Aparições de Fátima nos documentos: construção interdisciplinar da materialidade religiosa e do simbólico nos bairros de São Paulo entre 1940 e 1980".

O trabalho foi dividido em três capítulos:

1- "Histórico das Aparições de Fátima no Brasil e a construção da Identidade simbólica na memória paulista do século XX: Teoria e História;

2- " As aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: materialidade em São Paulo";

3- "As Aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos documentos: Jornais Eclesiásticos, Arquivo do Jornal O Estado de São Paulo e os Altares dos arquivos da Arquidiocese de São Paulo (1940-1980).

Sendo assim, nosso primeiro capítulo teve por objetivo descrever os atores compreendidos neste cenário urbano e o processo de emigração/ imigração oriundos de Portugal, tendo por base a relação entre Brasil e Portugal, num contexto histórico.

O primeiro capítulo foi organizado em: Fundamentação teórica; Estudos correlatos; Contextualização histórica das Aparições de Fátima: Portugal e Brasil junto aos processos migratórios Portugal-Brasil.

Dessa maneira, iniciamos o texto pelo que chamamos de "fundamentação teórica", que seria, trazer para o debate alguns autores que trabalham a temática do processo de globalização, identidade e os seus sistemas representações, como: Bauman, Hall e Cuche. O objetivo é dar embasamento teórico ao texto.

E para contextualizar o nosso trabalho sob a ótica histórica entre Brasil e Portugal, foi feito um levantamento no google acadêmico para encontrar artigos, teses e dissertações semelhantes a esse assunto. Priorizamos a base de quatro autores: Farias, Rampinelli, Moura e Barreto, que trazem contribuições sócio-históricas muito interessantes para serem tratadas.

Com isso, utilizaremos: Moura, ao analisarmos as religiões a partir de suas historicidade, pautadas em suas abordagens sobre diálogos culturais; Barreto, que nos permite pensar em construções sociais das crenças coletivas, independentemente de certo ou errado, falso ou verdadeiro; Rampinelli, trazendo uma crítica ao catolicismo português; e Farias, que nos apresenta uma coletânea de alguns autores considerados mais relevantes nos estudos sobre Nossa Senhora de Fátima, dividido em vários eixos como: escatológico, teológico, político, entre outros. Assim, comporemos a "Contextualização histórica das Aparições de Fátima: Portugal e Brasil", trazendo uma visão interdisciplinar, associando: história, sociologia, política, antropologia para mediação deste assunto.

E por fim, a ideia é trazer os processos migratórios Portugal - Brasil e como esse intercâmbio favoreceu esses dois países, possibilitando o processo de internacionalização das mensagens de Fátima.

No segundo capítulo, estudaremos: "Aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima: Materialidade em São Paulo". Logo, o objetivo deste eixo é mapear as novas e antigas construções de igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima nos bairros da cidade de São Paulo e analisar as representações iconográficas de Nossa Senhora de Fátima, observando a relação entre símbolos e culturas.

Realizamos um mapeamento das Paróquias da Cidade de São Paulo, contendo o bairro e ano de fundação. Em seguida, relatamos um pouco sobre as histórias de construções de Paróquias e as transformações que ocorreram na Arquidiocese de São Paulo, como sua expansão territorial e divisão em quatro novas dioceses e migrações de paróquias sobre o patronato de Nossa Senhora de Fátima para as novas dioceses. Tendo por mais antigas Paróquias da Cidade sobre este patronato as dos bairros: Sumaré e da Vila Leopoldina, consecutivamente.

Estudamos a história de cada Paróquia pertencente atualmente à Arquidiocese de São Paulo para buscar o impacto social da materialidade nesses espaços: sejam elas arquitetônicas ou iconográficas.

Para isso, foi necessário estudar e mapear quem eram os responsáveis por tais paróquias e descobrimos que a maioria é destinada a Comunidades/ Congregações/ Ordem Religiosas. Sendo assim, fomos pesquisar o impacto social nas comunidades religiosas pela difusão dessa mensagem, já que cada ordem religiosa possui um estilo de vida específico, que chamamos de carisma, que norteia todo o seu trabalho, e

nenhuma delas tinha por missão a propagação destes fenômenos. Mas, seja por obediência aos seus superiores e/ ou pelo contato com seus paroquianos, acabaram incorporando valores e costumes às suas instituições, sem deixar de viver o seu carisma, pois deixá-lo de viver seria o mesmo que perder sua identidade católica.

Essas comunidades paroquiais (ainda com nome de Capela) começam a surgir por volta dos anos 1930, após o crédito de veracidade dado pela Igreja para o culto. Por esse motivo, estudaremos no primeiro capítulo, o contexto histórico após 1917, para entender como esse culto chega ao Brasil, em especial na Cidade de São Paulo, e se difunde nas suas igrejas e bairros da cidade, pelo boca a boca, nas trocas entre os indivíduos. Vale ressaltar que este culto não é específico de nenhuma paróquia, mas sim de toda a Igreja Católica, sendo assim pode se ter devoção a esse culto em paróquias com outros baluartes.

Dessa interação nas paróquias nasceram movimentos, confrarias e associações em honra à Nossa Senhora de Fátima, com o objetivo de propagação e vivência da espiritualidade advinda de Fátima. E são esses grupos que irão movimentar suas comunidades locais como o processo de busca de insumos financeiros para ampliação/ e construção de Igreja, catequização e divulgação da mensagem e o auxílio pastoral aos sacerdotes e ordens religiosas.

Intentamos descrever o histórico de cada paróquia, ressaltando suas relações com seus paroquianos, vasculhando os arquivos da Arquidiocese de São Paulo e sites das próprias comunidades locais, a fim de narrar essa criação do simbólico nas relações entre pessoas e igreja, como esses atos de fé surgem no meio da população. Junto com o nascimento de muitas dessas Igrejas, também nascem o bairro, a comunidade do entorno.

Em seguida, trouxemos, o surgimento da representação iconográfica de Nossa Senhora de Fátima desde o arquétipo inicial até a finalização idealizada pela Irmã Lúcia (vidente de Fátima) e as possibilidades de representações que esse fenômeno permite. E a necessidade da imagem para perpetuação da memória coletiva.

Consecutivamente, a iconografia de Nossa Senhora de Fátima na cidade de São Paulo, que é uma grande riqueza de acervo cultural nesta cidade, assim descreveremos as imagens que encontramos nas respectivas paróquias, ressaltando suas peculiaridades e especificidades, narrando o seu valor simbólico, em especial para a comunidade local.

E para finalizar este capítulo, “A interdisciplinaridade, a cidade de São Paulo e os impactos das comunidades religiosas locais das aparições”, observamos esses fenômenos sociológicos que compõem a sociedade local por meio das continuidades religiosas a partir da propagação do cultos desses fenômenos, que favorecem a interação das culturas portuguesas e brasileiras (paulistanas). O estudo interdisciplinar se dará por meio dos estudos arquitetônicos, sociológicos, históricos e patrimoniais.

No terceiro capítulo traremos: “Aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos documentos: Jornais Eclesiásticos, Arquivo do Jornal O Estado de São Paulo e os altares dos arquivos da Arquidiocese de São Paulo (1940-1980)”. Analisaremos as representações iconográficas de nossa Senhora de Fátima, observando símbolos e culturas e a compilação arquivística, eclesiástica a fim de aprofundar-nos nos dados históricos, sociológicos, monumentais e representativos iconográficos da mensagem.

Num primeiro momento, falamos sobre a importância da pesquisa documental, trazendo Cellard (2008, p. 295) que nos fala sobre a importância da memória.

As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito possui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo o pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Assim, a necessidade e importância do documento escrito ganham valores inestimáveis para esse acervo de memória (patrimônio). E como essa variedade de documentação produzida pela pesquisa documental que possibilita a reconstituição do passado de uma forma mais clara e livre para a composição do pesquisador.

A base de investigação documental foi pautada na leitura do Jornal Boletim Eclesiástico e do Jornal O Estado de São Paulo, que possuem diferenças notórias nas suas narrativas e no público destinatário da notícia.

O Jornal Boletim Eclesiástico é pensado para os clérigos e aos religiosos católicos, sendo um veículo de informação específico da Igreja, com uma escrita direta, sem detalhes com o único objetivo de informar um fato, sendo assim a informação “seca”, impossibilitando a percepção de informações minuciosas.

Já o Jornal O Estado de São Paulo é um veículo escrito para o leitor em geral, contendo uma coluna específica para a comunidade católica. Ali são passadas todas as informações da comunidade religiosa, como serão as ações e pensamentos de execução de estratégias do evento em questão. Destaca-se a Paróquia do Sumaré, que nas décadas de 1940 e 1950 utilizou-se bastante deste meio de comunicação com seus paroquianos. A seção chamada de “Movimento religioso” é bem descritiva, rica em fatos, que contribuíram para a exploração do nosso objeto de pesquisa.

É no jornal O Estado de São Paulo que encontraremos essa narrativa da cooperação entre os dois povos: portugueses e brasileiros e seus relacionamentos. O desenvolvimento das comunidades locais com o patronato de “Nossa Senhora de Fátima”, em alguns lugares com a influência da colônia portuguesa pertencente aquele território. O impulso das construções dessas Igrejas pelo apoio das confrarias/associações e movimentos em honra à Virgem de Fátima. As relações entre paroquianos, que enriquecem as trocas culturais e propagação e difusão das mensagens por meio do boca a boca, dos eventos em gerais e catequeses dos padres por meio dos sermões, entre outros. Traz outras Paróquias, de outros patronatos, que veneram “Nossa Senhora de Fátima” e descrevem suas ações naquele território.

Na última parte do terceiro capítulo, trouxemos os: “Altars dedicados à Nossa Senhora de Fátima” nos arquivos da Arquidiocese de São Paulo, descrevemos três paróquias, uma com o patronato de Nossa Senhora de Fátima, e outras duas paróquias sobre outro patronato, para observarmos a construção do altar e a relação da fé, na construção do simbólico da população paulistana. E também, que a espiritualidade de Fátima, se manifesta em outros espaços e regiões e não fica presa à Igreja do seu patronato.

E por fim, as considerações finais que chamamos de: “Patrimônio Histórico e social: Materialidade e imaterialidade como legado”. Aqui, confirmamos a hipótese inicial, que houve transformação social e identitária em escala local, perpassando essas comunidades e paróquias da Igreja Católica.

CAPÍTULO I - HISTÓRICO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA NO BRASIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SIMBÓLICA NA MEMÓRIA PAULISTA DO SÉCULO XX: TEORIA E HISTÓRIA

1.1 Fundamentação Teórica

A impossibilidade de definir ou restringir o processo identitário de um local perpassa compreensões complexas que envolvem, além da temporalidade e da espacialidade, processos de pertencimento, memória e biografias construídas nas esferas sociais e culturais. Olhando para a Cidade de São Paulo, uma megalópole, é nebuloso definir ou sobrepor a imagem de um paulistano, sem analisar todos os traços culturais inerentes às identidades ali construídas.

Reduzir a análise a este propósito significa singularizar esse território, subestimar as heranças culturais advindas de seus antepassados (dos habitantes que aqui viviam e dos que aqui chegaram, seja por uma migração/ imigração) e, por consequência, desvaloriza todas as trocas culturais ocorridas entre indivíduos/ população. Sendo assim, o retrato paulistano é construído e reconstruído paulatinamente de modo sincrônico e anacrônico, simbioticamente com uma pluralidade cultural incomensurável.

De acordo com Bauman (2005), toda identidade é uma construção ideológica, sociocultural, econômica inerente ao homem e que é construída e reconstruída dentro da história da humanidade, uma necessidade de pertença do homem a algo ou alguém, de se sentir completo – ou em busca da completude – e não um sujeito fragmentado incompleto por natureza (HALL, 1992).

O pertencimento e a identidade não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para um pertencimento quanto para a identidade (BAUMAN, 2005, p. 17).

Dessa maneira, essa construção da identidade não é algo fechado em si, pois sofre interferência do tempo, do espaço e de todos os agentes envolvidos nessa construção. A construção da identidade humana só se finda com a morte do homem, e enquanto a identidade social não se finda, pode sofrer transformações e

ressignificações constantemente.

Para Bauman (2005), os processos de crise identitária faz com que novas experiências e aprendizados repletos de significações sejam incorporados à nossa identidade, transformando-a ou alterando-a, gerando por vezes, conceitos ou criando outros novos.

A ideia de “identidade” nasceu da crise do pertencimento e do esforço que está desencadeou no sentido de transpor a brecha entre o “deve” e o “é” e erguer a realidade ao nível dos padrões estabelecidos pela ideia – recriar a realidade à semelhança da ideia (BAUMAN, 2005, p. 26, grifos do autor).

Contudo, essa necessidade de pertencimento é latente ao homem, traz o desejo de segurança, de busca por significados, de construções, de fazer parte de uma estrutura e consolidar em sua vida, princípios que façam um sentido claro, real e vivo, para sua existência (BAUMAN, 2005, p. 35).

Ao conviver na busca por afinidades e/ou distanciamento em sua cultura de origem ou outra. Por essa maneira, é muito difícil dizer que alguma cultura é pura, em seu cerne, muitas já se alimentaram de outras, tornando-as mais ricas em sua essência. Bauman (2005, p. 35) traz a seguinte alegoria: “*Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana; sua democracia, grega. Seu café, brasileiro. Seu feriado, turco. Seus algarismos, arábicos. Suas letras, latinas. Só o seu vizinho é estrangeiro*”.

Fica claro, no texto acima, que o mundo passou por diversos processos culturais na história da humanidade, também de processos de interculturalidades. Clancini irá chamá-lo de hibridação: “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separadas, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CLANCINI, 2011, p. 21). Já para Bhabha (1998) o hibridismo cultural traz a ideia que o indivíduo perpassa por vários lugares simultaneamente, é um ato de deslocamento sem estar em algum específico .

Visto isto, importamos e exportamos (processo de globalização), pensamentos e ideias, comidas e roupas, letras e livros, marcas e músicas, ressaltando que não vivemos sozinhos neste planeta, somos uma espécie, um grupo de indivíduos que habitam este habitat com outras espécies. “Identificar-se com...” significa dar abrigo a um destino desconhecido que não se pode influenciar, muito menos controlar e assim se formam os sistemas simbólicos do homo sapiens (BAUMAN, 2005, p. 36).

Sendo assim, tudo que existe precisou um dia ser criado, institucionalizado,

mecanizado por alguém para que fosse visto e vivido por outros e assim aderindo cotidianamente à uma prática/ ação de um povo, ou seja, toda tradição inventada para existir precisou ser criada (BAUMAN, 2005).

Ao impacto da globalização sobre identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo meio de representação – escrita, pintura, desenho, fotografias, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação – deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais. Assim, a narrativa traduz os eventos numa sequência temporal “começo-meio-fim” [...] Diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo (HALL, 1992, p. 70).

De acordo com Hall (1992), esses sistemas de representações e símbolos que compõem culturas, sociedades e discursos, a “civildade” de um povo ou nação são compostos por uma série de narrativas, que aproximam o seu povo conectando passado e presente e reescrevendo o futuro, gerando em seu seio “identidades” (HALL, 1992). Sendo assim, é impossível dizer que um indivíduo/ uma sociedade possui apenas uma única identidade, mas sim que ele é a junção, um emaranhado de identidades que formadas no seu processo de formação histórico-social, fazem parte de vários grupos sociais, inserido nesta sociedade e respondem aos seus interesses em comum, seja positivamente ou negativamente, assim ampliando os seus sistemas simbólicos.

Segue-se que a nação não é apenas uma entidade política, mas algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural. As pessoas não são apenas cidadãos (ãs) legais de uma nação, elas participam da ideia da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade (BAUMAN, 2005 p. 49).

Com isso, temos a noção de habitus, ou seja, “o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não partilham das mesmas condições sociais” (BOURDIEU, 1989, p. 171). Logo, a noção de habitus está intrinsecamente ligada à construção das identidades por meios da incorporação de valores, costumes, memória coletiva e ações que identificam as semelhanças de um grupo ou sociedade em específico. “ Assim, como diz a própria palavra, é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital, a hexis, indica a disposição incorporada, quase postural (BOURDIEU, 1989, p. 61)”.

Vale destacar que todos os integrantes de um mesmo grupo social possuem uma heterogeneidade natural, o que o caracteriza como ser humano, singular e pensante. Mesmo participando de um grupo, em que todos possuem os mesmos

hábitos – homogeneidade do grupo – identificando seus gostos, suas preferências e suas práticas (CUCHE,1999).

1.2 Estudos Correlatos

No primeiro momento, apresentamos uma fundamentação teórica (que chamamos de estudos correlatos), autores que fazem e/ou fizeram estudos semelhantes ao nosso tema que servirão de base para dar impulso e força à dissertação, fundamentar os conceitos e teorias. Trazemos aqui, um pouco da história de Portugal no início do século XX que darão sustentabilidade para a composição da escrita sobre a cidade de São Paulo após os anos 1940, com suas construções (capítulos II e III). A ideia é traçar um panorama político dessas duas nações.

Em seguida, será realizada uma contextualização histórica entre Brasil e Portugal, o que acontecia nos dois países ao mesmo tempo e por que essas “Aparições” transformaram as identidades locais e mudaram os rumos do catolicismo na cidade paulistana. E para finalizar, teremos um estudo desses processos migratórios entre Brasil (na cidade de São Paulo, este é o foco) e Portugal, ressaltando as influências socioculturais e as contribuições advindas com essa interação que favoreceu a propagação desse fenômeno.

Temos por esse objetivo demonstrar que esses fenômenos acontecidos em Portugal trouxeram novas construções no que tange à materialidade e à imaterialidade na cidade de São Paulo, com as novas construções de igrejas e vivências religiosas da população com as orações, romarias e peregrinações, por exemplo. E que houve uma construção simbólica através da absorção desta cultura advinda de Portugal pelos paulistanos.

Neste estudo foi feita, inicialmente, uma pesquisa pelo google acadêmico para buscar artigos, teses e dissertações que fossem semelhantes ao assunto estudado, para dar sustentabilidade e vigor ao aporte teórico que será apresentado. Foram escolhidos: Farias (2020), Rampinelli (2012), Moura (2018b) e Barreto (2018).

Esses autores foram escolhidos porque trazem estudos similares e que dão sustentabilidade aos assuntos discutidos. Farias (2020) faz uma análise de vários autores que estudam as temáticas (As Aparições de Fátima) sob vários aspectos, já Rampinelli (2012), Moura (2018b) e Barreto (2018) trazem uma construção política

sobre o fato, analisando as minúcias sobre suas influências nas sociedades portuguesas e brasileiras.

José Jacinto Ferreira Farias¹ relata que as aparições trouxeram inúmeros significados e contribuições para o contexto mundial, que essas mensagens colaboraram e influenciaram a história no século XX nesse trabalho que pesquisa as fontes mais comuns quando se fala de Fátima, faz uma divisão sobre vários aspectos para ajudar numa boa leitura e pesquisa acadêmica como: literário, teológico, sócio-histórico, escatológico. É uma análise riquíssima, tem uma divisão de assuntos para ajudar a melhor orientar o leitor. Cita autores, analisando, para que sirvam de base para novos estudos acadêmicos, assim enriquecendo os debates sobre Fátima, Portugal e a Igreja Católica e suas influências no século XX.

Sendo assim, Farias (2020, p. 83) diz que:

Foi considerada teológica a obra que fizesse uma aproximação aos acontecimentos e à mensagem de Fátima a partir da sua referência aos aspectos doutrinários do mistério cristão, que é no fundo o objeto da teologia (theo-logia), um discurso que procura ler a realidade a partir de Deus, sub ratione Dei [...] Com esta edição crítica, os investigadores e todos os interessados (em favor ou contra) têm a base sobre a qual podem desenvolver os seus estudos. Esta edição vem assim resolver o problema da crítica das fontes indispensável para qualquer trabalho científico sério, neste caso sobre Fátima [...] A obra apresenta-se como uma aproximação à Fátima, combinando a perspectiva histórica dos acontecimentos, na sua sucessão cronológica, com uma leitura mais interior segundo a metáfora da peregrinação. O eixo condutor da obra é levar o leitor, como se fosse um peregrino, a reviver o que o santuário como tal representa. É assim, um itinerário espiritual o que o leitor é convidado a percorrer.

Logo, o autor permeia várias narrativas (autores) de diferentes aspectos, cita-as e, em alguns momentos coloca seu posicionamento sobre o texto e assunto. É importante ressaltar que o contexto das Aparições Marianas em Fátima tem uma mesma narrativa, porém ela é usada em alguns momentos de acordo com o interesse das lideranças da Igreja e do Estado para reforçar o que lhe é mais conveniente para o momento. Realça por diversos momentos a importância do conjunto da Mensagem de Fátima, tendo por base os três ciclos de aparições: angélico, mariano e cordis-mariano. Contudo, expõe que cada ciclo pode ser estudado por si só e tem sua

¹ É doutor em Teologia Sistemática pela Universidade Gregoriana e Professor Catedrático da faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Nesse artigo “Da escatologia à teologia da história no segredo de Fátima” faz um estudo sobre 27 publicações pelo viés da teologia dogmática. E coloca: “Para repensar o significado dos acontecimentos que ocorreram na Cova da Iria de maio a outubro de 1917 e repensar o alcance teológico, pastoral e existencial da mensagem de Fátima”.

importância visualizando o contexto histórico no momento, ou também se pode analisar como um todo, tendo em vista as sequências dos fatos, os momentos históricos e a vida dos seus mensageiros, aqui os Pastorinhos.

Farias (2020) traz também a relevância da Documentação Crítica de Fátima como referência de documentação, relatos dos próprios envolvidos no certame de Fátima, e cita vários autores que se basearam neste arcabouço, é um compilado extenso de documental sobre os ocorridos, ali contém: os interrogatórios das crianças, as mensagens de Nossa Senhora, a citação do Segredo, registro dos interrogadores, registro da Igreja local sobre os ocorridos, testemunhas, pessoas que conheciam as crianças e registros de como o povoado de Fátima veio sofrendo transformações devido às tais visões.

Este autor ressalta que: “deduzir-se o interesse que Fátima representa no universo religioso e da espiritualidade do catolicismo em Portugal e no mundo que não se esgota” (FARIAS, 2020, p. 89). Logo, tentar desmitificar os fenômenos de Fátima em apenas um estudo é limitar um assunto que movimentou a Igreja e o Mundo (católico) no século XX e ainda movimenta nos dias de hoje, com seu alto grau profético e apocalíptico, perpassando o passado, presente e futuro.

O Século de Fátima conjuga o interesse histórico e o interesse teológico: mostrar que o século XX se torna incompreensível, tanto do ponto de vista histórico como teológico, sem referência a Fátima. Procura, numa primeira fase, encontrar um sentido para o século XX, vendo Fátima como que de fora; e numa segunda fase, procura entender Fátima, a partir de dentro, e estabelecer uma relação que faz com que o século XX sem Fátima não tem sentido e Fátima sem a sua implicação secular também não o tem (FARIAS, 2020, p. 89).

Dessa maneira, Fátima e seus fenômenos, não dizem respeito apenas aos membros da Igreja Católica, mas a toda população mundial, já que em suas mensagens “a mulher mais linda que o sol” faz revelações futuras sobre: fim da guerra, uma nova guerra, comunismo e o Papa, entre outras (DE MARCHI, 1966). Farias (2020) também tenta esclarecer se o “possível segredo” foi totalmente revelado e conta versões de fatos há sobre essa narrativa, se é verídico ou não. Marco Daniel Duarte² (2010) relata que há apenas um único segredo e uma única versão, que a mensagem é clara e direta.

Com isso, cada leitor tem a liberdade para pensar esses acontecimentos de

² Diretor do Museu de Fátima e pesquisador do assunto sobre “Iconografia de Nossa Senhora de Fátima”.

acordo com o que acredita e com a sua própria existência, porém para estudar Fátima é necessário trilhar esse caminho de retorno ao início dos acontecimentos, é o ato de peregrinar pela história e entendê-la por dentro. Conforme Farias (2020, p. 91): “Uma proposta concreta que interpela o estudioso e o peregrino a equacionar seriamente o sentido da sua existência [...], mas também pelo envolvimento do espaço na manifestação do mistério do sobrenatural que nele se faz presente”.

O autor continua a refirmar que a mensagem de Fátima se faz presente e traz sua essência à tona:

A mensagem de Fátima vivida e testemunhada pelos Videntes concentra-se, neste sentido, no presente, pois é aqui e agora que é preciso consolar, fazer companhia, repara pelo amor a ingratidão do amor não correspondido. A mensagem chama a atenção para a realidade dramática de que quando o homem abandona Deus deixando-o sozinho, é a si mesmo que se perde! (FARIAS, 2020 p. 93).

Em seu texto, Farias (2020, p. 94) utiliza duas frases dos últimos papas da Igreja Católica: Bento XVI (1927-2022) diz “que se enganam aqueles que pensam que o segredo pertence ao passado. O segredo ainda está para se cumprir”. E João Paulo II (1920-2005), “já havia dito algo semelhante e que pode se aplicar também ao mistério de Fátima: Há uma história do futuro que está para se escrever, porque a hermenêutica do presente, também como memória do passado, ainda não se esgotou” (FARIAS, 2020, p. 94). O autor traz toda uma ideia de mística escatologia³ e a importância de estar aberto a todas possibilidades que Fátima proporciona.

Nesse sentido, Moura⁴ (2018b, p. 135) diz que:

Analisaremos as religiões a partir da historicidade. Sendo assim, os estudos ultrapassam os muros dos redutos eclesiásticos, com abordagens sobre diálogos culturais, as afinidades dos políticos com o religioso, os símbolos ou a consideração do sagrado e do profano como elaborações históricas, não se resumindo a um enfoque teológico.

Logo, o intuito deste texto é a partir da historicidade das religiões, em especial, a Igreja Católica, sem um viés teológico, buscar um caráter mais histórico e abordar outros desdobramentos sobre os aspectos sociais, políticos, culturais dos povos,

³ Escatologia é a Teologia das “últimas coisas”, abordando o destino final do homem e do mundo.

⁴ Carlos André Silva Moura é professor do Departamento de História da Universidade de Pernambuco, Pós-Doutor e Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas, com estágio como investigador visitante no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Mestre e graduado em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Um dos maiores expoentes no que se refere ao estudo do catolicismo e a Relação Luso-brasileira na atualidade, e o presidente das causas dos santos para a beatificação da “Irmã Adélia Prado” – vidente de Pesqueira.

portugueses e brasileiros.

Neste sentido, durante o texto estivemos atentos aos aspectos sociais, políticos e culturais que contribuíram com a formação, expansão e recepção do culto a Nossa Senhora de Fátima em Portugal e no Brasil respectivamente. A proposta foi compreender como a devoção colaborou para a reação política da igreja católica ao laicismo, ao processo de descristianização da sociedade em Portugal e com o projeto de recatolização no Brasil (MOURA, 2018b, p. 136).

Para Moura (2018a), as religiões passaram a ser elaboradas como fenômenos culturais, mas sem se distanciar das questões políticas e sociais que também as determinam.

O grande diferencial de Barreto⁵ (2018) é olhar todo o contexto histórico, nele tudo há importância, pois não está preocupado se o fato é verídico ou não, mas a relevância das construções sociais, de que forma dialogam com o indivíduo, com a sociedade e com outros atores da esfera social.

As aparições são milagres são construções sociais na medida em que só o seu relato, que é sempre obra coletiva, e o seu reconhecimento por uma maior ou menor comunidade de crentes e, eventualmente, pela hierarquia eclesiástica faz deles “autênticas” aparições e milagres. Tanto a construção do relato pelas testemunhas originais, como a sua aceitação/ interpretação por uma comunidade de crentes, como, por fim, e sua eventual validação pela hierarquia eclesiástica (por vezes condicionada por fatores políticos) constituem sempre um processo longo, por vezes tenso, sempre dialogado, negociado, isto é, recheado de interações sociais (BARRETO, 2018, p. 518, grifos do autor).

Essas interações sociais que Barreto (2018) chama de recheio do bolo qualificam essas construções sociais e dão corpus a possíveis discussões sobre esses fenômenos de fé. As aparições e milagres mudam o comportamento social dos indivíduos inseridos no contexto, seja na aceitação e crescimento de atos/ações relacionados à fé ou na negação do fato, que irá, em contrapartida da experimentação, mexendo com as reações de indivíduos de uma sociedade.

Barreto (2018, p. 518, grifos do autor) afirma que: “Para a ciência social de hoje, ‘milagres ou construção’ é um falso dilema, dado que ela encara sempre as crenças coletivas como construções sociais.” Com isso, podemos pensar que houve transformações sociais? Houve. Quais? Serão esses quais que darão mais

⁵ José Manuel Taborda Barreto nasceu em Vila Real em 1948, é licenciado em economia pela Universidade de Budapest. É pesquisador desde os anos 90 da história social e política do século XX em Portugal, com destaque para as relações entre Igreja-Estado e Fátima. Observei que Barreto é citado pela maioria dos autores que falam sobre os acontecimentos de Fátima, por esse motivo me detive em estudar alguns dos seus textos para dar um maior embasamento teórico ao meu texto.

entusiasmo e relevância para a análise de fatos do que mencionar se é: o verdadeiro ou falso. O autor não desmerece este ponto, mas não o coloca com essencial. O essencial são as construções ocasionadas pelos fatos (BARRETO, 2018).

Bons conhecedores dos temas da tradicional, se não dominante, controvérsia existente na sociedade portuguesa em torno da sobrenaturalidade ou não sobrenaturalidade dos acontecimentos que deram início ao culto de Fátima, os autores da obra optaram, o nosso ver com toda a legitimidade, por secundarizar tal questão, orientando a sua atenção prioritária para a importância do movimento gerado por esses acontecimentos, as razões espirituais e sociopolíticas da adesão popular e da inédita dimensão nacional que esse movimento adquiriu, o efeito que ele teve no revigoramento e na reconfiguração, até geográfica, do catolicismo português, o papel que desempenhou na história de Portugal do século XX (especialmente sob a República e o Estado Novo), bem como o acolhimento internacional e o eco global que logrou obter (BARRETO, 2018, p. 519).

Fátima ganha um outro patamar quando olhada pela ótica de Barreto. Transformou a história do catolicismo em Portugal, conseqüentemente de lugares que aderiram esse ideário: o corpo, o homem, o imaginário, as identidades religiosas e as suas interações sociais. Já que essas interações não cessam e só expandem e se materializam não só no corpo, mas na alma. Assim, esse processo de internacionalização de Fátima é uma crescente, e trouxe impactos para outras comunidades católicas, não apenas as locais.

A própria história da internacionalização de Fátima deveria servir futuramente de tema a um estudo mais aprofundado, sobretudo se puder contar com um alargamento considerável da base de documentação arquivística, sendo de realçar, a este propósito, as teóricas potencialidades do Arquivo Secreto do Vaticano [...] designam por devoção nacionalista católica, que durante um período assaz longo foi uma característica marcante de Fátima, ainda que coexistindo, de forma aparentemente paradoxal, com o já referido processo de internacionalização (BARRETO, 2018, p. 520).

O autor traz outros dois pontos que são relevantes para o nosso estudo. Um deles é o “exílio da Ir. Lúcia”, uma das pastorinhas de Fátima. Ela viveu na Espanha por volta de 21 anos, por obediência ao Bispo de Leiria (D. José Alves Correia da Silva), um exílio que lhe foi imposto e correu risco de vida durante a Guerra Civil Espanhola. Lucia ficou na Congregação Doroteias contra a sua vontade e em ato de obediência ao Bispo, quando o seu desejo seria a vida das Carmelitas.

Esse ponto tem relevância para nossos estudos, pois é Lucia a única vidente viva de Fátima (morreu em 13 de fevereiro de 2005) e que irá escrever suas memórias e inúmeras cartas, será ela quem dará o corpo real à Imagem de Fátima –

representação iconográfica e trará em suas escritas riquezas de cenários. Também é na Espanha que temos o terceiro ciclo das aparições: ciclo Cordismariano (Tuy e Pontevedra).

O segundo ponto que chama atenção neste texto de Barreto (2018) é o episódio da dinamitação às Capelinhas das Aparições em 1922, um meio de impedir os avanços das peregrinações de Fátima, que foram sempre nulos. Porém, ainda não há clareza sobre os autores de ato de vandalismo, em alguns pontos são atribuídos aos republicanos, em outros aos antifatimistas, o que se sabe é de uma possível resistência, sem autores identificados.

Vale ressaltar que as aparições de Fátima são divididas em três ciclos: angélico, mariano e cordis-mariano. Iniciam em 1916, com o ciclo Angélico, quando o “Anjo da Paz” ou “Anjo de Portugal” aparece aos três pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco (seus primos). Contudo, há descrições nas “Memórias da Irmã Lúcia I” de que essas manifestações começaram a acontecer em 1915 para Lúcia e outras três companheiras, que não deram muita importância (JESUS, 2007). Logo, o ciclo Mariano, de aparições Marianas, começa a acontecer em 13 de maio de 1917 e vai até 13 de outubro de 1917, quando inclui as três crianças (CRISTINO, 2017). Porém, Nossa Senhora diz que voltaria uma sétima vez, o que ocorreu em 15 de junho de 1921. Nesta data, Jacinta e Francisco já haviam morrido pela gripe espanhola. E o Terceiro ciclo das Aparições – o ciclo Cordis-Mariano - começa a acontecer a partir de 10 de dezembro 1925, não mais em Portugal, e sim na Espanha, quando a Irmã Lúcia era Doroteia (JESUS, 2007).

1.3 Contextualização histórica das aparições de Fátima: Portugal e Brasil

1.3.1 Portugal

A proclamação da I República (1910-1926) colocou fim na Monarquia, que já mostrava que “andava mal das pernas”, o rei já se encontrava em Mafra e depois buscou exílio na Inglaterra. Um governo provisório começou a gerir Portugal e a implementar reformas progressistas, dando vida e força à I República.

A I República logo enfrentou um forte conflito de classe entre o republicanismo conservador e ordeiro e o populismo revolucionário e

ousado, porém carente de organização. O governo provisório de Teófilo Braga, embora não dispusesse de uma nova constituição, realizou reformas progressistas, tais como a lei de família, do divórcio, da separação entre a Igreja e Estado e da criação das universidades de Lisboa e do Porto (RAMPINELLI⁶, 2012, p. 274).

A crise da Igreja Católica no Estado Português vinha sofrendo diversas intervenções desde 1910, com a implementação da República. As bases eclesiais perdiam forças e as perseguições levaram muitos ao exílio, porém a República que contribuiu para uma reorganização do Clero.

Parte da reação ao anticatolicismo a partir de 1917, como a acessão de Sidónio Pais (1872-1918) ao poder, o retorno das negociações do Estado com o clero e a publicação do Decreto Moura Pinto foi vista por membros da Igreja Católica como providência da “Senhora do Rosário” (MOURA, 2018b, p. 137, grifos do autor).

A proposta do sistema político, bicameral aprovado na Constituição de 1911, deu bastante movimentos de articulações para os senadores e deputados portugueses. O advento da República por si só dividiu o partido republicano em duas correntes, lógico que esses ideais eram claros, e que essa ruptura iria acontecer, já que existiam conflitos internos dentro do partido anteriores à República, uma briga pelo poder dividiu em duas correntes: uma exigia reformas radicais, uma política anticlerical, dava início na criação do Partido Democrático e a outra com medidas mais brandas, conciliativa de apoio à burguesia, dando origem aos partidos Evolucionista e o Unionista (RAMPINELLI, 2012). Esse período de 16 anos que durou a I República foi marcado por uma Portugal muito turbulenta.

Os vários governos que compuseram a I República (1910-1926) – a maioria deles com uma matriz ideológica democrática-liberal, positivista, dessacralizadora, maçônica e jacobina – formularam leis que separaram o Estado da Igreja Católica, adotando, ao mesmo tempo, normas anticlericais. No próprio mês da revolução, o chefe republicano expulsou as ordens religiosas, fechou os conventos e confiscou os seus bens. Mais tarde, essas medidas foram complementadas por decretos e portarias laicizadoras, tais como a abolição do ensino religioso nas escolas, a proibição aos padres de ministrar aulas e de usar trajes eclesiais em público, a anulação do caráter católico nos atos civis, a adoção da lei do

⁶ Waldir José Rampinelli é Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP), atualmente é Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua área de maior atuação são as Relações Internacionais entre os países latino-americanos, a revolução mexicana e suas consequências para a América Latina, Portugal e seu colonialismo na África. Para a composição dos estudos correlatos, escolhemos o texto: “O uso das “Aparições de Fátima” na manutenção do Império Colonial Lusitano”, que irá discutir sobre o período da I República (1910-1926) e como a Igreja utilizou essas aparições para compor um processo de convencimento das pessoas.

divórcio e do princípio do casamento como um ato meramente laico, a transformação da maioria dos dias santificados em jornadas normais de trabalho, a supressão da cadeira de Direito Eclesiástico e o encerramento do curso de Teologia na Universidade de Coimbra, a proibição Às Forças Armadas de participarem em solenidades de caráter religioso e, por fim, a introdução da lei do registro civil obrigatório para os nascimentos, os casamentos e os óbitos (RAMPINELLI, 2012, p. 276).

Farias (2020, p. 92), em contrapartida, traz a crescente tônica do laicismo Português influenciada pelo racionalismo emergente do século XIX. Tais fatores geraram o ateísmo e a secularização contemporânea, fazendo, desse modo, um paralelo entre as mensagens e o ateísmo, diz:

E como esta solidão divina resulta do abandono do homem que deixando Deus só acaba por se sentir só [...] quando o homem moderno e contemporâneo deixou Deus só como inútil, os seus olhos abriram-se e descobriram que estavaterivelmente só e abandonado.

Esse movimento anticlerical ocasionou um impasse político e de poder entre a Igreja e o Estado, a “hierarquia da igreja católica considerou a Lei de Separação uma “hostilidade formal”, quando não uma verdadeira “declaração de guerra”, chegando ao Vaticano à ruptura das relações diplomáticas com Portugal, em 1913, reatadas em 1918” (RAMPINELLI, 2012).

Era um borbulhar de conflitos imerso em ideais político, ideológico, cultural, filosófico que atormentavam o povo português. Neste período de movimentação da I Guerra Mundial, o medo e a insegurança de uma possível invasão rondavam os pensamentos dos portugueses. O Embate de poder entre a Igreja e Estado só aumentava, já que um via a guerra por meio espiritual, com orações e penitências e o outro queria o confronto como meio da manutenção das colônias africanas.

Instabilidade política que assolava Portugal contribuíram para que o povo se obrigasse no refúgio católico-religioso [...] a Igreja passa, então, a enfrentar um Estado republicano, laico, anticlerical e herdeiro de tradições iluministas, regalistas e liberais de décadas anteriores, o qual estava empenhado em implementar um regime de secularização ou de estatização do cristianismo. Nesse contexto, surgem “as aparições de Fátima”, que vão de 13 de maio à 13 de outubro de 1917, acontecendo no dia treze de cada mês para três pastorinhos pobres na Cova da Iria e emitindo mensagens contra as políticas nacionais e internacionais da I Republica, agravando as tensões já existentes entre Estado e Igreja (RAMPINELLI, 2012, p. 276, grifos do autor).

Existia um medo iminente da República em relação à Igreja, da perda de espaço para a Igreja, e “os jornais republicanos da época criticam ‘as aparições’, mostrando ser verdadeiras manipulações da Igreja Católica para recuperar espaço perdido por conta das reformas da I Republica” (RAMPINELLI, 2012, p. 277). Era um

meio para dispersar a população, que a cada fenômeno se amontoava mais e mais nos lugares com as três crianças. Crentes, ateus, jornalistas e civis em geral se aglomeravam para presenciar o que “supostamente chamavam de milagre ou aparições”, mexendo com a curiosidade e com o imaginário da população portuguesa e de outras localidades também.

Além de cobrar uma postura do governo para que fossem adotadas algumas medidas para conter aqueles “atos de fanatismo religioso”, vários jornais republicanos criticavam o fato das Aparições, dentre eles, “O Debate” e o “O Mundo”. Ironizar o fato era uma estratégia para fazer degingolar os fenômenos ocorridos, dando um viés de irrelevante e modos de organizarem ações para barrar o clero, impedindo uma ação reacionária. Aos pedidos de Nossa Senhora do Rosário e com o dinheiro que era deixado durante as aparições, construíram uma Capela com a mão de obra de fiéis e da população de Fátima.

No local das “aparições”, a pedido da Senhora, constitui-se uma pequena capela com recursos angariados entre a população pobre e com os serviços gratuitos prestados por alguns pedreiros. Na noite de 5 para 6 de março de 1922, a “Capelinha das Aparições” foi dinamitada, possivelmente pelos republicanos anticlericais e radicais, que consideravam os fatos uma criação do clero com o intuito de aumentar o poder da Igreja. A destruição do oratório, cuja reconstrução começa em dezembro do mesmo ano, teve um efeito contrário, pois reavivou a propaganda nacional em torno das “aparições”, marcando a passagem definitiva das peregrinações de alguns milhares de fiéis para dezenas deles. Atos de desagravo foram realizados por todas as partes dando a entender que o responsável seria o governo republicano e laico. O golpe de Estado de 28 de maio de 1926, que derrotou a I República e impôs uma Ditadura Militar (1926-1933), aproximou da Igreja, abrindo caminho para o reconhecimento oficial das “aparições” (RAMPINELLI, 2012, p. 277, grifos do autor).

Essa alteração do decreto está relacionada à lei de Separação do Estado das igrejas, que fora publicada em 22 de fevereiro de 1922. Essa publicação foi vista pela Igreja Católica Portuguesa com uma suposta intervenção de “Nossa Senhora do Rosário”. Deste modo, as interpretações dos fenômenos de Fátima tiveram uma proporção estratosférica, atingindo outras nacionalidades, saindo da esfera local, isso fez com que os intelectuais da Cúria Romana trabalhassem para criar um plano de ação ou uma atitude que pudesse dar mais força para a Igreja que já havia perdido muito espaço político neste momento, no contexto português em especial.

As indagações nos levaram a pensar o ambiente geográfico, político e social nos quais se deram as possíveis aparições marianas a partir de 1917. A segunda década do século XX foi marcada por diversas crises para além das questões religiosas, sobretudo, em algumas regiões

centrais e localizadas ao Norte de Portugal. Com uma tradição agrária e amaioria da população economicamente ativa voltada para o trabalho braçal, as localidades enfrentavam problemas de falta de mão de obra devido ao número de enviados à guerra, o aumento nas taxas de exílios e da imigração (MOURA, 2018b, p. 140).

A população estava devastada, num sofrimento incomparável devido aos grandes números de homens enviados à guerra, pois os números de mortos, feridos e mutilados eram consideravelmente altos. O país possuía muitos problemas internos e a falta de estrutura pública inviabilizava melhorias econômicas, já que era um país de tradição agrária. Desse modo, foi perdendo a força de trabalho. No que tange à saúde, o país estava suscetível às epidemias que naquele momento surgiam, como tifo, varíola e pneumonia, que aumentavam significativamente os números de enfermos e a expectativa de vida dos portugueses caía gradativamente.

Esse processo de crise nacional agravava-se paulatinamente. Os altos índices de inflação, salários baixos, a escassez de alimentos e a fome eram fatores que faziam os portugueses de reféns. Cresceram, naquele momento, os números de estabelecimentos saqueados e depredados, tudo isso associado a dor da falta de um retorno coerente da guerra (perda de entes queridos). Consequentemente, o medo e a insegurança imperavam em Portugal. Todos os setores estavam debilitados: a saúde, a segurança, a educação, os transportes, a economia, o comércio, questões sociais e culturais. Faltavam forças para uma reação.

os problemas econômicos, a crise na saúde, e o medo das ameaças da guerra despertaram a necessidade do revigoramento da fé [...] no início do século XX, as manifestações com base na cultura visionária retomaram a força, a partir de eventos com conotações políticas com base no momento histórico vivenciado (MOURA, 2018b, p. 141).

Neste contexto, os fenômenos de Fátima encontraram um terreno fecundo para a realidade vivida e a propagação de suas mensagens, assim como a articulação dos intelectuais portugueses com seus ideais de recatolização, já que a população estava carente de cuidado e a associação dessas aparições como recados do céu, dão combustível necessário para enfrentar todo esse transtorno com mais empenho, pois de alguma forma, o céu está do nosso lado, ele veio até nós (isso fazendo uma alusão às Aparições do Anjo e Nossa Senhora). Com isso, a Igreja Católica irá propor uma ação direta para retomar o seu espaço perdido em Portugal, no início do século XX: “As mensagens atribuídas a Fátima se popularizaram devido ao trabalho dos intelectuais católicos para criar uma identidade com a nacionalidade e uma

centralidade no catolicismo português” (FONTES, 2011, p. 91).

Importante salientar como a Igreja Católica irá trabalhar com as figuras das três crianças e também a análise de veracidade desses acontecimentos, ou seja, será necessária uma comissão para autenticar todos esses fenômenos que, anos após, depois de muitos estudos, serão atestados como verídicos (MOURA, 2018a). A figura das crianças ganha muito espaço nesse cenário (Lúcia, Jacinta e Francisco), já que são portadoras das Mensagens do Céu.

Olhando para esse escopo, a Igreja irá acompanhar a veracidade dos fatos diretamente com as crianças, interrogando-as, conhecendo suas vivências, relatos de vizinhos e famílias. Como o registro histórico de imagens e de tudo que foi produzido naquele período, sabe-se que Francisco e Jacinta morrem nos anos seguintes das Aparições (sendo assim, não participam da sétima aparição, apenas Lúcia, fechando o Ciclo Mariano).

A força da influência política da mensagem é de extrema importância para o revigoração do Catolicismo no país. Essas crianças passam a ser consideradas heroínas da nação por alguns, e consideradas loucas por outros. Na verdade, são grandes expoentes que desenham uma história não havia sido contada antes.

Desse modo, o Clero Português viu a necessidade de dar forma aos fenômenos que estavam ocorrendo no país, como um sinal a ser seguido, um ponto de partida. Nesse sentido, foi buscar um “ícone” nas narrativas de populares que ouviram as crianças dizerem e, conseqüentemente, nos relatos dos Pastorinhos (MOURA, 2018a).

No entanto, os acontecimentos apresentaram objetivos e mensagens direcionadas ao contexto sociopolítico do momento, com a intervenção direta da Igreja Católica. Neste instante, teve início a construção da imagem de Nossa Senhora de Fátima como responsável pela salvação sociopolítica em Portugal (MOURA, 2018b, p. 144).

Essa construção iconográfica simboliza muito para o destino do povo português, pois, de certa forma, era como se devolvesse a esperança que havia sido tirada. Contudo, essa primeiraimagem foi construída sobre o arquétipo da imagem de Nossa Senhora da Lapa (DUARTE, 2010), já que os escritos de Irmã Lúcia ainda não estavam prontos (é relevante lembrar que Lucia era uma criança no contexto das aparições, pobre e analfabeta, e Nossa Senhora pede para que eles aprendam a ler, com o intuito de expandir as mensagens), porém quando os escritos ficam prontos redigidos pela própria Irmã Lúcia, a imagem de Nossa Senhora do

Rosário de Fátima é refeita, inclusive com algumas alterações na imagem. A construção deste arquétipo inicial precisava sair para dar sustentabilidade ao momento que estava sendo vivido, naquele contexto, com o ideário de salvação e revitalização, tanto portuguesa quanto católica.

Os eventos entre maio e outubro de 1917 foram importantes para a reafirmação da presença da Igreja católica no mundo rural, mas principalmente para o reestabelecimento sociopolítico da instituição na região. O culto a Nossa Senhora de Fátima contribuiu para a retomada das conversões ao catolicismo, com características nacionalistas e antiliberais, com críticas ao laicismo e ao anticlericalismo republicano (SIMPSON, 2014, p. 35).

Lógico que não demoraria para uma possível reação portuguesa a esses fatos e aos visionários. As notícias dessas aparições se espalharam muito rápido, o número de curiosos cresceu exponencialmente, entre crentes e incrédulos, membros do governo e da Igreja, estrangeiros, todos queriam atestar ou visualizar alguma coisa sobrenatural ou supor que “eram coisas de crianças”.

Porém, já existia uma separação entre o Estado e a Igreja, assim as pessoas questionavam a força do Estado, o seu poder, e o papel da Igreja, que não conseguia entender o que de fato estava ocorrendo nas primeiras aparições. Sendo assim, não tinha muito como esses dois setores agirem, pois as crianças receberam uma ordem da mãe do céu: “Venham aqui no dia 13 de cada mês”. E todos os dias 13 dos meses seguintes iam, com um número de pessoas que só crescia. Uns queriam graças, outros maldizer as crianças, uns queriam participar do fenômeno e outros comprovar os fatos e todos queriam um milagre, um milagre para acreditarem no fenômeno. Um milagre para Portugal.

Acontecimentos na parte central de Portugal, os jornais republicanos se esforçavam para silenciar os atos dos católicos, com acusações aos membros da companhia de Jesus de usar as crianças e a população de uma região pobre, com alto número de analfabetos e fanáticos, com o objetivo de divulgar as suas crenças (TORRALBA, 2011, p. 46-47).

Muitos foram os ataques que “esses fenômenos” sofreram, que essas crianças viveram, ousou dizer um martírio branco⁷ diariamente, seja fisicamente ou em suas almas. Esses ataques aconteceram das mais diversas maneiras: pela afluência de pessoas a Cova da Iria, atrapalhando as vivências das famílias ali presentes; pelo

⁷ Martírio branco: martírio sem derramamento de sangue. A Igreja Católica reconhece dois tipos de martírio: o vermelho e o branco. O vermelho é quando há derramamento de sangue devido às perseguições doutrinárias à fé, sofrendo a morte, ou seja, há derramamento de sangue; já o branco ocorre quando não há esse derramamento, é uma dor da alma, física, entre outras.

descrédito das pessoas nas crianças, chamando-as de mentirosas, em especial pela mãe de Lúcia que implorava para que a filha dissesse que tudo aquilo era mentira, para que a sua vida voltasse a ser como era antes; pela perseguição da própria igreja, já que nem todos acreditavam no início dos acontecimentos e do governo local, já que as crianças foram presas em 13 de agosto de 1917 e receberam ameaças de que seriam jogadas no óleo fervente. Mas, esse movimento simplório, ocasionado por uma interferência do céu às três crianças, sem a permissão do homem, mexeu com os alicerces portugueses, em especial, os republicanos.

O movimento de recristianização nasceu da simplicidade dessas crianças que talvez não tivessem dimensão real do que estariam a viver, ou o que iria acontecer em Fátima (MOURA, 2018b). Eram crianças obedientes à Nossa Senhora e rezavam o terço todos os dias, conforme foi pedido nas aparições. De maneira piedosa, ofereciam sacrifícios e penitências para desagrar os Corações de Jesus e Maria que já estavam muito ofendidos e sabiam que eram ouvidos: “Os Corações de Jesus e Maria estão atentos às suas súplicas”. Sendo assim, as pessoas começaram a observar os movimentos dos pastorinhos e os ensinamentos que essas crianças deixavam.

Houve, nesses momentos, muitos processos de conversões de pessoas que não professavam a fé católica e outros que não levavam a religião tão a sério, e na observação de como rezam as crianças, a corporeidade, começam adquirir hábitos e costumes da vivência de oração e de devoção à Nossa Senhora do Rosário, ressaltando que não era uma prática nova essas ações dentro da Igreja, aqui trago a importância dos bons exemplos e como nascem e renascem novos hábitos.

Com a queda da I República, um golpe de Estado impõe uma Ditadura Militar em Portugal no dia 28 de maio de 1926, “dando por terminado o divórcio entre Estado e Igreja” (RAMPINELLI, 2012, p. 277), possibilitando um favorecimento ao reconhecimento dos fenômenos de Fátima como dignos de fé e seus reconhecimentos pela Igreja Católica, instituindo assim o Culto oficial à Nossa Senhora de Fátima.

As décadas de 1930 e 1940, que oficializavam a veneração à Virgem de Fátima, correspondem, igualmente, à instalação e à afirmação do Estado Novo português, cuja existência, provavelmente, seria impossível sem o apoio oficial da Igreja Católica. As instituições estadonovistas vão se associar estreita e ativamente a Fátima. Se na I República predominou o anticlericalismo, no estado Novo venceu o nacionalismo católico-clerical, avançando para um universalismo anticomunista (MOURA, 2018a).

A Igreja Portuguesa, vendo esse processo, começou a estruturar uma

contrapartida ao Estado Português, laico e republicano, muito forte em suas intervenções, como maneira de reorganização dos ideais católicos que haviam sublimado pela república (MOURA, 2018b).

O reconhecimento⁸ só aconteceu após 17 anos, período que os intelectuais católicos pensaram e articularam muitas coisas. Aqui já temos alguns fatos que reconfiguram o cenário de Portugal e do Mundo, como a morte dos dois irmãos – Francisco e Jacinta Marto – pastorinhos de Fátima; Lúcia é levada para o Convento das Doroteias, com o intuito de terminar os estudos e de ficar anônima; o fim da primeira grande guerra; o surgimento da iconografia de Fátima; o fim da I República em Portugal; início de uma Ditadura Militar Portuguesa; processos migratórios em massa e a reconstrução do continente europeu como o mais afetado com a I Guerra.

Com o reconhecimento, a Igreja participa da transformação do vilarejo de Fátima (materializa os locais das aparições), tornam um centro de peregrinações, estudos, romarias, orações, impulsionando o Turismo religioso Português, ora mais tímido e menos fervoroso, de acordo com as tensões políticas do país, ora mais intenso pela liberdade recebida. Sendo um novo momento, um período de renascença católica.

O bispo destacou que o momento de provações vivenciado em Portugal, as condições sociais na região e dos três pastores, as perseguições sofridas pelas crianças e o fenômeno do "bailado do Sol" foram fundamentais para que a Igreja Católica formasse o processo que tratou as Aparições da "Senhora do Rosário" como obra divina (SILVA, 1930, p.03, 09-12). Comprovou o novo momento da Igreja Católica em Portugal, com a estruturação de projetos para a recatolização do país e uma afinidade diferente com os membros do Estado. O culto à Fatima passou a assumir um discurso essencialmente político, com a colaboração de intelectuais. O Patriarca apresentou o que o clero esperava de Nossa Senhora de Fátima no combate às doutrinas contrárias aos ensinamentos católicos (MOURA, 2018b, p. 148, grifos do autor).

Assim, o Bispo Português autenticou e deu credibilidade à visão das três crianças que surgia como resposta à história de Portugal, à luta contra o comunismo, laicismo /ateísmo, e ao processo de recatolização portuguesa, e de uma Europa

⁸ O reconhecimento oficial da Igreja Católica foi divulgado com a carta Pastoral sobre o culto de Nossa senhora de Fátima, publicada em 13 de outubro de 1930. No documento, o bispo de Leiria fez uma análise do processo canônico em torno das aparições, nos motivos da cautela inicial da Igreja Católica e no trabalho do clero para se chegar a uma posição oficial (DOCUMENTAÇÃO CRÍTICA DE FÁTIMA II, 1999, p. 25-26).

sem religião (MOURA, 2018b).

O culto Mariano foi fundamental para a reafirmação da identidade católica em Portugal. A questão foi visível em diversos aspectos, principalmente nas formas de devoção dedicadas a Nossa Senhora de Fátima na primeira metade do século XX e a sua importância para resolução das problemáticas entre o Estado e a Igreja no país (FONTES, 2011, p. 30) [...] às propostas de “Fátimall”, após a década de 1930, principalmente a partir da revelação do segundo segredo, as mensagens da irmã Lúcia apresentaram uma conotação política que polarizavam o nacionalismo, o catolicismo e a moral, contra as doutrinas da esquerda (MOURA, 2018b, p. 150, grifos do autor).

Vale ressaltar que no período das aparições, Irmã Lúcia, ainda criança e não alfabetizada, recebia uma boa educação e por orientações dos seus superiores (neste período já era religiosa Doroteia) e do seu diretor espiritual começou a escrever suas memórias e, desse modo, foi redesenhando toda a atmosfera de Fátima, que, conseqüentemente, passou a influenciar todo o mundo.

Como todo fato na história da humanidade que possuiu grande movimentação acaba sendo utilizado como “escada” para alguns espertos, a crítica sobre Fátima sempre serviu de contestação para alguns autores que assumiram determinados pontos de vista, trazendo grandes oposições e extremos (RAMPINELLI, 2012). Assim, digo que Fátima acabou sendo instrumento político, de acordo com o momento que Portugal estaria supostamente vivendo.

Fátima teria servido como um “ pilar do regime de Salazar”, embora o argumento menos convincente em que fundam esse seu ponto de vista seja a afirmação de que Fátima sobreviveu bem à queda do regime salazarista (o que, em si mesmo, é um facto); na verdade, haveria que distinguir o período da ascensão e consolidação do salazarismo das etapas que se lhe seguiram e, sobretudo, ter em consideração a evolução do posicionamento dos católicos portugueses e da Igreja universal a partir do final da década de 1950, que não deixou de se repercutir no papel religioso e sociopolítico de Fátima e numa adaptação desta à nova realidade nacional (surgimento de uma oposição católica) e internacional (marcada pelo anticolonialismo dos novos papas e pelo Concílio do Vaticano II) (BARRETO, 2018, p. 520).

Em 1932, Antônio de Oliveira Salazar torna-se presidente do Conselho (nome dado após a Constituição de 1933), porém no ano anterior havia assumido a pasta de finanças, ficando no poder até 27 de setembro de 1968, um período muito longo, duro e rígido para o povo português. “Salazar, príncipe do Estado, e Cerejeira, príncipe da Igreja, defendiam publicamente a separação entre os dois reinos, mas atuavam em perfeita harmonia no controle português” (RAMPINELLI, 2012, p. 278). Contudo, havia entre eles uma colaboração mútua, na qual um contribuía para manutenção do poder

do outro. Alguns jornais como “O Diário da Manhã” apresentava o Salazarismo como uma “dádiva da Divina Providência”. Contudo, esse período foi muito duro para o povo português e um período entre guerras.

Fátima tornou-se a resposta divina ao ateísmo comunista do século XX, tal como Lourdes fora a reação ao racionalismo do XIX. Nossa Senhora de Fátima passou a ser a padroeira da Guerra Fria, da diplomacia portuguesa e um nome a ser invocado na luta contra o comunismo internacional. A Rússia, símbolo do mal e nome que lembra o ateísmo, precisava ser convertida ao cristianismo (RAMPINELLI, 2012, p. 282).

O Cardeal Cerejeira manipulava o governo Português usando de pretexto de Deus (Escolhido) para a manutenção do governo Salazar e o medo do retrocesso pela Igreja na I República, que deixaram marcas profundas na sua história (RAMPINELLI, 2012).

Barreto (2018, p. 520) traz neste texto uma informação muito importante: “Fátima se enquadrava numa devoção nacionalista católica anterior a Salazar, desde 1917, que se enquadrava num nacionalismo católico monárquico, porém isso escapa por outros autores.” Assim, as críticas à Fátima ou teorias antifatimismo cresceram em militância, porém sempre deixaram lacunas ao explicar esse processo de desconstrução ou desmascaramento, tendo em seus cernes uma escassez bibliográfica.

1.3.2 Brasil (São Paulo)

Foi neste contexto que o Brasil também recebeu influências da Aparição portuguesa. Sendo assim, haviam muitas coincidências entre os povos brasileiros e portugueses. E neste período, dos anos de 1910, chegaram ao Brasil muitos imigrantes católicos advindos de Portugal pela implantação da cultura laicista da I República. Foi uma grande oportunidade para os brasileiros expandirem nos estudos e nos trabalhos missionários, aumentando a propensão de estudo dos seus sacerdotes, religiosos e leigos católicos, ganhando, assim, na retórica e na evangelização.

Consideramos que a legitimação de uma cultura visionária em Portugal e no Brasil foi impulsionada por aspectos políticos e sociais distintos. Enquanto em terras lusitanas buscava-se a reafirmação das práticas religiosas e o combate ao anticlericalismo, a proposta brasileira tinha como base o fortalecimento dos discursos recatolizadores e de silenciamento das ideias de esquerda (MOURA, 2018b, p. 138).

Chegaram ao Brasil “clérigos de várias ordens religiosas e leigos, em especial novos membros da Companhia de Jesus⁹, que proporcionaram inúmeras trocas culturais e intelectuais entre o mundo luso-brasileiro” (MOURA, 2018b, p. 151). Tiveram uma recepção voltada para a liberdade religiosa, que em Portugal não conseguiam viver de forma missionária e conseguiriam no Brasil, mesmo tendo sofrido um pouco de lusofobia por alguns brasileiros, entre eles bispos, padres e leigos. Os missionários portugueses logo superaram com a interferência de Roma e buscaram seus espaços dentre a imensidão do território brasileiro. A Companhia de Jesus exerceu sua missão voltada para a educação, fundando novas e diversas instituições por todo o país e, em especial, em São Paulo.

O culto a Nossa Senhora de Fátima ganhou força no Brasil. Resultado do trabalho de imigrantes e integrantes das diversas ordens religiosas que saíram de Portugal, as mensagens de Fátima em terras brasileiras abordaram temas importantes e para as trocas culturais entre os intelectuais católicos (MOURA, 2018b, p. 150).

Em 1917, na cidade de Fátima, em Portugal, três crianças relataram ter visto Nossa Senhora e que receberam mensagens dela (num conjunto de 7 aparições de Nossa Senhora – ciclo Mariano, 3 do Anjo de Portugal – ciclo Angélico e 3 do ciclo Cordismariano). E a cada aparição o número de pessoas que se dirigiam ao local só aumentava (Ciclo Mariano), além dos inúmeros pedidos de graças/ milagres, jornalistas e fiéis, entre outros. Consequentemente, este fenômeno ganhou rumos estratosféricos, pois serviu de aporte para retomada da Igreja Católica, de visibilidade contra o laicismo, “o anticlericalismo e o processo de descristianização da sociedade em Portugal e no Brasil por consequência, cujo objetivo era criar uma identidade com nacionalidade e centralidade no Catolicismo, reerguendo Portugal de uma possível crise de fé (MOURA, 2016, p. 563)”.

Essas aparições fortaleceram as relações entre Portugal e Brasil, ocasionando diversas trocas culturais e o diálogo entre os países. Moura (2016, p. 150) ressalta que:

as mensagens atribuídas à Fátima respeitaram as especificidades do movimento de recatolização e as características culturais e políticas do Brasil, com abordagens relacionadas com as questões sociais

⁹ A ordem religiosa “Companhia de Jesus” já marcava presença no território brasileiro desde 1500 com “Descobrimto do Brasil”. Porém, no início do século XX, o número de imigrações de religiosos cresceu devido à I República (com o rompimento das relações entre a Igreja e o Estado) e a I Guerra Mundial, trazendo ao território brasileiro “novos” membros da “Companhia de Jesus” e de outras ordens religiosas.

vivenciadas desde 1935 [...] o fortalecimento de Fátima foi um dos principais aspectos das trocas culturais entre os intelectuais católicos no mundo luso-brasileiro [...] O fortalecimento do culto mariano no mundo luso-brasileiro se configurava em uma importante colaboração para a expansão do movimento internacional de Restauração Católica.

Toda essa movimentação foi incentivada por diversos bispos portugueses, enfatizando a relação de maternidade entre as duas nações devido ao processo de colonização portuguesa. Com esse incentivo e também pelo momento histórico vivido na Europa de um período entre as grandes guerras (Primeira Guerra Mundial: 1914-1918; Segunda Guerra Mundial: 1939-1945) que os impactos foram catastróficos e impulsionaram os processos de emigração/ imigração dos europeus, em especial aos portugueses que encontraram refúgio na sua antiga colônia.

Contudo, vários problemas estruturais favoreceram esse êxodo: problemas econômicos, a crise na saúde, saneamento, a escassez de transporte e moradia, a segurança fragilizada devido ao grande número de homens na guerra, ou seja, foi um momento de muitos conflitos no mundo e em especial nas terras lusitanas, de caráter político, social, na diplomacia. Sendo assim, essas mensagens serviram como um levante, um revigoreamento sociopolítico, e em especial religioso para Portugal e conseqüentemente ao Brasil (MOURA, 2016).

No Brasil, em específico na cidade de São Paulo, houve inúmeras transformações em seus territórios com a expansão da cafeicultura e a chegadas de imigrantes e migrantes; mudanças políticas; processo de industrialização, crescimento econômico, expansão da cidade. Ao mesmo tempo que a precariedade na infraestrutura urbana também foi exorbitante, como saneamento, segurança, educação.

Em 1908, a Diocese de São Paulo foi elevada ao título de Arquidiocese de São Paulo, que traz imbuído em seu cerne um ideal de crescimento e expansão dos territórios, saindo assim dos centros urbanos e adentrando as periferias, povoados e vilarejos existentes na cidade, possibilitando aberturas de novas paróquias, igrejas e capelas e a busca de religiosos e clérigos para esse processo.

O processo de imigração dos religiosos contribuiu para o fortalecimento do culto dos católicos portugueses no Brasil. Mesmoresguardando as suas especificidades, os eclesiásticos desenvolveram um intercambio importante na formação cultural dos países, principalmente nas questões relacionadas com a Igreja Católica. As ações pensadas por líderes da Igreja Católica no mundo luso-brasileiro foram fundamentais para a elaboração de uma cultura visionária, importante de um novo culto, que conseguiu captar aspectos sociopolíticos entre o poder civil e religioso [...]

As mensagens foram importantes para o fortalecimento das práticas culturais e religiosas compartilhadas pelos portugueses na sociedade brasileira, tornando-se umas das principais marcas da imigração lusitana (MOURA, 2016, p. 582).

Outro fator importante de destacar é o processo de peregrinação. Muitos brasileiros vão a Fátima para reafirmar a sua fé e voltam para o Brasil com a necessidade de exteriorizá-la, muitos constroem capelas e imagens, divulgam a mensagem e práticas piedosas, assim como as graças e curas alcançadas. Porém, muitos imigrantes que também tiveram contato com as mensagens de Fátima de alguma forma vão exteriorizá-la, e desse modo o processo de interiorização está relacionado com o processo de exteriorização, possibilitando a disseminação entre a população paulista no início do século XX, e não ficando apenas a cabo do clero.

Essa ação favorece a disseminação da mensagem, que por meio da linguagem oral será difundida, em especial à população mais abastada, por trazer na sua essência uma mensagem de esperança e paz. Reforça ideias e símbolos católicos como: a reza do terço, vida de oração, os novíssimos da Igreja (céu, inferno e purgatório), faz menção ao fim da guerra e contra o comunismo, afirmando o Triunfo de Maria. Logo, ao se deparar com a realidade brasileira encontra um terreno fértil e fecundo para sua propagação. Visualizando sob a ótica de Bourdieu:

Habitus funciona como a materialização da memória coletiva que reproduz para os seus sucessores as aquisições dos precursores [...] Ele permite ao grupo “perseverar em seu ser” [...] aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras que são guiadas por esquemas inconscientes, “esquemas de percepção, de pensamento e de ação” que resultam do trabalho de educação e de socialização ao qual o indivíduo está submetido e de “experiências primitivas” que a ele estão ligadas e que têm um peso desmesurado em relação às experiências posteriores. O habitus é também incorporação da memória coletiva, em seu sentido próprio (CUCHE, 1999, p. 172-173).

Sendo assim, a aplicabilidade da Mensagem de Fátima, ganhou no Brasil, e em especial na Cidade de São Paulo, forma e vida, e suas raízes se aprofundaram neste solo, com o surgimento de templos e materialização corporal de seus devotos e a transmissão de seus ideais.

1.3.3 Processo Migratório Portugal-Brasil

É inegável a importância da imigração portuguesa, visto que favoreceu trocas

entre as duas nações e esse intercâmbio cultural possibilitou reinventar a sociedade e dar novos direcionamentos, novas práticas culturais, novos hábitos e costumes, novas formas simbólicas de pensar e repensar o imaginário.

A partir das propostas da história cultural das religiões, consideramos que cada sociedade pode arbitrariamente “inventar” os seus próprios ídolos, com a utilização dos códigos que envolvem a comunidade a partir de práticas culturais inseridas na ortodoxia católica, as quais Nicola Gasbarro classificou ortopráticas (GASBARRO, 2013, p. 99). O conceito abrange as regras rituais e as “ações inclusivas e performativas da vida social”, com invenções e reinvenções em termos de práticas religiosas (GASBARRO, 2013 p. 190, grifos do autor).

Em suma, essa interação luso-brasileira possibilitou o compartilhamento de muitos saberes entre os dois países. Facilitou o processo de internacionalização das mensagens de Nossa Senhora do Rosário de Fátima¹⁰, assim como a vivência e a prática de suas mensagens, a institucionalização do espaço português como sagrado (Lugar onde apareceu a Mãe de Deus), favorecendo diversas peregrinações, romariase procissões, movimentando o mundo inteiro num deslocamento aos lugares dos acontecimentos, alimentando um novo status e contribuindo para novos passos de avanço da Igreja Católica, que outrora havia sido perdido com o advento da República.

Como cultura visionária, entendemos o conjunto de ações, crenças, notícias e mensagens elaboradas por religiosos e fiéis que em um contexto político, social, cultural, econômico e religioso que constituíram para a formação de novos eventos em torno das visões marianas. O compartilhamento das notícias com base na tradição oral ou na escrita por relatos dos devotos, as peregrinações aos lugares das aparições, assim como, o processo de internacionalização das mensagens, colaboraram para a formação de uma tradição visionária com base nos ensinamentos católicos do início do século XX (BARRETO, 2017, p. 27).

Essas ações ocorridas em solo português reverberaram no território brasileiro, sendo facilitado pelo alto número de imigrantes/ emigrantes que chegaram aqui, na primeira metade do século XX, possibilitando trocas culturais às práticas católicas.

Em meios aos imigrantes que chegaram ao Brasil a partir de 1910, estavam os membros da Igreja Católica que foram exilados de Portugal devido à cultura laicista implementada após a instauração da República. As representações do clero brasileiro, o trabalho em torno do

¹⁰ Aparição de Fátima: é atribuída à Nossa Senhora do Rosário, que apareceu na Cidade de Fátima, há três crianças. Contudo, essa devoção recebe vários títulos como: Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Sagrado Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria, Puríssimo Coração de Maria. Ou seja, refere à Nossa Senhora de Fátima, que é a mais comum utilizada. Neste trabalho utilizaremos o título “Nossa Senhora do Rosário de Fátima”.

movimento de restauração Católica e as aparentes afinidades entre o poder político e o religioso foram determinantes para que alguns membros da hierarquia católica portuguesa se destinassem as mais diversas regiões do país. Ao se fixarem nas cidades, deram continuidade às atividades que já desenvolviam em suas dioceses, colaborando com a formação de novas práticas religiosas (MOURA, 2018, p. 150).

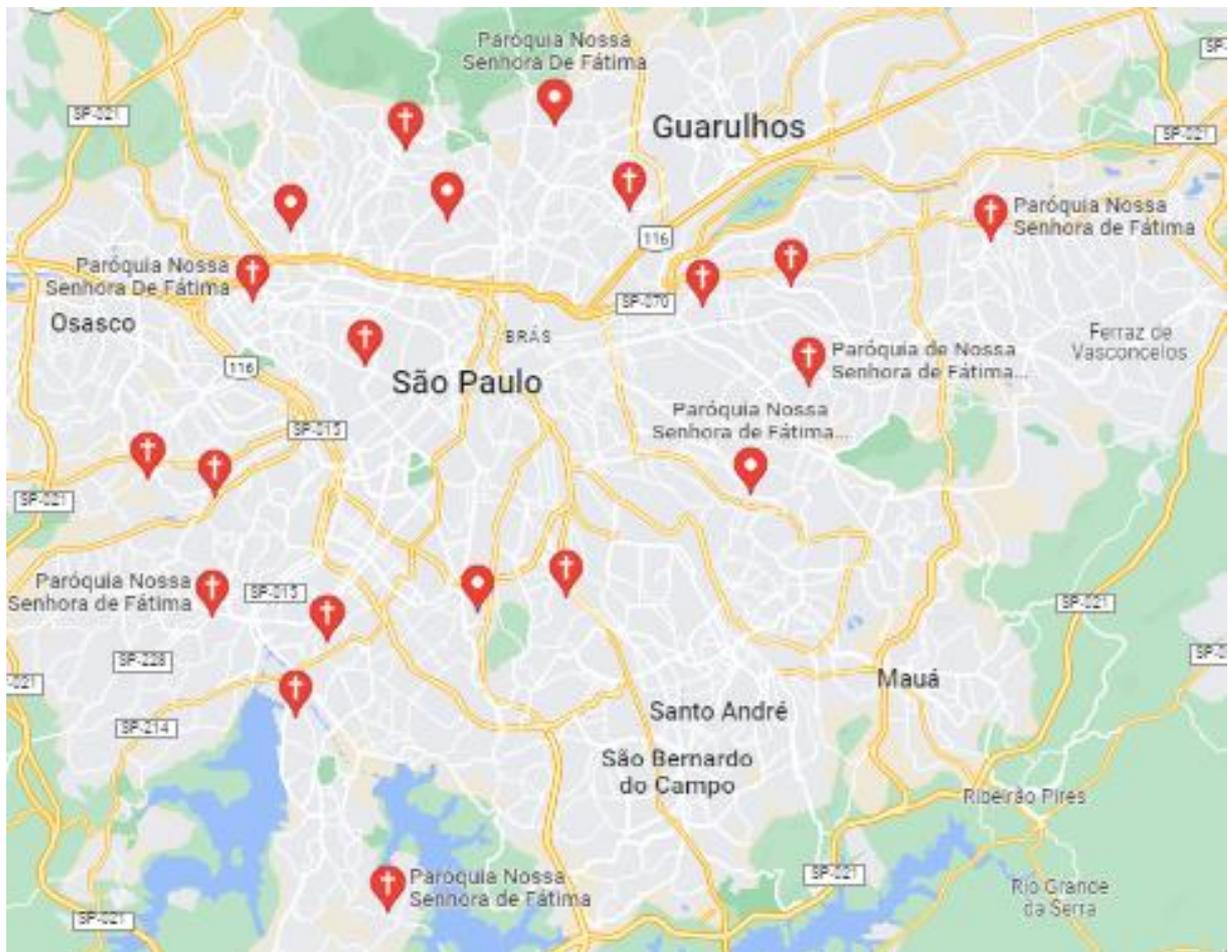
Um desses fatores foi a chegada dos membros da companhia de Jesus (vale a pena reforçar que vieram outras ordens religiosas que fizeram grandes trabalhos, porém a Companhia de Jesus teve maior destaque), que vieram com esse propósito, de trocas culturais, apesar da proximidade da cultura, pois havia pouco tempo que o Brasil tinha deixado de ser colônia de Portugal, logo houve uma ligação e diversas similaridades entre as duas culturas.

CAPÍTULO II – APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA: MATERIALIDADE EM SÃO PAULO

A questão da materialidade perpassa um processo de construção e reconstrução de atributos adaptados para uma realidade local. Neste capítulo 2, nos propomos a trazer um mapeamento das principais paróquias de São Paulo. O objetivo é compreender o fenômeno simbólico por meio da materialidade manifesta das aparições locais. De acordo com Sylvio Fausto Gil Filho (2005), as estratégias de expansão e preservação da presença católica no Brasil se deram por meio das estruturas de territorialidade do sagrado. As realidades urbanas das grandes cidades, neste caso São Paulo, demonstram a manutenção de hegemonias territoriais diante dos espaços e representação. Podemos compreender que, a partir das práticas patrimoniais e arquitetônicas presentes na paisagem da cidade, é possível observar as esferas discursivas do sagrado, por meio de sua materialidade presente no local e seus impactos em comunidades religiosas do entorno.

Realizamos um mapeamento das principais localidades materializadas das principais paróquias sobre o Patronato de “Nossa Senhora de Fátima”, da Cidade de São Paulo, para realizarmos uma listagem e o bairro em que se localizam, para desenvolver suas histórias e suas ações no seu bairro de origem.

Figura 1: Mapa da Cidade de São Paulo onde há Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima



Fonte:

<https://www.google.com.br/maps/search/Igreja++Nossa+Senhora+de+F%C3%A1tima+S%C3%A3o+paulo/@-23.5959052,-46.6924087,12z>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

Abaixo, seguem, desde a década de 1940 até 1976, as principais paróquias da cidade.

Quadro 1: Relação das Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo

Igrejas	Bairro	Data de criação
1- Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Sumaré	24/03/1940
2- Puríssimo Coração de Maria	Vila Leopoldina	31/05/1940
3- Nossa Senhora de Fátima e São Roque	Sapopemba	29/05/1954
4- Nossa Senhora de Fátima	Imirim	30/10/1957

5- Nossa Senhora de Fátima	Vila Bonilha	30/10/1957
6- Nossa Senhora de Fátima	Vila das Belezas	21/01/1960
7- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Tremembé	25/01/1962
8- Nossa Senhora de Fátima e São João Batista	Jardim Concórdia	06/05/1962
9- Nossa Senhora de Fátima	Ferreira	25/04/1967
10- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Popular	17/03/1969
11- Nossa Senhora de Fátima	Veleiros	29/06/1970
12- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Dionísia	20/07/1970
13- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Maristela	24/11/1973
14- Nossa Senhora de Fátima	Vila Sabrina	11/02/1976

Fonte: Pesquisa realizada no Anuário Católico do Brasil. Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Religiosas (CERIS, 1985, p. 1046).

2.1 Histórias de construções de Paróquia: materialidade arquitetônica da Cidade

A pesquisa foi realizada, inicialmente, no Anuário Católico do Brasil do ano 1985, para realizar o levantamento das Paróquias existentes na Cidade de São Paulo. Nesta pesquisa, verificou-se 13 Paróquias sobre o Patronato de Nossa Senhora de Fátima. Porém, duas Paróquias apresentam Patronato duplo: “Nossa Senhora de Fátima e São João Batista”, localizada no bairro de Jardim Concórdia e “Nossa Senhora de Fátima e São Roque”, localizada no bairro de Sapopemba. E uma Paróquia recebeu o nome de “Nossa Senhora do Rosário de Fátima”, localizada no bairro do Sumaré, sendo essa a Paróquia mais antiga da Cidade com este título.

Contudo, a “Paróquia Puríssimo Coração de Maria”, também tem sob o seu Patronato “Nossa Senhora de Fátima”, porém é um outro título da mesma representação iconográfica. Esta paróquia localiza-se no bairro da Vila Leopoldina. Em 1940, era administrada pela Congregação dos “Claretianos” (Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria), que deram início a sua construção, sendo criada em 31/05/1940. Em 18/12/1978, este título foi alterado na nomenclatura para “Paróquia Imaculado Coração de Maria de Fátima”, pelo Arcebispo Metropolitano Cardeal Paulo Evaristo Arns. Essa mudança foi feita para facilitar a vida dos fiéis na pronúncia do nome da Paróquia e também para facilitar a memória devocional. Em 09/02/1991, há novamente alteração no nome da Paróquia pelo mesmo Arcebispo com o mesmo intuito e torna-se “Paróquia Nossa Senhora de

Fátima”. Sendo assim, encontrado no Anuário pesquisado com nome anterior de “Paróquia Imaculado Coração de Maria de Fátima”.

Deste mesmo modo, existem outras Igrejas que fazem referência patronal à Nossa Senhora de Fátima, mas recebem outros títulos que fazem jus à essa devoção como: “Imaculado Coração de Maria”, ou apenas “Imaculado Coração”; “Sagrado Coração de Maria”; “Puríssimo Coração de Maria”; “Nossa Senhora do Rosário de Fátima”; “Rainha dos Corações”; “Refúgio dos Pecadores”; “Refúgio do Imaculado Coração”. Como é o caso da Paróquia da Vila Leopoldina. Por conseguinte, o objetivo aqui foi buscar as Paróquias da Arquidiocese de São Paulo criadas entre os anos de 1940 e 1980, sem nos aprofundarmos nas comunidades destas Paróquias, capelas particulares, escolas, altares laterais em outras igrejas de patronatos diversos e monumentos criados em honra a essa devoção.

As Paróquias do bairro do Sumaré e da Vila Leopoldina são as Paróquias mais antigas da Arquidiocese com este patronato. Ambas são administradas por ordens religiosas (No bairro do Sumaré é a “Terceira Ordem Regular de São Francisco”, mais conhecida como “T.O.R.”; no bairro da Vila Leopoldina é a “Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria”, mais conhecidos como “Claretianos”) e que em seus registros no arquivo da Arquidiocese há apenas datas de fundação das Paróquias, deixando outros registros históricos por encargos das mesmas Paróquias, ou seja, nem sempre o histórico e registro eram enviados à Arquidiocese, limitavam-se à própria Comunidade Local. Logo, há poucos registros sobre essas igrejas, tanto no que se refere ao material escrito quanto ao material fotográfico/ iconográfico. Na realidade, isso também acontece com outras Paróquias da Arquidiocese, respeitando outros meios de registro como Site e blog próprios dessas comunidades locais, assim como redes sociais, que corroboram para um maior acesso e acompanhamento de suas atividades pelos seus paroquianos.

Devido à dimensão territorial da Arquidiocese de São Paulo, no ano de 1989, foram criadas mais quatro dioceses para favorecer o trabalho pastoral e melhor atender seus fiéis. Dessa forma, nasceram as dioceses de: Osasco, Santo Amaro, São Miguel Paulista e Campo Limpo. Limitando assim o espaço geográfico da Arquidiocese de São Paulo. Como o objetivo deste trabalho é estudar todas as Paróquias criadas até o ano de 1980, todas as 14 citadas no quadro acima, pertenciam à Arquidiocese de São Paulo, por isso que entram neste estudo, mesmo

que em 1989 migre para outra diocese recém-criada, como é o caso da “Paróquia Nossa Senhora de Fátima” do bairro da Vila das Belezas, que passou a integrar o quadro de Paróquias da Diocese de Campo Limpo.

Deste mesmo modo, migraram para as novas Dioceses, as paróquias: “Nossa Senhora de Fátima”, Jardim Popular e “Nossa Senhora de Fátima e São João Batista”, Jardim Concórdia, ambas foram designadas para a Diocese São Miguel Paulista; “Nossa Senhora de Fátima”, Ferreira e “Nossa Senhora de Fátima”, Vila das Belezas foram destinadas para a Diocese de Campo Limpo e a “Nossa Senhora de Fátima”, Veleiros, para a Diocese de Santo Amaro. Com isso, existem poucos registros destas Paróquias no Arquivo da Arquidiocese, uma vez que foram transferidos para suas novas dioceses.

2.2 Ordens Religiosas – Difusão da Mensagem e impacto social nas comunidades religiosas em São Paulo – 1940 a 1980

Dentre as ordens religiosas que mais merecem destaque no período de 1940 a 1980 na Cidade de São Paulo estão os Verbitas, os Capuchinhos, os Claretianos e a T.O.R, sendo esta última comunidade responsável pela Igreja do Sumaré e precursora da propagação das mensagens religiosas advindas de Fátima.

Nenhuma delas nasceu com um carisma direto de Fátima. Cada comunidade aqui tem seu carisma em específico, porém quando entraram em contato com os fenômenos de Fátima mudaram suas rotinas e suas vivências para se adequarem à realidade das Paróquias a que pertencem. Ficaram a cargo de formar a população dentro da espiritualidade de Fátima, tendo a oração do Santo Rosário, sendo mais exato, o terço. Na comunidade do Sumaré também havia a Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Anexo 19: Estatuto da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, p.167). Este movimento nasceu em Fátima e se espalhou pelas dioceses do mundo inteiro, mantendo as mesmas regras.

A propagação do Santo Rosário é uma ação que está contida dentro da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, porém cada comunidade possui sua própria forma de rezar de modo que auxilie os fiéis na vivência da fé. Algumas comunidades têm o hábito de rezar todos os dias 13, entre maio e outubro, as “Mil Ave-Marias”, que equivalem a cinco rosários. “Articulam estas múltiplas expressões

como processos culturais vivos e capazes de referenciar a construção de identidades sociais” (CASTRO, 2008, p. 12). Sendo assim, tudo depende da aceitabilidade da comunidade local, alguns preferem rezar terços, outros rosários, outros as “Mil Aves-Marias”, o mais importante é a vivência deste mistério de fé.

Outros espaços de divulgação utilizados pelas ordens são os espaços de tríduo (três dias), ou novena (nove dias) ou trezena (treze dias) na festividade do Padroeiro. Meios usados para difusão da mensagem são as homílias em missas, pregações por pregadores no grupo de formações nas festas e a estratégia de homem a homem que é um meio de evangelizar e catequisar de forma individualizada. Sempre envolto com muita festa, cantoria, piedade religiosa (pela via da oração), procissões. Priore (1994, p. 152) afirma que:

As festas de devoção no país eram repletas de músicas, danças, comidas, bebidas, fogos de artifícios e alegorias que ajudavam a compor espaços de controle e narrar privilégios e hierarquias construídos em torno da herança portuguesa.

No final de cada festividade ou celebração sempre tem músicas, procissões e jaculatórias advindas do culto à Fátima. Sendo a música mais conhecida “Ave de Fátima” (Anexo 20 - Música: “Ave de Fátima”, p. 169). Isso é um meio de manter viva essa tradição. Dessa maneira, os costumes e hábitos portugueses são passados de geração a geração, como herança para todos que entram em contato com essa devoção.

Na Arquidiocese de São Paulo existem várias ordens religiosas que cuidam de Paróquias. É natural o sacerdócio ao ramo dos religiosos. Contudo, a maioria das Paróquias pesquisadas é administrada por alguma congregação/ ordens/ comunidade religiosa, o que possibilita maior autonomia das comunidades na escrita de suas memórias (mais conhecido como livro de Crônicas, são relatos das vivências comunitárias). Sendo assim, ficam a cargo da comunidade os registros e muitos não chegam aos arquivos da arquidiocese.

São essas ordens religiosas de extrema importância para que a difusão da mensagem e a propagação de Fátima cheguem ao povo Paulista, pois é por meio das práticas diárias, do contato com o povo, que se dissemina o ideário fatímita. Dentre as catorze Paróquias estudadas, nove Paróquias pertencem às ordens religiosas e apenas cinco com Padres formados pela Diocese. Isso demonstra a necessidade

pastoral das comunidades religiosas e as riquezas e variedades de carismas difundidos neste territórios paroquiais e tendo Fátima por subsídio.

Quadro 2: Relação dos responsáveis pelas Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo

Igrejas	Bairro	Responsáveis
1- Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Sumaré	T.O.R. – Terceira Ordem Regular de São Francisco
2- Puríssimo Coração de Maria	Vila Leopoldina	Claretianos: Congregação dos Missionários filhos do Imaculado Coração de Maria.
3- Nossa Senhora de Fátima e São Roque	Sapopemba	Frades Capuchinhos de São Paulo.
4- Nossa Senhora de Fátima	Imirim	Missionários da Consolata.
5- Nossa Senhora de Fátima	Vila Bonilha	Padres Salesianos.
6- Nossa Senhora de Fátima	Vila das Belezas	Congregação do Verbo Divino – Verbitas.
7- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Tremembé	Congregação Missionária de Santo Inácio.
8- Nossa Senhora de Fátima e São João Batista	Jardim Concórdia	Padre Diocesano.
9- Nossa Senhora de Fátima	Ferreira	Padre Diocesano.
10- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Popular	Padre Diocesano.
11- Nossa Senhora de Fátima	Veleiros	Padre Diocesano.
12- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Dionísia	Padre Diocesano.
13- Nossa Senhora de Fátima	Jardim Maristela	Congregação Ordem dos Servos de Maria (servitas).
14- Nossa Senhora de Fátima	Vila Sabrina	Congregação dos Oblatos de São José.

Fonte: Arquidiocese de São Paulo.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Bairro Sumaré

No ano de 1931, o Conde José Vicente de Azevedo doou um terreno para a Terceira Ordem Regular (T.O.R) de São Francisco para a construção de uma Igreja no bairro do Sumaré em honra à Nossa Senhora do Rosário. No final de 1931 foram enviados três frades para começar a construção, o Conde construiu a capela e o Seminário. E em fevereiro de 1932, Dom Duarte Leopoldo e Silva inaugurou a casa e a capela.

No ano seguinte, o superior da Ordem foi em uma peregrinação à Fátima e ficou extasiado ao visitar a “Cova da Iria”, devido ao tamanho da fé dos inúmeros

peregrinos e pelo número de visitantes ao local. Assim, determinou aos frades que dedicassem essa capela ao culto de Nossa senhora do Rosário de Fátima e “tomassem a si o encargo de desenvolver o culto da Santíssima Virgem debaixo daquela mesma invocação” (ARROYO, 1954, p. 322).

No ano de 1933, mais especificamente no dia primeiro de fevereiro, ocorreu a entronização da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, de modo solene, pelo Frei Inácio Gau – o Superior do Convento. Em 13 de maio de 1935, Dom José Gaspar Afonseca abençoou e colocou a pedra fundamental. Aqui observa-se uma discordância de datas entre o que nos traz Arroyo e o que está descrito no site da Arquidiocese, o primeiro traz o dia da colocação da pedra fundamental em 13 de outubro de 1935 e o outro no dia 13 de maio de 1935.

Figura 2: Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré vista por cima



Fonte: Site da Arquidiocese de São Paulo. <https://arquiisp.org.br/regiaoese/parouquias/parouquia-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima/matriz-parouquial-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima>. Acesso 12 de outubro de 2022.

Essa Capelinha ainda lá se encontra. Uma outra foi erigida para os devotos, capela essa onde os fiéis deixam seus agradecimentos em placas de mármore que cobrem as quatro paredes da ermida. É a Capela das Velas, ao Lado do Templo. A primitiva imagem ainda se encontra na primeira capela, recebendo pedidos, que são muitos, e distribuindo graças que parece não serem poucas, tal o número de placas como ex-votos. O culto a Nossa senhora do Rosário de Fátima, em pouco tempo, desenvolveu-se soprado rijamente pela colônia portuguesa de São Paulo que trouxe para a Capital, em 1934, o Cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa. Além do mais as disposições do Conde José Vicente de Azevedo não foram arranhadas quanto ao nome do culto. O Cardeal Cerejeira, em companhia de Dom Duarte, visitou a capela a 21 de outubro de 1934 (ARROYO, 1954, p. 322).

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi entronizada no altar-mor em 13 de maio de 1939. Reúnem-se as comunidades Luso-brasileira e paraense, que vêm se expandindo e, desde sempre, contaram com a ajuda de muitas famílias. Sendo assim, em 1948 seria concluída a construção da Paróquia e em 1940 sua criação oficial e Frei Inácio Gau, seu primeiro pároco. Havia uma grande amizade entre o Cardeal Cerejeira e o Dom Duarte, fortalecendo as relações entre paulistanos e portugueses, possibilitando a penetração da cultura de Fátima no processo de evangelização paulistano.

Figura 3: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré, imagem do corredor central da Igreja



Fonte: Site da Arquidiocese de São Paulo. <https://arquiisp.org.br/regiaoese/paroquias/paroquia-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima>. Acesso 12 de outubro de 2022.

Leonardo Arroyo no livro: “Igrejas de São Paulo - Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da Cidade” descreve a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, do bairro do Sumaré:

O autor do projeto da Igreja foi o arquiteto Curt Kuade que conseguiu essa particularidade poucas vezes encontrada nos templos paulistanos: muita luz em seu interior, sem janelões disformes e antipáticos, o que seria natural. E sem colunas centrais, mas duas galerias laterais onde se encontram quinze capelas representando os quinze mistérios do Rosário, com alvéolos nas paredes. As capelas são todas feitas de cedro e jacarandá paulista, esculpidas por Artur Pederzoli e se estiram pelos lados da nave central que mede 45 metros de comprimento, 16 de largura e 17 altura, formando cruz

com suas duas capelas laterais: a do Santíssimo Sacramento e da Sagrada Família. Observe-se o púlpito, todo em madeira trabalhada por Bernardo Heise, com motivos do Sermão da Montanha, enorme, imponente e pesado, contrastando fortemente com o espírito da igreja. Mas um olhar para o altar-mor é reconciliador porque a vista se embebe numa franciscana simplicidade de mármore, bronze e ônix e naquele olhar manso, doce, cerúleo, da imagem de Fátima. A mesada comunhão, com dois portões de bronze realizados pelo Liceu de artes e Ofícios, completa o altar-mor com a sua fascinante pureza. E nem se precisa ser religioso para cair ali, de joelhos, com pensamento voltado para aquele transfigurado carpinteiro da Galileia (ARROYO, 1954, p. 323).

A descrição de Arroyo sobre o projeto de Kuade está em perfeita consonância com o ideário presente “nos fenômenos de Fátima”, já que em muitos faz menção à “mensagem recebida pelas crianças por Nossa Senhora”. Isso se reforça quando diz: “muita luz em seu interior”, referência feita sempre nos finais das Aparições que a Virgem de Fátima abria as mãos e saía uma luz que invadia o interior dos pastorinhos, segundo relatos na Memórias da Irmã Lúcia. E a segunda referência está em: duas galerias laterais onde se encontram quinze capelas representando os quinze mistérios do Rosário (ARROYO, 1954). Nas “aparições”, Nossa Senhora insistentemente pede às crianças que rezem o terço todos os dias, e na sexta aparição diz que ela é “Nossa Senhora do Rosário” (CRISTINO, 2017). Vale ressaltar que a pintura da nave relembra a Basílica de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, traz uma maior amplitude do local e o branco remonta ao vestuário, à pureza e à luz do céu.

Figura 4: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Sumaré, imagem da frente da Igreja



Fonte: Site da Arquidiocese de São Paulo. <https://arquisp.org.br/regiaoese/paroquias/paroquia-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima>. Acesso 12 de outubro de 2022.

Arroyo também comenta sobre a arquitetura da Igreja do Sumaré, reforçando esse retorno ao tradicional como queria o Conde José Vicente de Azevedo com

bastante sobriedade e simplicidade que potencializa à naturalidade de Fátima, trazendo mais implicitamente a ideia de sua beleza interior.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no alto do Sumaré caracteriza-se pela sobriedade e simplicidade, refletindo o espírito da Ordem Terceira Regular de São Francisco, que a dirige. Sobriedade e simplicidade, aliás que a tornam um dos templos mais agradáveis de São Paulo, cheio de luz e de espaço nas suas linhas de colonial tradicional, com muito, e às vezes demais até, da técnica moderna (ARROYO,1954, p. 321).

Nossa Senhora de Fátima, Vila Leopoldina

Essa Paróquia nasceu de uma doação de imagem em 1940, na rua Jaguaribe no bairro da Vila Leopoldina. Essa imagem refere-se ao “Puríssimo Coração de Maria de Fátima”, e a construção foi toda elaborada para “edificar a mensagem através da construção de uma igreja - como diz o site da Paróquia – a imagem é verdadeiro símbolo da mensagem revelada pela própria Virgem Santíssima”.

Figura 5: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Vila Leopoldina, imagem da frente da Igreja



Fonte: Site da Arquidiocese de São Paulo. <https://arquisp.org.br/regiaolapa/paroquias/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima>. Acesso 12 de outubro de 2022.

Mas, a história inicia-se no ano de 1929, com a construção de uma igreja chamada de “Capela de São José”, cuja imagem de São José quem a ofereceu foi o Sr. Manoel Gonçalves. Este terreno foi doado por um português chamado José. A Vila Leopoldina era formada predominantemente por cachaceiros portugueses e

comerciantes, sendo este o bairro mais antigo da região da Lapa. E naquele espaço foram realizadas missas e, também, catecismos para as crianças.

Com o aumento da população, Dom José Gaspar Afonseca e Silva (Arcebispo da Cidade de São Paulo) decidiu, em 1940, fundar a “Paróquia Puríssimo Coração de Maria”, no bairro de Vila Leopoldina, confiando essa missão da construção aos Padres da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, mais conhecidos como Claretianos. Já em 1941, o arcebispo vê a necessidade de a população ter uma matriz digna para o Culto e nomeia uma Comissão de obras da Matriz do Puríssimo Coração de Maria e os padres Claretianos finalizaram a primeira parte do projeto.

Figura 6: Igreja Nossa Senhora de Fátima, no bairro da Vila Leopoldina, imagem do altar central



Fonte: Site da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Leopoldina.
<https://www.nsafatima.org.br/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso 12 de outubro de 2022.

Em maio de 1943, houve uma missa campal presidida pelo Padre Astério Pascoal com a presença de autoridades eclesíásticas e com o povo para o lançamento da 1ª pedra da Nova Igreja, sendo prestada homenagem à fundadora da Paróquia Dona Maria Ferreira Leite. Em janeiro de 1944, tomou posse o Padre Raimundo Subirana. Já em 12 de março de 1944 foi celebrado a primeira missa no salão Paroquial que seria convertido em Matriz provisória e o Sr. Geremias da Costa Neves fez a doação da Imagem do Puríssimo Coração de Maria. Um forte ânimo empolgou

a comunidade para criação de eventos para angariar fundos para construção do prédio da Igreja.

Em 1978, o Arcebispo Metropolitano Cardeal Paulo Evaristo Arns alterou o nome da Paróquia para “Imaculado Coração de Maria de Fátima”, cuja finalidade foi auxiliar aos fiéis na pronúncia do nome e do significado mais claro. Em 15 de abril 1988, foi publicada a provisão incardinando o Padre Tarcísio Justino Loro a assumir a Paróquia por tempo indeterminado, autorizado pelas mãos de Dom Alfredo Novak (Bispo Auxiliar da Região da Lapa).

Em 1991, houve novamente a alteração do nome da Paróquia com o mesmo intuito da troca anterior. Desta vez, passou a chamar-se: “Paróquia de Nossa Senhora de Fátima”.

Nossa senhora de Fátima e São Roque, Sapobemba

Existem poucos registros no Arquivo Arquidiocesano de São Paulo, sejam escritos ou fotográficos/ iconográficos. Registros foram encontrados na Paróquia a partir de 1968, quando o Cardeal Dom Agnelo Rossi cedeu à Paróquia a Província dos Capuchinhos de São Paulo. Em 06 de abril de 1968, o vigário episcopal da Zona Leste, o Bispo Dom Bruno Maldaner deu posse ao primeiro vigário Frei Mateus Gaspar Lopes.

Em 11 de julho de 1971, o terreno em que se localiza a igreja e o convento foram doados pela Mitra Diocesana para a ordem religiosa. Após a doação, os frades se encarregaram de construir uma nova Igreja. Logo, foi inaugurada a Cripta da Igreja e o Ossário. Contudo, a inauguração da Paróquia se deu no dia 29 de maio de 1954, e só se encontrou registros a partir da posse dos Frades Capuchinhos (site: <https://santuariionsf.com.br/paroquia.html>).

Nossa Senhora de Fátima, do bairro Imirim

No dia 24 de dezembro de 1948 foi celebrada a primeira missa. Na ocasião, surgiria uma Capela dedicada à Nossa Senhora do Aviso, que se tornou “Paróquia de Nossa Senhora de Fátima”. As irmãs Missionárias da Consolata ajudavam no trabalho de evangelização com a comunidade e se dedicavam ao ensino. Com a expansão do bairro, chegaram os “Missionários da Consolata” em 12 de dezembro de 1948. A pedra fundamental foi posta em 16 de agosto de 1953.

Em 30 de outubro de 1957, Padre Costanzo Dalbésio tomou posse como primeiro vigário e a comunidade foi transformada em “Paróquia de Nossa Senhora de Fátima”. Em 24 de dezembro de 1981 foi criada mais uma nova comunidade, recebendo o nome de São João Batista. Essa Paróquia ficou 66 anos sob os cuidados dos “Missionários da Consolata”. Em 2014 foi entregue aos Padres diocesanos: Dalmir Oliveira dos Anjos e Eduardo Higashi.

Nossa Senhora de Fátima, Vila Bonilha

Em 1937, na Capela Nossa Senhora de Fátima, os devotos rezavam o terço juntos e logo fizeram chegar uma imagem da Virgem de Fátima vinda de Portugal. Em 1949 receberam a autorização para a celebração de missas. A capela foi dirigida pelos padres Beneditinos Valombrosanos, pelos Capuchinhos da Imaculada Conceição e pelos Padres Salesianos, que criaram um Oratório para formação Cristã de Crianças e Jovens sob o título de “Nossa Senhora de Fátima”. Houve uma ampliação da Capela devido ao aumento do número de fiéis, tendo a festa da Padroeira com o ponto auge da comunidade, acompanhada pelas procissões e celebrações. O Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, em 30 de outubro de 1957, transformou a Capela em “Paróquia Nossa Senhora de Fátima”, tendo por seu primeiro pároco o salesiano Padre Miguel Lacarenzo (site: <https://arquisp.org.br/regiaobrasilandia/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima>).

Nossa Senhora de Fátima, Vila das Belezas

As construções dessa igreja foram iniciadas em 1950 com a inauguração de uma gruta em honra à “Nossa Senhora Aparecida”. As contribuições depositadas por fiéis em visita ao local e valores arrecadados em outros eventos festivos possibilitaram a Construção da Capela “Nossa Senhora de Fátima” ao lado da Gruta, onde atualmente é um centro catequético.

A ideia inicial era construir uma Capela em honra à “Nossa Senhora Aparecida” naquela região, porém, por influência do paroquiano Sr. Joaquim Teixeira que faria uma viagem a Portugal e traria uma imagem da Santa, surgiu a proposta para que a capela fosse dedicada à “Nossa Senhora de Fátima”. Isso expandiu a difusão a essa devoção. Porém, não havia uma consonância dos fiéis sobre o patronato desta capela,

as opiniões eram divididas entre “Aparecida” e “Fátima”, ambas representações da “Virgem Maria”. Até que depois de muito diálogo estabeleceu-se que a gruta seria dedicada à “Nossa Senhora de Aparecida” e a Capela à “Nossa Senhora de Fátima”.

Joaquim Teixeira começou a mobilizar a comunidade para compra de terreno que pudesse acolher a nova construção. Várias negociações e tentativas de compras foram feitas, alguns empecilhos apareceram, como: um dos três sócios da Empresa Alpha que estava loteando o terreno não queria vender para a Igreja. Depois da compra do terreno, a Cúria diocesana achou pequeno para a construção da Paróquia. Houve a compra de dois lotes ao fundo do terreno e, mesmo assim, o terreno ficaria estreito para a construção da casa paroquial. Tudo isso demandou bastante energia de Joaquim Teixeira e de toda comunidade, que não mediu esforços para realizar atividades para angariar fundos para o êxito das propostas anteriores. Assim, foram realizadas ações como: quermesses, festas, peças de teatros e sessões de cinema. Com isso, conseguiram construir um “barracão” para atividades provisórias e o terreno tão desejado.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida de Portugal, era segundo um artista que fabricava imagens, diferente das que haviam então no Brasil. Com autorização da família Teixeira copiou a imagem para posterior reprodução, e como agradecimento, presenteou a família com uma imagem de Nossa Senhora Aparecida (A mesma que mais tarde foi colocada na gruta ao lado da capela, substituindo uma anterior que se estragara sob a ação do sol), e que até hoje é mantida na gruta (Site: verbodivino.org.br).¹¹

Logo, o desejo de Joaquim de trazer essa imagem de Fátima possibilitou a reprodução de um arquétipo que não existia no Brasil. Em 1963, chegou na Paróquia um Padre Verbita chamado Mauro Baptista. Ele acompanhava as Santas Missões que aconteciam na Vila das Belezas, juntamente com a Congregação do Verbo Divino (Verbitas), que deu novo ânimo para a construção da comunidade, retomando projetos, ideias e várias reformas que culminaram na configuração atual.

Em 24 de fevereiro de 1969, a Comunidade “Nossa Senhora de Fátima” tornou-se Paróquia e Padre Mauro se manteve como Pároco. Em seguida, foram criadas mais seis comunidades nos bairros: Parque Arariba, Jardim São Roque, Monte Azul, Casa Blanca, Parque Regina e Novo Oriente.

No ano de 1989, esta paróquia passou a pertencer à Diocese de Campo Limpo, recém-criada.

¹¹ Site: verbodivino.org.br. Acesso em 12 de outubro de 2022.

Nossa Senhora de Fátima e São João Batista, Jardim Concórdia

Criada em 1962, passou a pertencer ao distrito da nova Diocese de “São Miguel Paulista” em 1989.

Nossa Senhora de Fátima, Ferreira

Em 1989 passou a pertencer ao distrito da nova Diocese de “Campo Limpo”.

Nossa Senhora de Fátima, Jardim Popular

Criada em 1962, passou a pertencer ao distrito da nova Diocese de “São Miguel Paulista” em 1989.

Nossa Senhora de Fátima, Veleiros

Em 1989 passou a pertencer ao distrito da nova Diocese de “Santo Amaro”.

Nossa Senhora de Fátima, Jardim Maristela

A construção desta comunidade deu-se com o nascimento do bairro Jardim Maria Estela, em 1952. Com o desejo da vivência de fé da sua população, a necessidade de um lugar comum para suas orações se torna inerente à vida comunitária que expressava a vontade de participar de uma missa para poder rezar de forma coletiva. Contudo, a precariedade do bairro era assoladora, não se tinha saneamento básico, pavimentação, tampouco iluminação.

As primeiras missas aconteceram nas casas dos moradores do bairro. Em seguida, os moradores notando que necessitavam de melhor organização, construíram um galpão de madeira para a realização de atividades como: atividades recreativas, sala de aula, encontro de catequese e celebrações de Missa. Em 1956 construíram a primeira escola do bairro chamada de “Escola Agrupada Dom Bosco”. Aos domingos, as “Irmãzinhas da Imaculada Conceição” iam dar catequese e, ao seu término, acontecia a Santa Missa, sem ter um padre específico.

Em 1957, a primeira turma de catequese recebeu a primeira comunhão, preparada pelas “Irmãzinhas da Imaculada Conceição”. Em 1958, nasceu a ideia da construção de uma Igreja em honra à “Nossa Senhora de Fátima”, devido à visita de Dona Jacira Costa à cidade de Fátima, em Portugal. Essa viagem marcou

profundamente a sua vida. Ela decidiu que quando voltasse ao Brasil construiria uma Capela no Jardim Maria Estela, por ter alcançado uma graça particular pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima.

Assim, começou o processo para compra do terreno e conversas de incentivo com a população local passaram a acontecer. Em 1965, a comunidade foi assistida pelos Padres Lazaristas e em seguida pelo padre da Congregação de Nossa Senhora de Sião, mais conhecidos como Padre Sionenses.

No ano que ocorria o quinquagésimo ano da Aparição de Fátima, em específico no dia 8 de agosto de 1966, foi realizada a compra do terreno para a construção da Capela. A primeira missa foi realizada no dia 13 de maio de 1967. Na ocasião, a comunidade confeccionou santinhos (lembrancinhas) com Nossa Senhora estampada datando aquele ato memorável. A missa foi presidida pelo Dom Benedito Uihôa Vieira (Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo), tendo realizado o lançamento da Pedra Fundamental.

Em 1968 chegaram os Padres da Congregação Ordem dos Servos de Maria. Houve um impulso na comunidade e construíram uma Capela de Madeira (7mts x 8 mts). E com isso, um grupo de portugueses fundou a “Associação Católica Nossa Senhora de Fátima”. Em 24 de novembro de 1973, a Paróquia foi criada.

Nossa Senhora de Fátima, Vila Sabrina

Com a expansão populacional e urbana da cidade de São Paulo, com um contingente enorme de fiéis que precisavam ser atendidos, em 1976, ocorreu um desmembramento da “Paróquia Nossa Senhora de Loreto”, criando assim uma nova “Paróquia Nossa Senhora de Fátima” para que fossem dinamizados os trabalhos e atendessem a todos os paroquianos, essa foi a decisão tomada pela “Congregação dos Oblatos de São José”. O novo templo foi construído imediatamente pelo padre Orlando Piva, seu novo Pároco que atuou na formação espiritual, missionária e social da comunidade.

2.3 Representação Iconográfica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A iconografia de Nossa Senhora de Fátima nasceu antes mesmo da aprovação das Aparições pela Igreja. A necessidade de representatividade da fé, pela imagem

da Virgem para o povo Português diz muito sobre um contexto místico instituído e também como resposta ao momento histórico de caos na Europa, imersa numa grande guerra. Logo, era natural que a população portuguesa procurasse expressar sua esperança de alguma forma. Então, passou a utilizar dos Fenômenos de Fátima como caminho para esse novo respirar (DUARTE, 2012a).

A construção da Iconografia, segundo Irmã Lúcia, se deu após as publicações do livro: “Memórias da Irmã Lúcia”, que alcançou seis volumes. Neste compêndio, a narração das Aparições chegou ao conhecimento da população portuguesa e mundial. A partir desse trabalho, deu-se o esboçar de uma imagem real, segundo as diretrizes da única vidente viva.

De acordo com Marco Daniel Duarte, foi criado, em 1920, inicialmente para a veneração, um arquétipo de Nossa Senhora de Fátima, baseado nos moldes de Nossa Senhora da Lapa. Este modelo é o primeiro utilizado no mundo inteiro e serviu de base para o crescimento da veneração de “Nossa Senhora do Rosário de Fátima”. A criação teve origem nas bases dos interrogatórios dos videntes (DUARTE, 2012a).

Figura 7: Nossa Senhora da Lapa, arquétipo da escultura de Nossa Senhora de Fátima



Nota: Por menor da página 14 do catalogo da Casa Estrela acima reproduzida.
Fonte: Arquivo do Santuário de Fátima, SESDI, AP/MUSEU, Arte e Patrimônio “in situ” – imagem da Capelinha. Imagem: Duarte (2012b, p. 14).

Com efeito, é ali que José Ferreira Thedim (1892-1971) irá procurar as formas antigas para fazer aparecer novas formas em ordem a dar molde a uma nova iconografia. Pode falar-se, com toda a propriedade dos conceitos, num verdadeiro *arquétipo*, pois nessa Nossa Senhora da Lapa (como se designa a escultura do catálogo) estão as raízes de uma nova imagem que, pelas exigências dos encomendantes, teria de ser adaptada à história do lugar a que se destinava como objeto cultural. A imagem do catálogo de 1910 é a que se encontra na igreja de Labruja de Ponte de Lima (diocese de Viana do Castelo), assinada e datada, com efeito, com “A. A. Estrella Esculp Porto 1908”. Com as alterações ao figurino, teve-se em mente criar um modelo que correspondesse às descrições e, por essa razão, houve necessidade de não incluir na iconografia de Fátima o Menino que se encontrava aos pés da Senhora da Lapa, os anjos que lhe habitavam a nuvem, a mantilha que esta tinha sobre a cabeça. Alguns elementos, porém, foram mantidos, como são o formato das mangas e a complexa maneira de vestir que inclui uma sobre túnica entre o vestido e o manto. A alvura das vestes, a serenidade delícodoce do rosto e alguns elementos ornamentais como são as estrelas do vestido (uma na zona da cintura e outra na parte inferior da veste), um cordão dourado com uma borla na extremidade e um terço no braço direito foram acrescentados em ordem à individualização do modelo que se requeria novo e representativo da recente titulação (DUARTE, 2010, p. 238).

Figura 8: Escultura de Nossa Senhora de Fátima, executada por José Ferreira Thedim em 1920, colocada no nicho da Capelinha das Aparições, para o qual foi criada



Fonte: Reprodução de postal ilustrado, Museu do Santuário de Fátima, Coleção de Iconografia, Portugal - Fátima. Imagem: Duarte (2012b, p. 16).

Após a criação desta imagem sobre o arquétipo de Nossa Senhora da Lapa, Irmã Lúcia faz algumas intervenções na composição da imagem segundo a forma que teria visto na aparição. Desse modo, a tentativa é de simplificação de toda a

composição, e diminuir os excessos colocados no arquétipo anterior. Com isso, ocorrerá a criação de novas iconografias, sendo 1947, denominada como Imagem Peregrina e 1949, como Imaculado Coração de Maria ou Sagrado Coração de Maria.

Embora não tenha sido a única razão, pois – sobretudo num dos tipos de que adiante falaremos – haverá razões relacionadas com o próprio desenvolvimento da mensagem de Fátima, a alteração de modelo também se deverá a uma intenção de mudança formal. Efetivamente, os testemunhos escritos que da vidente Lúcia sobre esta matéria se conservam levam a concluir que existiu uma decepção relativamente ao considerado exagero de pregas e decoração que se ia apondo na imagem de Nossa Senhora de Fátima. Lúcia, em carta datada dos inícios de dezembro de 1937, diz: “nas estampas de Nossa Senhora que tenho visto, parece ter dois mantos”. E acrescenta, em claro decreto iconográfico: “parece-me que se eu soubesse pintar, ainda que não seria capaz de pintá-la como Ela é, porque sei que isso é impossível, assim como impossível me é dizê-lo ou descrevê-lo, no entanto para fazer a pintura o mais parecida possível poria somente uma túnica o mais simples e branca possível e o manto caindo desde a cabeça até ao fundo da túnica, e como não poderia pintar a luz e a beleza que a adornava, suprimia todos os enfeites a exceção d’um fiozinho dourado à volta do manto. Esta sobressaia como se fosse um raio de sol brilhando mais intensamente”. Tendo noção da dificuldade da linguagem, terminava, sobre este assunto: “a comparação fica muito aquém da realidade, mas é o melhor que me sei explicar” (DUARTE, 2010, p. 239, grifos do autor).

Para melhor intervenção, Irmã Lúcia compra tecidos, costura-os e veste uma aluna chamada Maria Vitória, da escola das Doroteias, com a intenção de facilitar e desmitificar a composição e deixar com o mais próximo do real, aquilo que realmente viu. Reforça a simplicidade e a importância da clareza na intenção de vestir a estudante. Marco Daniel Duarte (2010, p. 239) diz que:

O culto não se propaga sem a presença de imagens, o que prova, na verdade, como durante as décadas de vinte e de trinta houve uma proliferação imensa de esculturas devocionais que povoavam as igrejas, capelas e oratórios do país e de várias partes do mundo.

Dar voz ao culto de Fátima vai muito além de uma composição iconográfica. Trata-se da transformação estrutural que influenciou urbanisticamente uma cidade (Fátima), transformou vidas e marcou o catolicismo. “Produzem e dão ¹²corpo a um repertório simbólico e cultural que conforme as experiências populares do sagrado, proporcionando trocas e sociabilidades importantes à constituição das identidades locais e da memória coletiva (SOUSA; PINTO; MATOS JÚNIOR, 2018, p. 510)”.

Figura 9: Reprodução da página das fotografias nº 90 e 91 de Sebastião Martins dos Reis, Síntese Crítica de Fátima



Nota: Incidências e repercussões, na qual se publicam duas fotografias com os modelos que a vidente Lúcia ajudará a preparar em ordem a demonstrar as visões que tivera da Virgem Maria.
 Fonte: Duarte (2012b, p. 38).

Figura 10: Virgem Peregrina e Imaculado Coração de Maria



Nota: A primeira imagem é da Virgem Peregrina, datada de 1947, feita por José Ferreira Thedim segundo as indicações da vidente Lúcia. A segunda é a imagem do Imaculado Coração de Maria, Maria Henriqueta de Jesus Malheiro, óleo sobre tela, 1946.
 Fonte: Museu do Santuário de Fátima, Duarte (2012b, p. 39, 53).

Porém, vale ressaltar que cada dia das aparições possibilitava a composição de outras criações iconográficas devido às narrativas dos videntes. Desse modo, recheando com uma riqueza de outros arquétipos como: Nossa Senhora Carmo, Nossa Senhoras das Dores, São José com o Menino Jesus no colo (isso só da 6ª aparição).

2.3.1 Iconografia de Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo

A iconografia de Nossa Senhora de Fátima na Cidade de São Paulo faz parte de um repertório imagético de acervos exclusivos da cidade de São Paulo dentre as Paróquias que estamos estudando pertencentes à Arquidiocese de São Paulo. Logo, pode ser que alguma outra igreja (sejam elas comunidades, capelas religiosas ou altares laterais) apresente uma técnica diferente, ou até com mais beleza. Nesta pesquisa, focamos apenas nas Paróquias, e não são todas aquelas que consideramos mais relevantes e que trazem um diferencial em relação às outras. De acordo com Alyne Marinho César Miranda (2020), levando em consideração não apenas os formatos iconográficos ou narrativos, mas também seus usos e funções nos contextos sociais, culturais, políticos e ideológicos, constantemente em renovação.

Nossa Senhora de Fátima, Vila Dionísia

Figura 11: Nossa Senhora de Fátima da Vila Dionísia



Fonte: Site da Paróquia “Nossa Senhora de Fátima” da Vila Dionísia.

A figura anterior foi reproduzida a partir do site da Paróquia “Nossa Senhora de Fátima” da Vila Dionísia. Trata-se de uma imagem em preto e branco de um altar lateral, onde o Padre incensa a imagem durante a festa da Padroeira da Paróquia. A Imagem é um modelo típico do Primeiro arquétipo de Nossa Senhora de Fátima baseado em Nossa Senhora da Lapa. Isso fica claro devido ao imenso volume da roupa com vestido, uma capa e o véu e o tamanho do cíngulo amarrado na cintura da Virgem Maria indo até próximo dos joelhos. Por outro lado, nas imagens propostas pela Irmã Lúcia havia apenas uma faixa amarrada na cintura.

As mãos estão unidas na altura do peito e a imagem apresenta a cabeça levemente inclinada em direção aos três pastorinhos: Jacinta, Francisco (hoje canonizados pela Igreja como as crianças mais novas não mártires) e Lúcia e estes estão com os olhos fitos em Nossa Senhora. Logo, é um conjunto com quatro imagens. Houve uma tentativa de ornamentar o local com os arbustos silvestres, trazendo uma suposta realidade da “Cova da Iria” para o local.

A Brancura da imagem revela a pureza da Virgem Maria e faz referência ao dogma da “Virgindade Perpétua de Maria” (sendo Virgem antes, durante e depois do parto). E o “fiozinho” dourado - como diz a Irmã Lúcia - que simboliza a “realeza de Maria”, já que ela é a “Mãe do Rei do Universo”, tudo isso numa perspectiva católica. Contudo a predominância das cores, branco e dourado, faz alusão às cores da bandeira do Vaticano.

A Nossa Senhora de Fátima aparece acima de uma “azinheira” (árvore típica da região da Serra de Aire) com nuvem abaixo dos pés, trazendo a menção de que a Virgem veio do céu, e isso é ressaltado no primeiro diálogo da Virgem com as crianças. Lúcia pergunta: “Donde és tu?” e Maria responde: “Do Céu” (JESUS, 2007).

Sendo uma festa da Padroeira da Igreja, a Missa é imprescindível. Tendo a homília como meio da catequização e propagação das mensagens, onde a população local presta suas venerações e seus pedidos ao Patrono da Igreja, sendo considerado uma festividade, em muitos locais com quermesse, procissões, novenas e pregações. Para Sousa, Pinto e Matos Júnior (2018, p. 498) “os fenômenos de longa e persistente duração, as festas dos santos são marcadas por um referencial de fé, promessas, orações e romarias que compõem a identidade e o imaginário das regiões e localidades onde são celebradas”

Nossa Senhora de Fátima, Vila Maristela

Figura 12: Paróquia Nossa Senhora de Fátima da Vila Maristela



Fonte: Site da Paróquia Nossa Senhora de Fátima da Vila Maristela.

A figura acima foi reproduzida do site da Paróquia “Nossa Senhora de Fátima” da Vila Maristela. Trata-se de um mosaico na frente da Paróquia, acima da porta central. A figura remonta a um dos episódios das Aparições, tendo os dois irmãos ajoelhados nos pés de “Nossa Senhora” e Lúcia em pé ao lado das ovelhas, já que antes das Aparições as crianças estavam a pastorear. Outra coisa que chama atenção neste mosaico é a presença do anjo sobre as crianças, unindo os dois ciclos das Aparições: Angélico e o Mariano.

A frente da igreja esta dividida em dois espaços por uma laje. O primeiro, o espaço inferior é composto pela porta de entrada e quatro mosaicos referentes aos quatro evangelhos bíblicos, sendo dois mosaicos do lado esquerdo e dois do lado direito. Sendo assim, remete que qualquer “aparicação” é uma revelação privada e não pode estar discordante dos evangelhos, pois se estivesse a Igreja não a consideraria com “digna de fé” ou verídica.

Sousa, Pinto e Matos Júnior (2018, p. 505) afirmam que: “Sob uma ótica sociológica são narrativas que indicam e dão corpo a polivalência e inventividade das representações e significados simbólicos associados às compreensões locais das práticas devocionais que envolvem as homenagens aos santos no país”. Logo,

nenhuma narrativa católica pode estar contrária às sagradas liturgias, o magistério, a sagrada tradição da Igreja. Elas existem para aumentar a fé da população católica e potencializar os aprendizados trazidos pela tradição. Assim, fica a cargo de qualquer fiel ter devoção a um “santo” ou não, essa devoção esta pautada na história pessoal de cada individuo católico.

E esse corpus simbólico, advindo das representações, ganha espaço com aceitação da população que pode potencializar as expressões. Dessa forma, em certos lugares, procissões são mais frequentes do que em outros, assim como quermesses, tudo isso depende daquilo que a comunidade mais se enquadra. “Festas, procissões, missas, devotos e promesseiros revelam um momento efusivo de produção e reprodução de lugares e sentidos de vida coletiva e social” (SOUSA; PINTO; MATOS JÚNIOR, 2018, p. 510). É esse sentido de vida que vai nortear a vivência comunitária.

O espaço superior da imagem da frente da Igreja apresenta o mosaico de “Nossa Senhora de Fátima” com quatro vitrais, sendo dois de cada lado do mosaico, com pequenos desenhos contidos neles. O teto também possui um mosaico de fora a fora. Esses dois espaços são compostos por quatro colunas arredondadas, que dão apoio na estrutura, e outra retangular. E o fundo ao entorno dos mosaicos está pintado de amarelo. O Mosaico com “Nossa Senhora de Fátima” traz um formato semelhante a uma ostra.

Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Sapopemba

Desta Paróquia, destacamos dois modelos de ícones. Um do altar central e outro na frente da Paróquia, acima da porta de entrada.

Figura 13: Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Sapopemba



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/paroquiansfatimaesaoroque/photos/5647852271936715>.

Acesso em: 12 de outubro de 2022.

A figura acima é representada pela segunda aparição. Os pastorinhos relatam que a Senhora é mais bela que o sol (DE MARCHI, 1966). A imagem mostra a região da Serra de Aire, na Cova da Iria, local que as crianças pastoreavam com suas ovelhas (LOUVENCOURT, 2012). Nossa senhora vem do Céu e na figura está na frente do Sol por onde saem raios em direção ao mundo. São sete raios que simbolizam, na tradição da Igreja, o número da perfeição e fazem relação com os sete dons do Espírito Santo. E as suas graças atingem toda a terra.

É um desenho esculpido na parede em autorrelevo e a imagem de Nossa Senhora está encaixada numa espécie de “Altar” ornada com arte à imagem da “azinheira”, logo esta imagem não pertence ao todo da escultura esculpida, é uma escultura separada.

As três crianças olham na direção da “Aparição” e estão de mãos dadas, o que pode ser por medo, insegurança ou pela falta de certeza se o que estavam visualizando realmente viria do céu. Para Sousa, Pinto e Matos Júnior (2018, p. 497) “elementos históricos, figuras regionais e situações fantásticas permeiam as diferentes versões que ajudam a produzir e legitimar a crença local e as práticas devocionais em nome do santo”. Nas falas das crianças, em especial da Irmã Lúcia, existia muito forte a ideia da possibilidade desta aparição não ser verdadeira, devido às fortes pressões que sofria por sua mãe e pela população local (JESUS, 2007).

O céu estava azulado e com algumas nuvens. E o desenho das saias das meninas dava a entender que era um dia com bastante vento.

Figura 14: Igreja de Sapopemba – parte externa



Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=paroquia+nossa+senhora+de+f%C3%A1tima+e+s%C3%A3o+roque&og=Pa&aqs=chrome.1.69i57j69i59l3j46i433i512j69i60l3.7744j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#pg=cid:CglgAQ%3D%3D.ik:CAoSK0FGMVfpcE5OenppWE13eHFrdUVWWGJOWndnb0EyM1h6SVhTSmhhTIVyViq%3D>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

Esta imagem também é uma reprodução da Igreja de Sapopemba. Está do lado externo da Paróquia sobre a porta principal da Igreja. No mesmo modelo que a anterior, parece que a imagem sai da parede. Há um predomínio de cores claras, em especial azul e branco. Esta representação é muito interessante, faz referência à sexta aparição de “Nossa Senhora de Fátima”, é a aparição da promessa, pois as crianças pediam que a Virgem realizasse um milagre para que todos acreditassem nela, é neste dia que ocorre o suposto “Bailado do Sol” e a Virgem Maria aparece com vários títulos marianos como: “Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora junto com a Sagrada Família, junto com José e Jesus Menino (CRISTINO, 2017, p. 94)”.

Nossa Senhora de Fátima aparece com os braços abertos em formato de cruz, mostrando o seu “Imaculado Coração” cercado por espinhos, que significam os “pecados dos pobres pecadores” e ela pede para as crianças desagrává-los por todas as ofensas que este coração sofre com penitências, sacrifícios e mortificações. O

rosto traz um aspecto de preocupação, dor, sofrimento, com um olhar penetrante com expressão triste (JESUS, 2007).

Na mão direita possui um terço, sendo ele uma referência ao pedido que a “Virgem” faz para que “rezem o terço todos os dias”. E é com este instrumento que ela ratifica quem ela é “Nossa Senhora do Rosário” que apareceu na cidade Fátima (o rosário é composto por três terços: gozosos, dolorosos e gloriosos, onde se medita o nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo, fazendo referência ao saltério bíblico, por isso é chamado pela Igreja Católica como saltério angélico; recentemente o Papa João Paulo II introduziu um novo mistério chamado de luminosos, referente à vida pública de Jesus).

Na mão esquerda segura um escapulário da ordem do Carmo. Na sexta aparição, “Nossa Senhora” aparece como “Nossa Senhora do Carmo” para abençoar o mundo, mostrando o escapulário (sacramental que fica sobre as escápulas, por isso o nome escapulário) como sinal de predileção de “Nossa Senhora” pelos fiéis. Nas Memórias da Irmã Lúcia, ela diz que “Nossa Senhora” aparece como “Nossa Senhora do Carmo”, já nesta representação iconográfica é apenas uma alusão à “Virgem do Carmo”, já que “Nossa Senhora do Rosário de Fátima” aparece segurando um escapulário. Logo, o terço e o escapulário são sacramentais que auxiliam na vivência da oração e práticas devocionais aos devotos.

Na cabeça tem uma auréola amarelada que simboliza que é uma pessoa que viveu santamente aqui na terra e que a Igreja católica a canonizou. Em seu entorno há algumas imagens de “anjos”, dando um aspecto de céu. Assim, a Igreja ratifica que todos os canonizados habitam o céu.

Essas imagens foram retiradas do site da Paróquia e redes sociais.

Nossa Senhora de Fátima, Imirim

Figura 15: Nossa Senhora de Fátima, Imirim



Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/nsfatima.imirim/photos/pb.100066808368676.-2207520000./382270513939192/?type=3>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

Esta imagem foi retirada do site da Paróquia e pertence ao altar central. É um Mosaico que mostra uma das aparições, os três pastorinhos estão ajoelhados em sinal de reverência e de fé ao sagrado. Nas mãos da “Virgem Maria” há um terço aberto, relacionado ao pedido que ela faz às crianças para que rezem o terço todos os dias.

No final da Aparições tem o costume de abrir os braços e de comunicar a extensão do céu para as crianças, derramando todas as graças, reforça aqui a “Aparição de Nossa Senhora da Graças” à “Santa Catarina Laboré”, que diz que tem muitas graças para derramar, porém, não tem quem as peça. Desse modo, as crianças ficam absortas nesta atmosfera celestial (DE MARCHI, 1966).

O modelo da vestimenta de Nossa Senhora é feito sob o arquétipo da “Virgem Peregrina”, bem liso, sem muitos movimentos, como se o vestido fosse uma peça única e com um véu na cabeça que vai até o chão. Toda sua roupa toda branca faz uma alusão a “Jerusalém Celeste”, local onde habitam os Santos.

Nossa Senhora de Fátima, Jardim Tremembé

Figura 16: Nossa Senhora de Fátima, Jardim Tremembé



Fonte: Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=Nossa+Senhora+de+F%C3%A1tima%2C+Jardim+Trememb%C3%A9&oq=Nossa+Senhora+de+F%C3%A1tima%2C+Jardim+Trememb%C3%A9&aqs=chrome.0.69i59j0i22i30l2.1106j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#lpg=cid:CqlgAQ%3D%3D,ik:CAoSLEFGMVfpcFBSZIZtalWWS10ZFlaT3lGVUZaVW9EbC1RaVpxdzA5MUFXZ2Q0>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

Esta imagem foi retirada do site da Paróquia. Mostra o presbitério (altar principal). Ao lado direito, a imagem de Nossa Senhora de Fátima e ao esquerdo, o sacrário. Enquanto no centro tem a imagem do Crucificado.

Foi feito um altar, ao lado direito e em volta dele pintaram alguns arbustos e os três pastorinhos fazendo uma referência a Cova da Iria. Esta pintura traz a expressão de fé das crianças, tendo o Francisco o corpo um pouco curvado para frente e com a cabeça levemente inclinada e as duas meninas com os olhos fitos em Nossa Senhora. Já que as duas ouviam a voz de Nossa Senhora e Francisco, não (LOUVENCOURT, 2016).

Traz também a ideia de que a Virgem veio do céu, e atrás dela o Sol. Está coroada, simbolizando que ela é “rainha, do céu e da terra”.

2.3.2 Interdisciplinaridade, a Cidade de São Paulo e os impactos das comunidades religiosas locais das Aparições

É importante notar a importância das comunidades religiosas como um fenômeno sociológico. É possível observar, a partir dos estudos interdisciplinares, no caso, arquitetônico, patrimonial e histórico, contribuições para comunidades religiosas e parte da simbologia dos cultos na cidade de São Paulo. É perceptível que a propagação ao culto de Fátima possibilita um elo de internacionalização entre as culturas portuguesas e brasileiras (paulistana), com trocas culturais, de costumes, tradições, histórias e antropológicas.

Dando forma e conteúdo as múltiplas representações e experiências ligadas ao sagrado e a fé a partir das idiosincrasias regionais e locais, as manifestações religiosas brasileiras encerram e atualizam uma multiplicidade de relações, tornando esses momentos reveladores de importantes questões culturais, econômicas, sociais e políticas. Em meio a reprodução e legitimação de repertórios de ação e devoção, a diversidade e os aspectos singulares de cada manifestação religiosa emergem como sinais da renovação e atualização dinâmica do caráter simbólico, cultural e social das festas e rituais operacionalizados em nome dos santos (SOUSA; PINTO; MATOS JÚNIOR, 2018, p. 499).

É importante salientar que os métodos interdisciplinares são importantes para compreendermos os mecanismos de funcionamento dos fenômenos na sociedade. Este, percebido em suas diferentes dimensões: geográfica, ética, estética, política, econômica e religiosa, de modo a dar conta do caráter global dos problemas que cercam a sociedade “de modo inter-retroativo ou organizacional. Dessa maneira, uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte” (MORIN, 2005, p. 37).

A cidade de São Paulo e as suas peculiaridades locais e globais trazem aspectos diversos, dentre eles os fenômenos das práticas religiosas. As práticas religiosas materializadas podem ser observadas no cotidiano pelas práticas imateriais, como festas e celebrações, gatilhos importantes de compreensão de fenômenos do cotidiano. A figura iconográfica da divindade nas representações sacras na compreensão de processos de continuidade simbólica das práticas só é possível por meio de documentos não oficiais e oficiais que tragam as memórias contextuais de práticas como procissões, cantos, rezas, entre outros elementos que são materializados.

De acordo com Brandão (2016), o discurso teológico está presente nas iconografias religiosas e está imbricado nas práticas culturais. A prática cotidiana é um local em meio ao sagrado onde se tece linguagem, interpenetram discursos, excluem, incluem, adaptam-se nós que se organizam nos agentes e práticas tradicionais e modernas. Para Santos e Ristow (2019, p. 14), “na interdisciplinaridade é preciso alcançar as epistemologias e abandonar fronteiras determinadas pelas áreas para se alcançar metodologias e mecanismos relacionais, a fim de compreender processos e fenômenos simbólicos, sob seus diversos pontos de intersecção”. A história, para além do visível, cria saberes, adaptações locais das necessidades e cria os seus próprios símbolos locais.

A religiosidade e a modernidade são dimensões que se configuram na costura do simbólico, do invisível e do visível. A materialidade e a imaterialidade criam o imaginário das tensões, os interstícios que dão sentido a um modelo cultural local. Para Brandão (2016), com a pós-modernidade, a religião continua tendo um papel fundamental na representação simbólica dos sujeitos. As transformações advindas da modernidade, períodos amostrais deste trabalho, gerou consequências históricas, sociais, culturais e políticas (BRANDÃO, 2016).

No capítulo seguinte, traremos os documentos e o trabalho metodológico com esta categoria para se alcançar e problematizar os mecanismos de transformação cronológica dentro de um contexto específico. Os jornais e cotejos de documentos de arquidioceses nos trazem uma dimensão mais próxima das tessituras factuais, processos, materialidades e funcionamentos.

CAPÍTULO III - APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA NOS DOCUMENTOS: JORNAIS ECLESIASTICOS, ARQUIVO DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO E OS ALTARES DOS ARQUIVOS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO (1940-1980)

A busca por registros que pudessem compor a documentação dos fenômenos das “Aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”, construída a partir do contato do catolicismo no território paulistano, nos levou a um exaustivo processo de busca de dados que permitissem visualizar a composição dessa suposta materialidade e imaterialidade. Para Cellard (2008, p. 298), “empreender uma pesquisa documental deve ser, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes”. Desse modo, optamos pela pesquisa documental como instrumento de trabalho.

E encontramos possibilidades de traçar um percurso para o desenvolvimento deste estudo, buscando a aproximação deste corpus, já que a pesquisa documental nos abre um leque de oportunidades.

A pesquisa documental recorre as fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Visto as diversas opções que a pesquisa documental nos possibilita de compreender um objeto, o nosso trabalho busca elementos que nos permitam enriquecer essa compreensão de uma transformação local por meio de documentos, se valendo de meios mais interessantes de exploração deste objeto. Sendo assim:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI; 2009, p. 2).

Logo, o ato de pesquisar, de esmiuçar uma informação que nos permite entender um contexto sócio-cultural de um período, que já é histórico, porque existiu dentro de um tempo e espaço, nos dá acesso à constituição de novos repertórios. “Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite

acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI; 2009, p. 2).

Segundo Cellard (2008, p. 300), “o pesquisador se coloca em excelentes condições até para compreender as particularidades da forma, da organização, e, sobretudo, para evitar interpretar o conteúdo do documento em função de valores modernos”. Se resguardando de possíveis descontextualizações do objeto, o pesquisador deve fazer uma análise a fim de compreender minúcias muitas vezes imperceptíveis por outros indivíduos.

Essa busca por elementos que possibilitam a reconstrução de um passado precisa mover o pesquisador a materializar seus pensamentos e registros de modo que nada se perca neste processo de pesquisa. Cellard (2008, p. 295) narra a importância de um documento escrito:

As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito possui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo o pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstrução referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Assim, a importância do registro escrito é a eternização de uma situação, de um ocorrido, buscar todas lacunas inerentes a uma fato, de um ato que não está totalmente conectado, e desvendá-lo, investigá-lo, analisá-lo, descrevendo toda a descoberta encontrada. Logo, Cellard (2008, p. 296-297) considera como documento,

De fato, tudo que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou “fonte”, como mais comum dizer, atualmente. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc. No limite, poder-se-ia até qualificar de “documento” um relatório de entrevista, ou anotações feitas durante uma observação, etc.

Dessa maneira, empreendemos um percurso na busca de informações e na investigação da materialidade e imaterialidade advinda dos fenômenos de Fátima, optamos pela análise de artigos jornalísticos (reportagem) por conter um registro de fatos cotidianos que possibilitam outro olhar a essa realidade. “O jornal é também uma fonte primária de informação, pois espelha muitos valores e se torna, assim, um instrumento importante para o leitor se situar na vida social e profissional” (FARIA,

1995, p. 11). Sendo assim, o intuito é buscar vestígios, linha por linha, até de fato chegar a uma suposta conclusão.

Na mesma ordem de idéias, é salutar nos questionarmos por que esse documento, preferencialmente a outros, chegou até nós, foi conservado e publicado. Muitas vezes, sobretudo num passado relativamente distante, uma única categoria de indivíduos, ou seja, os que pertenciam à classe instruída podiam expressar seus pontos de vista por meio da escrita. É preciso, então, poder ler nas entrelinhas, para compreender melhor o que os outros viviam, senão as interpretações correm o risco de serem grosseiramente falseadas (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

Optamos pela busca de informações nos jornais: “Boletim eclesiástico” e “O Estado de São Paulo” entre os anos de 1940 e 1980, sendo um veículo de acesso aos dados de natureza qualitativa, a fim de acessar os discurso presentes na época.

O jornal Boletim Eclesiástico é um jornal próprio pertencente à Arquidiocese de São Paulo para dar notificação de suas atividades, sendo uma maneira de informar e formar o clero local sobre assuntos eclesiais. A escolha deste material para pesquisa foi por compreender os discursos da comunidade interna religiosa, e observando como é a construção do pensamento desta comunidade. Este jornal funciona como se fosse uma espécie de “Diário Oficial” da Arquidiocese e contém informações muito pontuais e menos descritivas.

O jornal “O Estado de São Paulo” é um veículo de comunicação midiática, externo à Igreja Católica e que aborda diversos assuntos do cotidiano paulista de naturezas variadas, mostrando uma versatilidade no ato de comunicar deste instrumento. Trazer esse jornal para a discussão tem o objetivo de compreender se há a constituição de elementos simbólicos que marquem essa presença religiosa. Neste caso, as influências das “Aparições de Fátima” na comunidade paulistana.

O capítulo foi dividido em duas partes de análise, uma contendo a documentação adquirida do Jornal “Boletim Eclesiástico” e a outra do Jornal “O Estado de São Paulo”. Seguimos o mesmo modelo para os dois veículos. Fizemos o enxerto do texto e em seguida um comentário minucioso, trazendo elementos e cotejo com outras documentações, bibliografias e autores teóricos. Um outro enxerto, comentário da mesma forma. A ideia era esmiuçar, ler nas entrelinhas cada notícia.

3.1 Jornal: Boletim Eclesiástico

Vale ressaltar que a Arquidiocese de São Paulo possui um jornal próprio para a notificação de suas atividades, dando todas as informações da Arquidiocese aos seus fiéis. O primeiro chamou-se: “Boletim Eclesiástico” (1905-1955); Jornal “O Legionário” (1927-1955). E por fim, o Jornal “O São Paulo” (a partir de 1956) que é a fusão entre os jornais “Boletim eclesiástico” e o Jornal “O Legionário”.

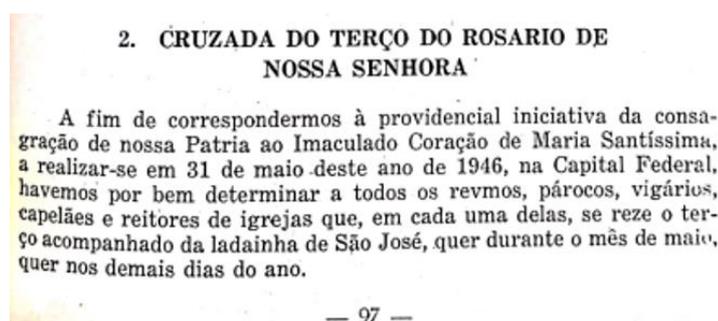
O Boletim Eclesiástico era escrito mensalmente e nele continha: a Palavra do Papa; ação católica; meditações sacerdotais; casos morais; interpretação do código; E registro do governo arquidiocesano; movimento Espiritual; assuntos pastorais; páginas religiosas; arquivo diocesano; estatísticas; e entre outras demandas que surgiam. Era muito mais formal e com assuntos estritamente burocráticos e catequéticos voltado aos interesses do público católico.

Abaixo serão discutidas as reportagens escolhidas do Jornal: “Boletim Eclesiástico”, que estão numeradas e separadas por trechos.

Jornal: Boletim Eclesiástico, abril de 1946, p.97, anexo 8

Esta reportagem foi dividida em dois trechos para serem discutidas, trecho a trecho.

Trecho 1:



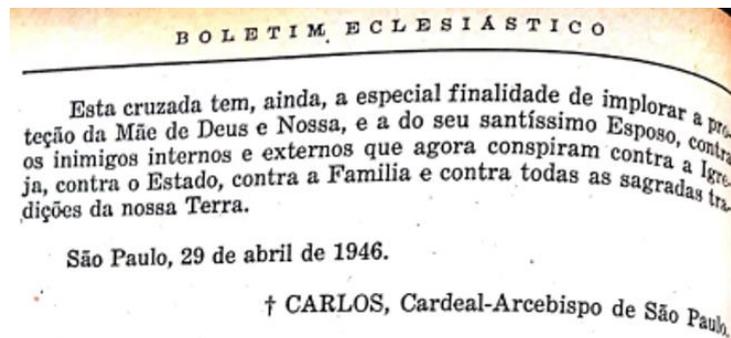
“Cruzada do terço do Rosário de Nossa Senhora”, este evento foi pedido pelo Cardeal Carlos Mota e o esse nome originou outros grupos de oração pela cidade. Surgiu, na Paróquia Nosso Senhor do Brás, a “Cruzada de Nossa Senhora de Fátima”, uma espécie de associação/confraria responsável pela manutenção da Paróquia, tanto espiritual quanto financeira (Anexo 1: Catalogação das notícias no jornal O

Estado de São Paulo com assunto sobre Fátima). Logo, o título da notícia faz referência à Fátima.

Vale lembrar que em Fátima, “Nossa Senhora do Rosário” recomenda a oração do terço às crianças (DE MARCHI, 1966).

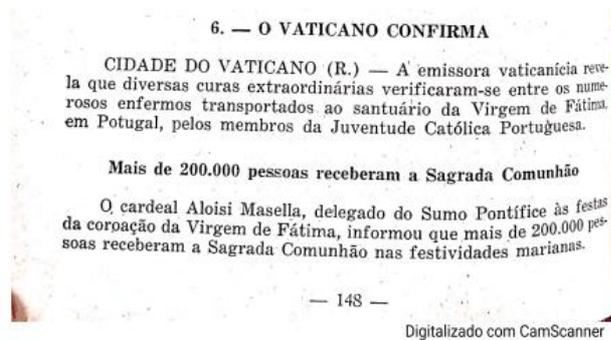
“31 de maio deste ano de 1946, na capital federal, havemos por bem determinar a todos os revmos, párcos, vigários, capelães e reitores de igrejas que, em cada uma delas, se reze o terço”, o Cardeal Mota pede o apoio da Igreja para manter firme sua vivência de oração e que seja uma constante. Deste modo, esse pedido feito ao clero reverberou na vida dos leigos.

Trecho 2:



“Esta cruzada tem, ainda, a especial finalidade de implorar a proteção da Mãe de Deus e Nossa, e a do seu santíssimo Esposo, contra os inimigos internos e externos que agora conspiram contra a Igreja, contra o Estado, contra a família e contra todas as sagradas tradições da nossa Terra”. Com isso, as futuras “cruzadas” que surgirão nas paróquias terão essa finalidade, porém aplicando-se mais a vida do leigo do que do clero (Anexo 1: Catalogação das notícias no jornal O Estado de São Paulo com assunto sobre Fátima). É muito interessante pensar que o Cardeal Mota consagra a Igreja, o Estado, a família e as Sagradas Tradições, a “Mãe de Deus”, sendo instituições muito distintas e cada vez mais distantes, em seus relacionamentos mútuos. Quando há a fala “Sagradas Tradições” a ideia é a preservação da tradição católica, advinda dos doze apóstolos e dos primeiros padres, ou seja, o início da cristandade.

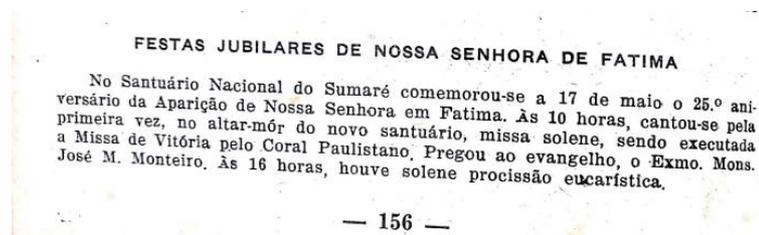
Jornal: Boletim Eclesiástico, maio de 1946, p. 148, anexo 9



Neste enxerto, não há uma referência direta à Cidade de São Paulo, porém quando dizemos: “diversas curas extraordinárias [...] Santuário da Virgem de Fátima em Portugal, pelos membros da Juventude Católica Portuguesa”, logo estamos incitando atos de fé e conseqüentemente a vivência de uma espiritualidade, ou fazendo com que outras pessoas olhem para esses eventos.

“Às festas da coroação da Virgem de Fátima, informou que mais de 200.000 pessoas receberam a Sagrada Comunhão”. Esta festa influencia todos os católicos do mundo inteiro, pois foi divulgada e comemorada por toda Igreja, que também teve suas comemorações particulares (Anexo12: Boletim Eclesiástico, maio de 1946, p. 305-309). Outra coisa a ser ponderada é o número de fiéis presentes neste evento “mais de 200.000 pessoas”, sendo um contingente muito grande num evento.

Jornal: Boletim Eclesiástico”, maio de 1942, p. 156, anexo 10



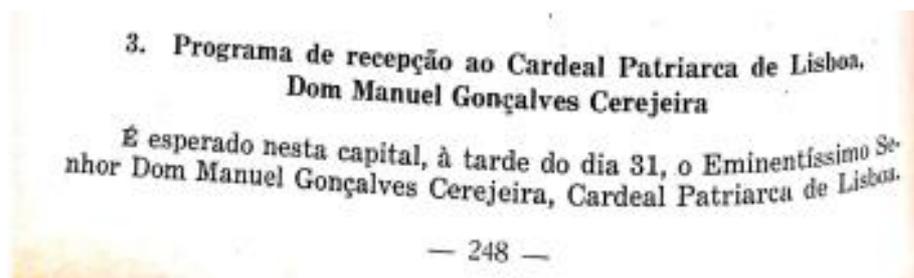
“25º aniversário da Aparição de Nossa Senhora em Fátima [...] cantou-se pela primeira vez, no altar-mor do novo santuário”, a comemoração do aniversário da aparição tem-se a inauguração do altar-mor do novo santuário, sendo o altar principal

ele potencializa a materialidade da devoção, com simbolismos inerentes à sua espiritualidade.

“Procissão eucarística”, aqui temos uma maneira de vivência da fé, uma procissão mexe com o imaginário católico, fazendo com que o crente acompanhe aquela devoção pelos espaços que ela circunda. Sem mencionar a tradição oral difundida nestes espaços pela ação do “boca a boca”, o contato com a história e difusão pelos seguidores. Com isso, há uma criação de repertório das narrativas alusivas à Fátima impulsionadas pelos agentes de pastorais/ confrarias e associações, e sacerdotes.

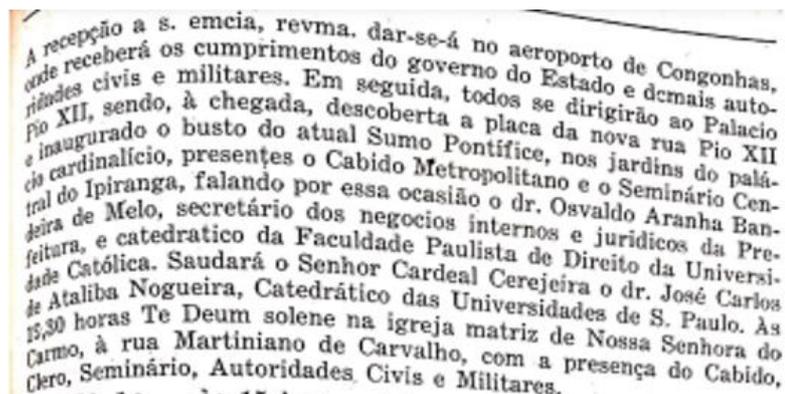
Jornal: “Boletim Eclesiástico”, maio de 1946, p. 248-260, anexo 11.

Trecho 1:



De maneira bem formal, o jornal “Boletim Eclesiástico” traz essas notícias sobre o programa de recepção ao Cardeal Cerejeira, diferente de como é trazido pelo jornal “O Estado de São Paulo”, dizendo o roteiro de percurso que o Bispo fará na Cidade de São Paulo.

Trecho 2:



Neste segundo trecho, destacamos a presença de todas as autoridades presentes nesta recepção da chegada do Cardeal Cerejeira, temos aqui: “autoridades civis, militares e religiosa (aqui ressaltado todo o clero)”. A formalidade do jornal impede que tenhamos outras impressões dessa presença, sabendo que o Cardeal Cerejeira era um dos maiores disseminadores dos ideais de Fátima.

Trecho 3:

DIA 4 — Às 8,30 horas, Missa na igreja-matriz de N. Senhora de Fátima, no Sumaré; às 12 horas, almoço na “Vila Anelhe” em São Miguel; às 17 horas, recepção na “Casa de Portugal”, rua Epitácio Pessoa, 83. Usará da palavra o dr. Carlos de Barros, Consul de Portugal.

Aqui trazemos a missa na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré, como maior polo difusor da ideologia de Fátima, na Cidade de São Paulo.

3.2 Jornal: O Estado de São Paulo

Para a nossa pesquisa, foi escolhido o Jornal “O Estado de São Paulo” por ser um veículo de acesso aos dados de natureza qualitativa, a fim de acessar os discursos presentes na época, sendo documentos públicos não arquivados, permitindo observar o processo da devoção no cotidiano da Cidade de São Paulo e o discurso presente na época (CELLARD, 2008).

A pesquisa ao acervo Jornal “O Estado de São Paulo” iniciou a partir da busca pela palavra-chave “Nossa Senhora de Fátima” entre os anos de 1940 e 1980. Localizamos 399 publicações no ano de 1940; 797 publicações no ano de 1950; 674 publicações no ano de 1960; 1046 publicações no ano de 1970 e 1800 publicações no ano de 1980. Ao todo, foram 4.716 menções feitas à Nossa Senhora de Fátima.

Após esse levantamento, foi realizada uma verificação de quantas reportagens traziam na sua escrita informações sobre a criação do fenômeno simbólico para a Cidade de São Paulo a partir dos fenômenos ocorridos na Cidade de Fátima, em Portugal em 1917, sendo possível extrair menções da construção de uma identidade simbólica, desse acontecimentos.

Existe uma seção do jornal “O Estado de São Paulo” referente ao movimento religioso que narra todas as expressões religiosas e uma parte em específica para o culto católico. Inicia-se essa “subsecção” falando sobre os “santos” do dia, e em seguida passando para os avisos das comunidades religiosas, aqui em específico, trataremos o “culto católico”. Poucas instituições católicas faziam publicações no jornal, devido aos valores empregados e do seu público específico, já que nem todos tinham acesso a esse veículo de comunicação.

Depois das leituras das reportagens, serão escolhidas cinco notícias que trazem a construção de uma imaterialidade para a Cidade de São Paulo, através da vivência da população Católica dentro destas igrejas e a construção simbólica dessas relações. Cellard (2008, p. 295) “ressalta que o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social”. Assim, a leitura das reportagens nos possibilitará analisar a transformação deste público, como as paróquias e as igrejas disseminavam a mensagem deste fenômeno e propagavam aquilo que ela transmite.

De acordo com Cellard (2008, p. 296-297),

De fato, tudo que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou “fonte”, como mais comum dizer, atualmente. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc. No limite, poder-se-ia até qualificar de “documento” um relatório de entrevista, ou anotações feitas durante uma observação, etc.

Dessa forma, todos os vestígios de informações dessas construções são informações pertinentes para o nosso estudo, já que o jornal “O Estado de São Paulo” traz alguns elementos que devem ser discutidos. Pensando nisso, foi criada uma tabela com todas as reportagens lidas neste mesmo jornal, que está no material anexo e foi feita uma outra com apenas as cinco matérias selecionadas para o estudo.

Abaixo, segue o quadro criado com as matérias que serão estudadas:

Quadro 3: Matérias que serão estudadas

Data	Local	Assunto
26/03/1943, p. 3	Igreja do Sumaré / Igreja do Jardim Concórdia.	Construção da Igreja do Jardim Concórdia e a devoção de Fátima na Cidade de São Paulo.
28/04/1944; p. 5	Romaria até a Igreja do Sumaré	Romaria em penitência Pró Paz Universal. (Descrição do evento)

05/09/1946; p. 9	Igreja do Sumaré	Visita do Cardeal Patriarca de Lisboa ao Santuário de Fátima do Sumaré
08/05/1951; p. 9	Paróquia de Nossa Senhora das Dores (Casa Verde)	Associação de NSF. Solenidade. Benção solene e missa e do novo altar de NSF. Sermão sobre a mensagem de Fátima. benção ao SS. Terço como se reza em Fátima. Alvorada com repiques de sinos e fogos. Benção aos enfermos com SS. Procissão com a imagem NSF. Procissão acompanhada pela Banda da Força Pública.
24/01/1953; p. 8	Santuário do Imaculado Coração de Maria	Visita da Imagem peregrina de NSF. Os filhos do Imaculado Coração de Maria convidam a todos para a recepção da imagem. Mensagem de Fátima. Outras titulações de NS. Pio XII. Consagração de todas as instituições católicas ao Imaculado Coração de Maria. Preparação da Festa de São Paulo, a imagem peregrina de NSF voltará para o Sumaré. Homens da Ação Católica e homens em geral, Vicentinos e Marianos para carregar o andor. Hora da oração com o funcionalismo público de São Paulo promovido pelo Movimento Católico dos Funcionários Públicos. Congregados Mariano. Missa. Vigília de oração. Missa da aurora. Comissão executiva de peregrinação de NSF. Benção dos enfermos.

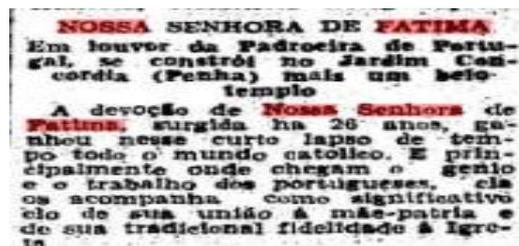
Fonte: Construção do autor.

Abaixo, serão discutidas as reportagens escolhidas do Jornal: “O Estado de São Paulo”, que estão numeradas e separadas por trechos.

Jornal: O Estado de São Paulo, 26/03/1943, p.3, anexo 14.

Esta reportagem foi dividida em quatro trechos para serem discutidos individualmente.

Trecho 1:



Este primeiro trecho diz que mais um templo nasce em São Paulo em louvor à Padroeira de Portugal – Nossa Senhora de Fátima, que esta devoção nasceu há 26 anos e que “*dentro deste lapso de tempo ganhou todo o mundo católico*”. Tal fato reforça a espiritualidade manifestada por meio das mensagens difundidas ao mundo pelos Pastorinhos, que foram os videntes de tal fenômeno. E também, a necessidade que a Igreja Católica tinha da propagação desta aparição para angariar mais fiéis. Farias (2020) ressalta que o interesse que Fátima representa no universo religioso e da espiritualidade do catolicismo em Portugal e no mundo que não se esgota. Havia uma crise, em especial em Portugal, devido ao laicismo que ganhava novas forças “com supostas mensagens do céu”.

No Brasil, em especial, temos a proximidade da língua, da semelhança cultural, já que fomos colonizados pelos portugueses e o Brasil é um dos maiores destinos para imigração portuguesa¹³. Para Maria Izilda dos Santos Matos (2013), a imigração portuguesa para o Brasil foi um processo contínuo, que envolveu experiências múltiplas e diversificadas, abarcando várias levas, de diferentes regiões do continente e das ilhas. Esse contato próximo entre as duas nações favoreceu essa relação cultural religiosa.

Outro aspecto que merece ser colocado é “mãe pátria e a sua tradicional fidelidade à Igreja”, demonstrando como a cultura portuguesa possui fortes influências da doutrina católica e como colabora para o processo identitário deste povo em específico. Assumindo, assim, uma forte relação entre Estado e Igreja. Contudo, essa relação de “tradicional fidelidade à Igreja”, vai potencializar as relações do Brasil com a Igreja, em especial São Paulo, que possui grande número de portugueses. Tal fato irá favorecer a devoção à Nossa Senhora de Fátima, devido à receptibilidade dos brasileiros e dos paulistas.

Trecho 2:

¹³ Contudo, temos o resultado catastrófico da primeira grande guerra (1914-1918) e a segunda guerra que foi muito pior (1939-1945) e uma Europa devastada, e uma Portugal pobre e agrária.

São Paulo, que abriga numerosa e laboriosa colônia portuguesa, perfeitamente integrada na unidade brasileira, tem recebido os reflexos dessa devoção salutar, que ganhou também os nossos católicos sempre ciosos do culto a Maria Santíssima. O majestoso santuário do Sumaré, quase concluído, vale por um atestado do valor e do alcance dessa mutua comunhão de brasileiros e portugueses.

Neste segundo trecho, temos uma colônia portuguesa que está totalmente integrada à nação brasileira e essa comunhão originou a construção do “Santuário de Sumaré”. Vale salientar a fala do Jornal “numerosa e laboriosa colônia portuguesa”. Portanto, fala-se de uma colônia com uma população significativa que trabalha de modo exaustivo nos seus afazeres cotidianos e também para a cultuação da sua fé, favorecendo para construção do “majestoso Santuário do Sumaré”, pois para cultuar sua devoção é necessário uma casa de oração a sua altura, sendo uma ação dos portugueses com os brasileiros. Logo, demonstra uma proximidade e aceitação dos brasileiros à devoção portuguesa, que possibilita e avança na catequese espiritual e nas práticas devocionais à Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Um outro fragmento que merece destaque, do segundo trecho: “Os reflexos do culto salutar, ganhou nossos católicos”. Ou seja, tudo que existe precisou um dia ser criado, institucionalizado, mecanizado por alguém para que fosse visto e vivido por outros e assim aderindo cotidianamente a uma pratica/ ação de um povo, ou seja, toda tradição inventada para existir precisou ser criada (BAUMAN, 2005). Evidenciando como este culto foi naturalizado dentro das práticas católicas da população paulistana.

Trecho 3:

Mas a devoção a **Nossa Senhora de Fátima**, em São Paulo, não se limita à florescente paróquia do Sumaré. Há alguns anos, alcançou a paróquia da Penha, onde reside grande número de portugueses, os quais resolveram honrar ali a excelsa Padroeira. Para esse fim, fundaram a Confraria de **Nossa Senhora de Fátima e S. João Batista** que arregimenta centenas de associados e, no arrabalde do Jardim Concordeia, num ponto pitoresco a cavaleiro da cidade, já logrou transformar a antiga capela local no arcabouço de um belo templo, destinado a honrar N. Senhora de **Fátima e S. João Batista**.

Neste terceiro trecho, destacamos que “a devoção a Nossa Senhora de Fátima, em São Paulo, não se limita à florescente Paróquia do Sumaré”. Isso significa que a difusão da mensagem de Nossa Senhora de Fátima acontece também em outros locais paulistanos, não estando ligada apenas ao Santuário ascendente do Sumaré, que outros membros da igreja católica paulistana tiveram contato com essa espiritualidade como: Bispos, sacerdotes, ordens religiosas, fiéis leigos (anexo 1), demonstrando que a transmissão desta devoção é difundida em grandes proporções dentro do território paulistano, ganhando novos espaços e adeptos.

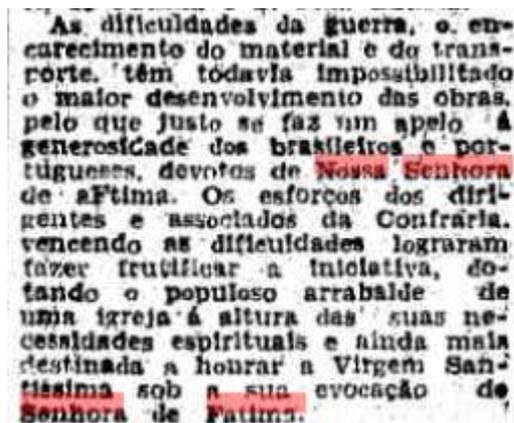
Continuamos nesta reportagem, evidenciando esses novos espaços e adeptos com a citação: “Fundaram a Confraria de Nossa Senhora de Fátima e São João Batista que arregimenta centenas de associados”. Essa confraria é pertencente à Paróquia da Penha, nos arredores do Jardim concórdia, que já estava sendo construída uma Capela e em 1962 se tornou uma Paróquia com o patronato duplo. Evidencia o aumento de adeptos a essa devoção, que em 1943 já “arregimenta centenas de associados”, esses associados são responsáveis por viver e difundir essa espiritualidade de modo que o máximo de pessoas tenham contato com ela, assim como a busca de capital financeiro para perpetuação da fé desta devoção com as construções materiais dessa espiritualidade (os templos sagrados). O termo “centenas de arregimentados” destaca a visibilidade desta Confraria (espiritualidade) e a transformação material e imaterial desta devoção dentre a população paulistana, perpetuando a tradição simbólica ensinada em Fátima.

Vale a pena ressaltar que essa não é a única confraria existente na Cidade de São Paulo (anexo 1: catalogação das notícias no jornal “O Estado de São Paulo” com

assunto de Fátima), há “Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima” do Santuário do Sumaré, que é a mais antiga da Cidade; a “Cruzada de Nossa Senhora de Fátima” da igreja de Nosso Senhor do Brás (Anexo 8: “Jornal Boletim Eclesiástico”, abril de 1946, p. 97.), essas confrarias (e organizações) são responsáveis por difundir a espiritualidade da devoção de Nossa Senhora de Fátima, assim como: organizar suas festividades em honra à Padroeira (na Igreja do Sumaré, acontecia mensalmente); orações pela paz, terços, jaculatórias (orações ensinadas pelo Anjo de Portugal e por Nossa Senhora), procissões das Velas (é tradicional devoção de Fátima, que pode ser chamada de “procissão das luzes”), confecção e ornamentação dos andores, altares e das Igrejas; da preparação litúrgica dos momentos, em especial a Missa; elaboração e execução das novenas ou tríduos e quermesses, sendo esta última responsável pela arrecadação financeira do movimento (anexo 1: catalogação das notícias no jornal “O Estado de São Paulo” com assunto de Fátima).

Dessa maneira, temos a transformação da arquitetura e da Cidade com a construção de novos templos para difusão desta devoção, como vemos no enxerto: “transformar a antiga capela local no arcabouço de um belo templo, destinado a honrar Nossa Senhora de Fátima e São João Batista”, isso é a materialização simbólica da comunidade local que perpetuará pelos anos vindouros, que será exteriorizada e interiorizada no templo, na liturgia, nos bairros e nos fiéis.

Trecho 4:



As dificuldades da guerra, o encarecimento do material e do transporte, têm todavia impossibilitado o maior desenvolvimento das obras, pelo que justo se faz um apelo à generosidade dos brasileiros e portugueses, devotos de Nossa Senhora de Fátima. Os esforços dos dirigentes e associados da Confraria, vencendo as dificuldades lograram fazer frutificar a iniciativa, dotando o populoso arrabalde de uma igreja à altura das suas necessidades espirituais e ainda mais destinada a honrar a Virgem Santíssima sob a sua evocação de Senhora de Fátima.

Neste quarto trecho, o jornal “O Estado de São Paulo” traz os efeitos da guerra na economia local: “o encarecimento dos materiais e transporte”. Por este fator, a obra

tem atrasado. Também destaca “a generosidade de brasileiros e portugueses” que pela união destas duas nações, o projeto tem saído do papel. “Os esforços dos dirigentes e associados da Confraria, que vencendo as dificuldades lograram fazer frutificar a iniciativa, dotando o populoso arrabalde de uma igreja à altura das suas necessidades espirituais”, ou seja, todo o trabalho era pouco devido à fé destes fiéis, ressaltando a participação dos integrantes da Confraria de Nossa Senhora de Fátima, pela busca de insumos para construir esta Igreja.

Jornal: O Estado de São Paulo, 28/04/1944, p.5, anexo 15

Esta reportagem foi dividida em três trechos para serem discutidos.

Trecho 1:

ROMARIA PELA PAZ UNIVERSAL

A primeira Romaria de Penitencia Pró Paz Universal, realizada em S. Paulo, constituiu grande demonstração de fé e caridade cristãs

Conforme noticiamos, realizou-se no dia 21 do corrente, por iniciativa dos Revmos. Padres da Ordem da Divina Providencia da Igreja de **Nossa Senhora** Aquiropita (rua 13 de Maio), a primeira Romaria de Penitencia Pró Paz Universal, que se constituiu numa grande demonstração de fé e caridade cristãs.

Muito antes da hora marcada para o inicio da Romaria e apesar da hora matinal, já a vasta nave da igreja era pequena para conter a multidão que ali se reunia para tomar parte no solene ato de piedade. Aproximadamente às 6 horas, o Vigário da Paroquia, Revmo. Pe Carmello Purcelli, dirigiu a palavra aos fiéis, recomendando-lhes as

instruções previamente estabelecidas à organização da procissão e à forma como todos se deviam conduzir durante o percurso, e declarando que a intenção e os fins da Romaria de Penitencia era impetrar à Santíssima Virgem do Rosário de **Fátima**, como Medianeira que é de todas as graças, interceder junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, pela pacificação dos espíritos e das nações e para que a paz, a justiça e o reinado de Cristo restaurem-se na face da terra.

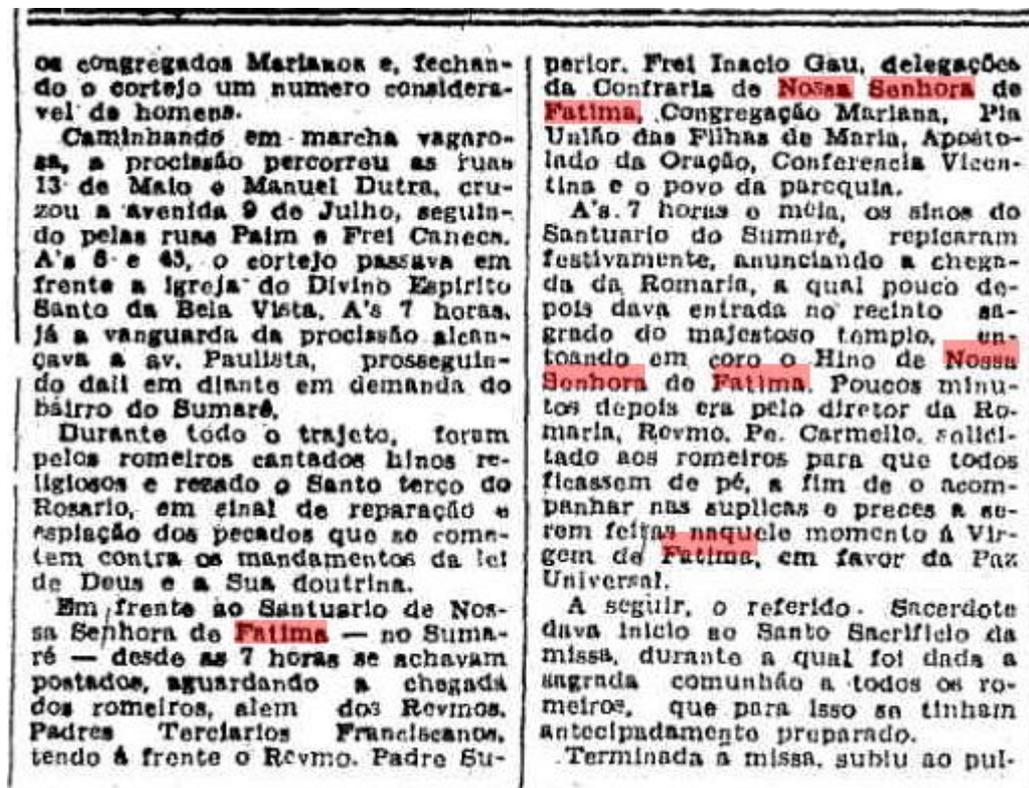
Pouco depois, iniciava-se na mais perfeita ordem a grande Romaria. Os romeiros seguiam dispostos em duas longas filas laterais, constituídas por senhoras, ao centro seguiam as Filhas de Maria, depois

Esta romaria aconteceu no dia 21 de abril de 1944, durante o período da Segunda Guerra Mundial, esse movimento foi um ato de fé da População Católica em prol da paz mundial. Sendo um “deslocamento pela cidade de São Paulo”, com a participação da população não apenas de uma Igreja, mas de várias Igrejas Católicas do entorno, que rezavam unidas pela paz no mundo. O movimento percorreu ruas paulistanas, que a cada novo percurso agregava mais fiéis católicos. Começaria na “Igreja de Nossa Senhora Aquiropita”, com os Padres da Ordem da Divina Providência. O Jornal “O Estado de São Paulo” narra que “a igreja era pequena para

conter a multidão que ali reunia”, isso demonstra o aglomerado de pessoas que participavam dentro da Igreja e no lado de fora.

Esse primeiro trecho será uma “descrição do trajeto que todos deveriam percorrer”, sendo orientados por seus organizadores. O objetivo deste ato é por intenção e os fins da romaria de penitência para impetrar por meio de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para que a paz e a justiça restaurem a face da terra (JESUS, 2007), pedido contido nas Aparições.

Trecho 2:



Neste segundo trecho, destacamos o número de movimentos, ordens religiosas, pastorais, ações de fiéis envolvidos nesta romaria: “Os romeiros seguiam dispostos em duas longas filas laterais, constituídas por senhoras, ao centro seguiam as Filhas de Maria, depois os Congregados Marianos e, fechando o cortejo um número considerável de homens”. Deste modo, é visível uma organização deste evento para que tudo acontecesse dentro de uma ordem pré-estabelecida.

Este movimento de fé impele no imaginário humano que toda a entrega e toda súplica será de alguma forma atendida por meio da sua fé, sendo algo que transcende ao humano. Logo, o tempo não importa, o importante é como será feito isso, reforçando o enxerto que diz: “caminhando em marcha vagarosamente”. É isso, não o tempo de duração, importava como era feito. Para Sales (2008, p. 79), essa ação

Primeiro é notada a partir das práticas rituais locais dos peregrinos, sendo por meio dos grupos [...] de oração e terços, através da divulgação ‘boca a boca’, entre os frequentadores de uma mesma paróquia, entre vizinhos, que as informações circulam e as peregrinações são organizadas.

A reportagem não narra como estava o clima naquele dia, mas seria um aspecto bem relevante para dar mais visibilidade ao momento envolto pela fé.

Os organizadores tinham caminhos já traçados para condução do evento, como fazê-lo e como rezá-lo pois “durante todo o trajeto, foram pelos romeiros cantados hinos religiosos e rezado o Santo terço do Rosário”. Demonstram, dessa forma, como a música tem influência na composição do imaginário, possibilitando à população católica ali presente melhor rezar, manifestando a continuidade de uma memória coletiva através dos hinos que remetem à mensagem (sendo ela vivenciada intrinsecamente e/ou extrinsecamente), que é meditada no Santo Rosário.

Na continuidade da reportagem, um outro enxerto que merece ser levantado é: “Aguardando a chegada dos romeiros estavam os Padres Terceiros Franciscanos (T.O.R), tendo a frente o Padre Superior Frei Inácio Gau, as delegações da Confraria de Nossa Senhora Fátima, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria, Apostolado de Oração, Conferência Vicentina e o povo da Paróquia”. Mostra que alguns paroquianos ficaram na Paróquia arrumando o espaço para receber os romeiros, isso demonstra a organização do evento como um todo e os inúmeros agentes envolvidos nesta romaria. Um outro fator que merece ser destacado é a duração do evento, fazendo jus ao título “Romaria de Penitência”, devido sua extensa duração.

Vale a pena ressaltar que os Padres Terceiros Franciscanos (T.O.R) pertencem à família franciscana, com o carisma franciscano, que não é a espiritualidade fatimita, porém por estar numa paróquia que possui um outro baluarte diferente do seu, a TOR, em especial, buscou uma proximidade com a comunidade local, conheceu sua cultura, propagou a sua espiritualidade, e o resultado que temos é a magnitude do Santuário do Sumaré para a sua constituição junto da história católica paulistana.

Contudo, a alegria desta população com o término da atividade foi muito grande e foi considerada como festividade: “Os sinos do Santuário do Sumaré, repicaram festivamente, anunciando a chegada da Romaria, a qual pouco depois dava entrada no recinto”. O badalar do sino para Igreja Católica tem importante significado, convidando o povo à oração.

Assim, se manteve o espírito de oração: “Diretor da romaria Revmo. Pe. Carmello solicitou aos romeiros para que todos ficassem de pé, a fim de acompanhar nas súplicas e preces a serem feitas naquele momento à Virgem de Fátima em favor da paz universal”. O texto escrito pelo jornal não diz se essas preces e súplicas foram feitas de forma espontâneas pelo povo ou se já estavam escritas pelos seus organizadores; e ainda se estavam com metade já escrita e a outra metade espontânea, isso altera a dinâmica do evento, pois as preces e súplicas já escritas mostram uma organização da equipe e uma intencionalidade por trás da ação. De forma espontânea, há uma liberdade do fiel expressar sua devocionalidade por meio das suas intenções particulares.

A finalização do evento se deu pelo maior evento católico, a Missa: “Sacerdote dava início ao Santo sacrifício da missa, durante a qual foi dada a sagrada comunhão a todos os romeiros”, que a estavam preparados para recebê-la (só se pode receber a comunhão se estiver em dia com os sacramentos). E por fim, o sacerdote agradeceu a todos os romeiros pela manifestação explícita da fé pelas ruas da Cidade de São Paulo, demonstrando amor e devoção aos pedidos da Virgem de Fátima.

Trecho 3:

pito o Revmo. Frei Inácio Gau-
superior do Santuário, que saudou
os romeiros e muito em especial o
Diretor espiritual e organizador
da Romaria, com todos se congratulando pela oportuna e feliz iniciativa, cercado do melhor exito.
A seguir, referiu S. Revma. que, a exemplo da Paroquia de **Nossa Senhora** Aquilopta, também a Paroquia de Tremembé está promovendo, para o dia 13 de maio proximo, uma Romaria de Penitência no Santuário do Sumaré. Referiu Sua Revma. que recebera noticia de que a vidente Irmã Lucia de Jesus, em carta que escreveu no Revmo. Padre Superior das missões **catolicas portuguesas** relatara que **Nossa Senhora de Fatima** lhe anunciara que a guerra não demoraria muito em terminar, mas para que isso aconteca, fazem-se mister muitas orações e penitencia.

O Padre convida todos os participantes da “Romaria da Penitência” a participarem de outra romaria no próximo mês: “que a exemplo da Paróquia de Nossa Senhora Aquiropita, também a Paróquia do Tremembé está promovendo, para o dia 13 de maio próximo, uma Romaria de Penitência ao Santuário do Sumaré”. Este terceiro trecho evidencia que a devoção à Nossa Senhora de Fátima não é algo isolado de paróquias sobre o seu patronato, mas é um culto pertencente a toda a Igreja Católica, que cultiva uma espiritualidade mariana, sob o título de Fátima, ficando a critério de seus sacerdotes e superiores essa veneração.

Esse evento de “Romaria de Penitência” tem uma importância significativa no imaginário dos católicos, pois acreditam estar de acordo com o cumprimento daquilo que foi pedido pela Virgem, assim oferecem todas as formas de sacrifícios. Segundo Lilian Maria Pinto Sales (2008, p. 79) “os perergrinos que tomam a iniciativa para a organização da Romaria, mobilizando uma rede de contatos, estão diretamente ligados à paróquia, seja pela participação em movimentos doutrinários da Igreja para o recebimento dos sacramentos ou pela participação do movimento leigo”.

O Padre organizador do evento conclui dizendo que: “recebera notícias de que a vidente Irmã Lúcia de Jesus [...] que Nossa Senhora de Fátima lhe anunciara que a guerra não demoraria muito em terminar, mas para que isso aconteça, fazem-se mister muitas orações e penitência”. Logo, isso fomentara a construção do desejo de continuidade das vivências destes propósitos em busca dos ideais que se desejavam, “o fim da guerra”, e que por meio das orações e penitências acabaria sendo um instrumento do sagrado.

Jornal: O Estado de São Paulo, 05/09/1946, p.9, anexo 16

Esta reportagem foi dividida em seis trechos para serem discutidos.

Trecho 1:



Neste trecho escolhido trazemos o título da reportagem do jornal “O Estado de São Paulo”, que descreve logo no cabeçalho a visita do Cardeal Cerejeira ao Santuario do Sumaré, todas as ações previstas neste evento, sendo um grande resumo de toda notícia. Essa visita é importante pois estreita os laços entre os Cardeais de Lisboa e São Paulo, ou seja, é a oportunidade de um chefe de uma Igreja portuguesa específica falar diretamente com seus povos que habitam outra nação, em outro continente, que vivem outra cultura e são encardinados sob a régia de um outro bispado. Temos aqui a relação de diplomacia exercida entre os membros da Igreja.

O Cardeal Cerejeira era um dos maiores intelectuais católicos de Portugal, muito próximo do Cardeal Mota (São Paulo) e um dos maiores responsáveis pelo processo de recristianização portuguesa.

Foi a partir desse instante que o culto de Fátima passou a assumir um discurso essencialmente político, com elaboração de intelectuais, como o Patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ou instituições, como a Ação Católica e o Centro Academico de Democracia Cristã. No ato de consagração da sua diocese ao “Imaculado Coração de Maria” em 13 de maio de 1931, o patriarca apresentou o que o clero esperava de Nossa Senhora de Fátima no combate às doutrinas contrárias aos ensinamentos católicos [...]. Agradeceu por Fátima conduzir a nação à luz e à esperança após uma longa noite vivenciada pelos portugueses. As palavras do Cardeal fazem nítidas referências ao início do período republicano e as mudanças nas interpretações das mensagens religiosas iniciadas em maio de 1917 (MOURA, 2018a, p. 261-262).

Trecho 2:

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa, continua sendo alvo de multiplas e expressivas homenagens por motivo de sua estada em S. Paulo, em visita oficial.

Ontem, pela manhã, a convite da Confraria de **Nossa Senhora** do Rosario de **Fátima**, a. eminencia visitou o santuario do Sumaré, onde celebrou a missa e recebeu varias manifestações de apreço.

Sendo este santuario o principal centro paulista e brasileiro de devoção a **Nossa Senhora** de Fátima, padroeira de Portugal, a presença do cardeal Cerejeira naquele templo adquiriu especial significação, dando ensejo para que a eminencia recebesse, particularmente, as homenagens da coletividade portuguesa de S. Paulo e a ela transmitisse, em palavras que despertaram funda emoção, a palavra amiga da terra natal distante.

Neste segundo trecho, vale a pena ressaltar a forma que a Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima se organiza para as festividades e possui contatos diretos junto ao alto escalão da Igreja. O jornal “O Estado de São Paulo” descreve: “O convite da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a eminência visitou o Santuário do Sumaré, onde celebrou a missa e recebeu várias manifestações de apreço”. Ou seja, a confraria foi a responsável pela presença do bispo naquele local e possibilitou o intercâmbio entre a população e ele, que recebeu o carinho do povo católico, sendo alvo de “múltiplas e expressivas homenagens”, em especial por esta Igreja ter uma tradição advinda da cultura portuguesa.

Outro aspecto importante é o discurso abordado durante o evento, se ele “celebrou a missa”, logo foi o responsável pela homília (sermão), houve um momento de catequese à população. Para Carlos André Silva de Moura (2018a, p. 370), o Cardeal Cerejeira foi o responsável pela estruturação de um debate intelectual entre os católicos portugueses na primeira metade do século XX [...] estruturaram um movimento de participação política e de aproximação diplomática com os representantes do Estado.

Apenas a presença do bispo português já eliminava qualquer necessidade de discurso ou fala, pois ele representava a “força da devoção à Nossa Senhora de Fátima” que aquele povo cultuava. “Sendo este Santuário o principal centro paulista e brasileiro de devoção à Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Portugal, a presença do Cardeal Cerejeira naquele templo adquiriu especial dignificação, dando ensejo para que a eminência recebesse, particularmente, as homenagens da coletividade portuguesa de São Paulo”. O texto jornalístico traz: “o principal centro paulista e brasileiro de devoção à Nossa Senhora de Fátima”, colocando o Santuário do Sumaré como difusor e propagador de uma cultura (advinda de uma espiritualidade), dentro do território paulista e elevando o patamar ao de brasileiro. Logo, isso traz uma perpetuação do simbólico, permitindo construções materiais e imateriais desta vivência de fé, dentro de um território específico.

Trecho 3:

NO SANTUÁRIO DO SUMARÉ*
 Marcada para às 8 horas e meia a visita de s. eminência ao santuário do Sumaré, muito antes dessa hora o vasto templo achava-se inteiramente tomado por uma multidão de fiéis brasileiros e portugueses. O templo apresentava-se ornamentado, vendo-se em sua fachada os pavilhões do Brasil, Portugal e o estandarte da Confraria de Fátima.
 Aquele hora, após receber nas escadarias as saudações de frei Inácio Gau, pároco do Sumaré, que disse do significado da visita de s. eminência aquela Igreja construída pelos esforços da coletividade portuguesa aqui domiciliada, o cardeal patriarca de Lisboa deu entrada no templo, fazendo o coro ouvir o "Ecce Sacerdote Magnus".
 Logo após s. eminência parou-se no altar mor, dando início à celebração da missa, acolhida pelos monsenhores Alberto Carneiro de Mesquita e Paulo Rolim Loureiro. A hora da comunhão o cardeal Cerejeira distribuiu a sagrada partícula a grande número de fiéis. O acompanhamento da missa esteve a cargo do Coro Azul, da Igreja da Imaculada Conceição.

Neste terceiro trecho: "Muito antes dessa hora o vasto templo achava-se inteiramente tomado por uma multidão de fiéis brasileiros e portugueses", trazemos a ideia de quantidade da população presente mesmo muito antes do início do evento. O jornal não traz uma quantidade média de pessoas presentes, mas diz: "multidão de fiéis", isso por si só simboliza que muitas pessoas participaram deste momento, tanto os brasileiros quanto os membros da colônia portuguesa. Outro trecho final deste texto diz: "a hora da comunhão, o Cardeal Cerejeira distribuiu a sagrada partícula a grande número de fiéis", mais uma vez, não se é descrito a quantidade, mas é mencionado "grande número", é a reafirmação que uma grande quantidade de pessoas participaram deste evento.

"O templo estava ornamentado", a Confraria de Nossa Senhora de Fátima era responsável pelo enfeite da Igreja para essas ocasiões especiais, isso justifica por "vendo em suas fachadas os pavilhões do Brasil, Portugal e o estandarte da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima", ressaltando todo o empenho da propagação desta espiritualidade pela Confraria, que auxiliou na construção do templo.

Trecho 4

SESSÃO SOLENE

Findo o officio religioso, a eminencia recebeu no altar-mór os cumprimentos das altas autoridades e mais pessoas gradas. Realizou-se a seguir, no proprio recinto do templo, em virtude do salão nobre da Confraria não comportar a multidão ali presente, a sessão solene em homenagem ao cardeal Cerejeira.

Usou da palavra, saudando o patriarca de Lisboa, o professor José dos Santos Rodrigues, catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, que proferiu uma oração exaltando o significado não só da visita de s. eminencia a S. Paulo, como, especialmente, de sua presença naquele santuario.

Relembrou o orador as varias fases que tornam a historia de Portugal indelevelmente ligada ao culto de **Nossa Senhora**, desde a proclamação de Maria Santissima como Rainha de Portugal, em 1646, até as milagrosas aparições de **Fátima**, em 1917. Finalmente, referiu-se aos laços que por tantos titulos, unem brasileiros e portugueses, renovando as saudações da Confraria de N. S. de **Fátima** e da coletividade portuguesa de S. Paulo ao eminente purpurado.

Neste quarto trecho da reportagem sobre a visita do Cardeal Cerejeira diz que: “recebeu os cumprimentos das altas autoridades”, estavam presentes: “o secretário de segurança, o cônsul e vice-cônsul de Portugal em São Paulo, o cônsul-geral da França, presidente da casa de Portugal, professores catedráticos da PUC-SP e USP, membros representativos da colônia portuguesa e figuras da sociedade paulista”. Isto é citado na reportagem mais adiante, como altas autoridades e logo, há um envolvimento político diplomático por trás destes cumprimentos, dada tamanha importância que o Cardeal possuía dentro da esfera política e católica.

Em seguida, “relembrou o orador as várias fases que tornam a história de Portugal indelevelmente ligada ao culto de Nossa Senhora, desde a proclamação de Maria Santissima como Rainha de Portugal, em 1646, até as milagrosas aparições de Fátima, em 1917”. Sendo assim, é natural para o povo católico português este vínculo materno associado ao culto à Virgem Maria, que há um certa influência na cultura brasileira, já que neste período éramos colônia, ou seja, acabamos aspirando essa ligação espiritual por herança cultural.

Por outro lado, oficialmente procuravam difundir e fortalecer os laços culturais que os uniam, e ainda dentro do discurso nacionalista, exaltar a origem comum de ambos, presente, por exemplo, em frases proferidas pelo ministro

Oswaldo Aranha: "o Brasil é amigo de todos os povos, mas, filho, só de Portugal" (LEITÃO, 2013, p. 00, grifos do autor).

Trecho 5:

**PALAVRAS DO CARDEAL
CEREJEIRA**

A fim de agradecer a manifestação de que era alvo, o cardeal Cerejeira dirigiu-se ao púlpito, sendo nessa ocasião saudado por uma prolongada salva de palmas.

Iniciando sua oração afirmou a eminência que onde está um coração português acha-se Portugal inteiro. Não se sentia, portanto, em terra estranha, mesmo porque as pátrias brasileira e lusa são admiravelmente unidas pelo espírito e pelo coração. Proseguindo, referiu-se ao culto de **Nossa Senhora de Fátima**, que tão bem se espelhava na grande metrópole paulistana, como um atributo que, por toda a parte, espalha o nome de Portugal.

A esse propósito, reportando-se às palavras do orador que o saudara, disse que oito séculos da história de sua pátria foram construídos sob a **devção mariana**. Com as aparições de **Fátima**, que foram um prenúncio seguro de esperança em meio aos horrores da primeira guerra mundial, Portugal tornou-se, na verdade, um altar mundial de **Nossa Senhora**. Ainda há poucas semanas, prosseguiu, o cardeal legado do Sumo Pontífice orouva solenemente, no abençoado santuário, ante uma multidão comovida **até as lágrimas**, a imagem de **Nossa Senhora de Fátima** e, nessa ocasião, chovendo desde há muitas horas, o céu clareou e o sol surgiu. Muito

Neste quinto trecho selecionado, salientamos a proximidade entre as duas culturas, que impulsiona o Cardeal Cerejeira no discurso: “A eminência que onde está um coração português acha-se Portugal inteiro. Não se sentia, portanto em terra estranha, mesmo porque as pátrias brasileiras e lusa são admiravelmente unidas pelo espírito e pelo coração”. Essa fala do Cardeal, transcrita pelo jornal “O Estado de São Paulo” evidencia uma relação de proximidade, mesmo que seja apenas no discurso, seja ela por ser ex-colônia e ex-colonizador. Contudo, o próprio Cardeal refere-se a essa relação como: os “portugueses que não amasse o Brasil negar-se-ia a si mesmo. Seria um pai que enjeitasse os filhos [...] O Brasil é a obra e a glória de Portugal” (MOURA, 2018a, p. 307).

O Cardeal português acompanhou a construção de todo ideário fatimita expelida por aquela comunidade local e observou como acontece essa disseminação: “ao culto de Nossa Senhora de Fátima, que tão bem se espelhava na grande metrópole paulistana, como um atributo que, por toda a parte, espalha o nome de

Portugal”. Trazendo à tona o pensamento que ao aderir a um culto, intrinsecamente adere-se à cultura que aquele culto estava inserido inicialmente, exportando seus valores, costumes, tradições, sentimentos, emoções e muitos outros fatores emaranhados nesse processo de incorporação. Mesmo que essa cultura sofra transformações locais deste novo espaço.

O culto à Fátima em Portugal e no Brasil apresentou especificidades relacionadas com cada país, mas com objetivos semelhantes quanto à formação de novos instrumentos para as práticas católicas. As manifestações religiosas estiveram de acordo com os projetos da Cúria romana, acompanhando as questões históricas em que estavam inseridas (MOURA, 2018a, p. 244).

Por conseguinte, todo culto católico é acompanhado por seus representantes eclesiais, para que possam validar dentro da tradição da instituição, se esse fenômeno é passível de fé, ou não. Para Sales (2008, p. 131), “a construção da aparição não se encontra neste imaginário, ela se produz nos próprios questionamentos”. É a partir da dúvida e da sua superação que a aparição se afirma desde os seus primeiros dias.

O orador conclui que: “Com as aparições de Fátima, que foram um prenúncio seguro de esperança em meio aos horrores da primeira guerra mundial. Portugal tornou-se, na verdade, um altar mundial de Nossa Senhora” (SALES, 2008, p. 210). Destacando-se os elementos escatológicos que foram ganhando centralidade ao longo do tempo. Logo, com as duas grandes guerras, a devoção portuguesa, adquire espaços cada vez maiores dentro da Igreja Católica com apoio dos últimos papas.

Trecho 6:

Ao retirar-se novas manifestações de apreço saudaram a. eminencia. Uma banda de musica da Guarda Civil emprestou seu concurso às solenidades.

Do Sumaré, o cardeal patriarca dirigiu-se ao Palacio Pio XII, em cujos jardins, por iniciativa do cardeal Mota, foi então plantada uma cerejeira, a fim de recordar a presente visita a S. Paulo do chefe da Igreja Catolica em Portugal. Os cardeais Cerejeira e Mota dirigiram-se a seguir a Villa Anelhe, em S. Miguel, onde lhes foi oferecido um almoço.

VISITA A' CASA DE PORTUGAL

A' tarde de ontem, em companhia do cardeal Mota, o cardeal Cerejeira esteve em visita a Casa de Portugal.

Recebido por grande numero de pessoas, a. eminencia, no salão nobre da entidade, foi saudado pelos srs. Carlos de Barros, consul geral de Portugal, Pedro Martins de Pezaira Queiroz e sra. Mary Buarque, tendo a. eminencia proferido algu-

O Cardeal Cerejeira recebeu diversas homenagens da população local (católica e política) e também dos religiosos, que na realidade são atos de cordialidades ao recebimento de uma autoridade. Neste sexto trecho, o gesto do Cardeal Mota chama bastante atenção: “Por iniciativa do Cardeal Mota, foi plantada uma cerejeira, a fim de recordar a presente visita a São Paulo do Chefe da igreja Católica em Portugal”. Foi um ato de cultivar a amizade de um grande estadista e intelectual católico português, que agrega valores e dá movimento, frente ao novo culto que se propaga a partir de Portugal. Além de uma relação de amizade entre os cardeais.

Jornal: O Estado de São Paulo, 08/05/1951, p.9, anexo

Esta reportagem possui um trecho único, que será discutido em partes.

**PAROQUIA DE N. S. DAS DORES
De Casa Verde**

A Associação de **Nossa Senhora de Fatima**, desta paróquia celebrará, nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, com solenidade e pompa a sua excelsa padroeira com o seguinte programa:

Dia 10, às 20 horas, bênção solene do novo altar de N. S. de **Fatima**, com sermão alusivo e bênção do S.S. Sacramento; dia 11, reza solene com sermão, às 20 horas; dia 12, terço rezado, precisamente como se reza em **Fatima**, com pregação curta, após cada mistério e bênção do S.S. Sacramento, às 20 horas; dia 13, festa de N. S. de **Fatima**; às 5 horas, alvorada com repiques de sinos e fogos; às 5 e 30, missa rezada no novo altar de N. S. de **Fatima** e comunhão geral dos devotos; às 7, 8 e 9 e 30, missas rezadas; às 11 horas, solene missa cantada e pregação no Evangelho; às 15 e 30, bênção aos doentes com o S.S. Sacramento; às 16 e 30, grandiosa procissão com a imagem de N. S. de **Fatima** percorrendo o itinerário de costume. Acompanhará a procissão a Banda da Força Pública. Depois da procissão, lelião de prendas oferecidas pelos devotos de **Nossa Senhora de Fatima**.

O pregador do tríduo e da festa será um grande orador do clero português.

A primeira coisa que iremos discutir nesta reportagem é o seu título: “Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Casa Verde”, para mais uma vez reforçar a ideia que a devoção de Fátima não esta presa a um espaço e tempo, apenas um território, não. Ela é uma devoção católica, reconhecida pela igreja católica, logo podendo ser cultuada em espaços católicos. Neste caso , localiza-se na igreja da Casa Verde, que possui um outro baluarte, não impedindo a devoção à Fátima.

Contudo, na sexta aparição, “no dia 13 de outubro de 1917, Nossa Senhora também aparece às crianças como “Nossa Senhora das Dores”, justificando aí a possível relação entre a devoção e a nome da paróquia” (DE MARCHI, 1966, p. 236).

Outro enxerto trazido pelo jornal é: “benção solene do novo altar de N. S. de Fátima com sermão alusivo e benção do Santíssimo Sacramento”. No dia 10, há uma benção solene num altar lateral, criado em honra à Nossa Senhora de Fátima, que favorece a veneração do culto, junto com um sermão alusivo. Sendo assim, aconteceu uma catequese sobre esses “fenômenos”, e em contrapartida há propagação dessa devoção. Independentemente se o fiel acredita ou não, o “boca a boca”, como diz Sales (2008) é a maior divulgação de um fato.

Adiante vemos um outro enxerto: “terço rezado, precisamente como se reza em Fátima, com pregação curta após cada mistério e benção do Santíssimo Sacramento”. Ressaltando a continuidade da tradição adquirida em Fátima, onde Nossa Senhora, ensina como rezar o terço e as jaculatórias (orações curtas). A ideia de pregação, de sermão, de homília são sinônimos de catequização da comunidade local, cujo objetivo é transmitir algum ensinamento, aqui vemos, a perpetuação da construção de um imaginário católico a partir de Fátima.

“Grandiosa procissão com a imagem de N.S. de Fátima percorrendo o itinerário de costume”, este trecho evidencia que as procissões são comuns nessa comunidade local, que existe um percurso a ser percorrido e que os paroquianos já conhecem. A ideia de procissão é sempre o auge da festividade, mexendo bastante com o imaginário do devoto, com sentimentos, desejos, pedidos, pensamentos, trazendo a tona uma mistura de emoções, gestos que demonstram fé naquela representação simbólica.

No final da festa, a Associação Nossa Senhora de Fátima realizará um “leilão de prendas oferecidas pelos devotos de Nossa Senhora de Fátima”. O objetivo de todos os leilões de prendas (bingo) é o levantamento financeiro para fomentar os custos da paróquia/ ou associação, gerando movimentação de capital. Essas prendas geralmente são conseguidas através de doação, seja pelos próprios coordenadores do eventos ou por terceiros.

Vale a pena destacar que quem realizou o evento foi: “Associação de Nossa Senhora de Fátima” da paróquia. Dessa maneira, existem em várias “associações e confrarias” em honra à Nossa Senhora de Fátima espalhadas pelas várias paróquias

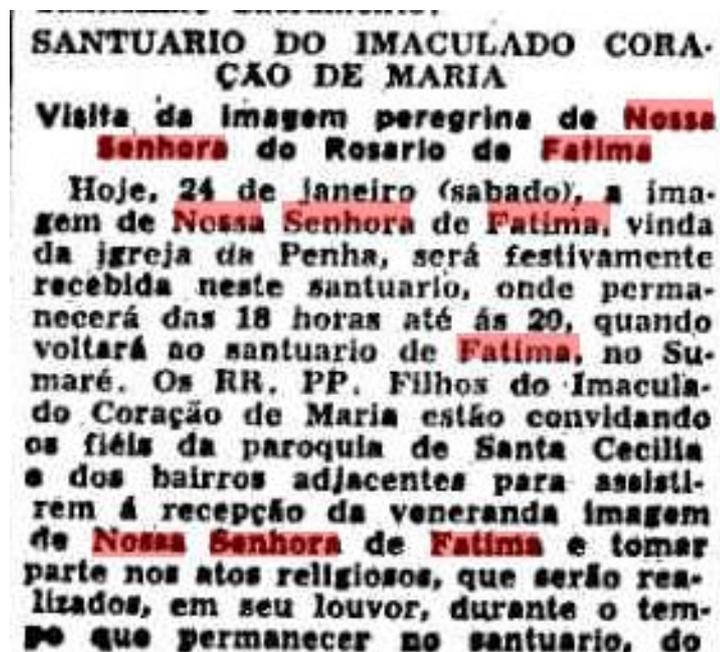
da Cidade de São Paulo, assim como no Sumaré e no Jardim Concórdia, por exemplo. O termo “Associação e Confraria” requer a ideia de organização. Esta geralmente é conduzida pela população leiga sob a tutela de um padre.

“O pregador do tríduo e da festa será um grande orador do clero português”, provavelmente alguém que conhecia muito bem os acontecimentos de Fátima, além de falar do sentimento de pertença à nacionalidade, imbuído de toda cultura local portuguesa, não seria difícil conduzir a população para um aceitação acalorada dessas manifestações.

Jornal: O Estado de São Paulo, 24/01/1953, p. 8, anexo

Esta reportagem foi dividida em quatro trechos para serem discutidos, individualmente.

Trecho 1:



Neste primeiro trecho é interessante destacar o título da notícia: “Santuário do Imaculado Coração de Maria. Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”. Saiu de Fátima uma imagem que foi chamada de peregrina, pois ela visita as cidades de vários países, difundindo a devoção de Nossa Senhora Fátima

e que iria passar na Cidade de São Paulo e que visitaria o Santuário do Imaculado Coração. Logo, a divulgação se estendeu aos arredores da cidade de São Paulo, fazendo uma convocação para que toda a população que quisesse cultuar à imagem portuguesa, tivesse acesso. Vale ressaltar que as aparições de Fátima potencializam a devoção do Imaculado Coração de Maria. Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração (JESUS, 2007), diz a Virgem Maria à Irmã Lúcia.

“A imagem de Nossa Senhora de Fátima, vinda Igreja da Penha, será festivamente recebida neste santuário, onde permanecerá [...] quando voltará ao Santuário de Fátima, no Sumaré”. Aqui é dado o trajeto da imagem peregrina neste primeiro dia. A Igreja da Penha possui uma devoção muito grande à Nossa Senhora de Fátima, tem uma Capela em sua honra e de São João Batista (possui patronato duplo), que fica no Jardim Concórdia e em 1962, se tornará paróquia. Ou seja, a Imagem sairá da Penha, rumo ao Santuário Imaculado Coração de Maria e depois voltará ao Santuário do Sumaré (percurso entre três igrejas que fomentam à devoção de Nossa Senhora de Fátima e tem ao seus arredores colônia portuguesa), mesmo sendo dentro de uma mesma cidade é um percurso muito grande. O jornal não relata como será feito este percurso, mais seria improvável que fosse a pé (por meio de romaria ou procissões), devido ao cronograma que se é posto, num curto espaço de tempo.

“Será festivamente recebida”, neste caso o jornal não descreve como será essa festividade, que poderia acontecer de diversas maneiras e formas, como: por meio de cantos e hinos; orações; quermesses entre outros. Ou se será apenas recebida com muita alegria pela população presente no local indicado.

“Filhos do Imaculado Coração de Maria estão convidando os fiéis da Paróquia de Santa Cecília e dos bairros adjacentes para assistirem a recepção da veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima e tomar parte nos atos religiosos, que serão realizados”, neste trecho há um convite para toda a população local (bairros adjacentes). É uma ordem religiosa (Claretianos) que convida os fiéis de outra paróquia, mostrando uma parceria (ligação) comunitária entre os católicos, já que cada paróquia possui uma delimitação territorial/ paroquial estipulada por documento de demarcação limítrofe (Anexo 5: Demarcação limítrofe da Paróquia “Puríssimo Coração de Maria”), e para que isso aconteça precisa ser acordado entre os sacerdotes e / ou ordem religiosa responsáveis pelos territórios.

“Tomar parte nos atos religiosos, que serão realizados”, o convite é feito para a população, mas não exemplifica quais serão estes atos, já que seria um meio de preparar os fiéis para o evento. Contudo, também pode ser uma estratégia dos organizadores para manter o clima de suspense. O que se sabe pelo convite é que aguarda-se um grande contingente de pessoas para participar deste evento que mobiliza parte da Cidade de São Paulo.

Trecho 2:

qual é ela a excelsa padroeira sob a doce invocação do seu Imaculado Coração e em cujo recinto, a todas as horas de todos os dias, acorre multidões de fiéis para saudá-la e invocá-la: **“Doce Coração de Maria sede a nossa Salvação”**. A sua divina mensagem de **Fátima** pedia exatamente, como designio de Deus, que o mundo se acercasse fervoroso e penitente do Divino Coração de Jesus e do seu Imaculado Coração.

O apelo dessa mensagem comoveu toda a cristandade. Foi profundamente impressionado que a alma atribulada do Santo Padre Pio XIII, após longa meditação, falou aos fiéis da Igreja Universal concitando-os à mais fervorosa devoção ao Imaculado Coração de Maria e, sucessivamente, mandou que todas as instituições católicas, de leigos ou de eclesiásticos, bem como todas as igrejas do mundo, fossem consagradas a esse Imaculado e Amado Coração Materno. E, por fim, em memorável documento, é essa a oração que ele mesmo escreveu, mandou que o mundo inteiro fosse consagrado ao Imaculado Coração da Virgem Mãe de Deus. Assim foi que, etapa por etapa, o século vinte e com ele todo o mundo ficavam consagrados ao Divino Coração de Jesus, por Leão XIII em 1911 e agora ao Imaculado Coração de Maria, por Pio XII. Recordando tudo isto,

Neste segundo trecho é perceptível como a devoção mariana se difunde dentro imaginário católico com naturalidade, o jornal traz: “excelsa padroeira sob a doce invocação do seu Imaculado Coração”. Para Lilian Maria Pinto Sales (2008, p. 177), “Maria é a santa que possui o maior número de denominações, sendo que suas características variam de acordo com elas, bem como de acordo com as configurações em que se encontra inserida”.

A devocionalidade e a espiritualidade da nação católica brasileira é um arcabouço imenso, devido à dimensão que é dada ao Sagrado, e o poder que a ele se configura. Um outro enxerto da reportagem é: “a todas as horas de todos os dias, ocorre multidões de fiéis para saudá-la e invocá-la: ‘Doce Coração de Maria sede a nossa Salvação’. A sua divina mensagem de Fátima pedia exatamente, como desígnio de Deus, que o mundo se acercasse fervoroso e penitente do Divino Coração de Jesus e do seu Imaculado Coração”. Para a fé católica, essa jaculatória ‘Doce Coração de Maria sede a nossa Salvação’, tem um dimensão incomensurável de grandeza de predileção e escolha de Maria como co-redentora da salvação, isto é,” os fiéis em suas orações se colocam sob a sua proteção rogando que o salvem do abismo do inferno, que seria eterno”. Este inferno que também é tratado na 3ª aparição de Fátima (LOUVENCOURT, 2012, p. 160). Por isso, os cristãos católicos cultuam essa intimidade mariana, por considerá-la co-redentora e mãe: “a todas as horas de todos os dias, ocorre multidões de fiéis para saudá-la e invocá-la”, ou seja, segundo o jornal, esse culto é diário e contínuo.

A sua divina mensagem de Fátima pedia exatamente, como desígnio de Deus, que o mundo se acercasse fervoroso e penitente do Divino Coração de Jesus e do seu Imaculado Coração (CRISTINO, 2017), seria por meio desse desejo que essa espiritualidade tem por objetivo alcançar todos os corações, pensando que a misericórdia divina a ninguém despreza. Assim, “O apelo dessa mensagem comoveu toda a cristandade”, e ganhou espaço dentro do catolicismo, em especial no Brasil.

A reportagem narra o pedido do Papa Pio XII: “falou aos fiéis da Igreja Universal concitando-os a mais fervorosa devoção ao Imaculado de Maria e, sucessivamente, mandou que todas as instituições católicas de leigos ou de eclesiásticos, bem como toda a Igreja do mundo, fossem consagradas a esse Imaculado e Amado Coração Materno”. Dessa maneira, o chefe da Igreja, pede que a igreja peregrina, estabeleça uma relação de filial com esse Imaculado Coração, incitando-os neste ato de fé.

Trecho 3:

ria, por Pio XII. Recordando tudo isto, **nossa** alma fiel como que sente a indisível alegria da Virgem Santíssima na glória de Deus ao penetrar a sua imagem no Santuário do qual a padroeira, sob a invocação do seu Imaculado Coração, e onde desde para mais de cinquenta anos, os fiéis paulistas vem rendendo culto ao seu Imaculado Coração, com a pia saudação. "Doce Coração de Maria, sede a minha Salvação. Que imensas graças não vão descer de suas mãos virginais sobre os seus fidelíssimos filhos, que as invocarem no dia de hoje, naquele santuário onde a sua imagem sob a invocação de seu Imaculado Coração, muito antes da sua Mensagem de **Fátima**, já era amada e venerada com amor, piedade e confiança integral, no seu valimento. Noite de oração dos homens de São

Paulo junto à Imagem Peregrina

Na noite de hoje para amanhã, vigília de preparação à festa do Padroeiro da Cidade de São Paulo Apostolo, a Imagem Peregrina de **Nossa Senhora de Fátima** que vem empolgando as multidões da Paulicéia nos bairros, nos hospitais e, por toda a parte onde passa, voltará de novo para o Santuário do **Sumaré**. Chegará na Igreja N. S. de **Fátima** às 20 horas, onde será aguardada pelos Marianos, pelos Vicentinos, homens da Ação Católica e homens em geral.

Das 20 às 21 horas, hora de oração

Neste terceiro trecho: "sob a invocação do seu Imaculado Coração, e onde, os fiéis paulistas vem rendendo culto ao seu Imaculado Coração, com a pia saudação", o texto jornalístico explora a devoção da população paulista católica ao Imaculado Coração. O uso de jaculatórias (orações curtas) é uma realidade dentro do catolicismo e muito difundida nas Aparições de Fátima, com isso, compõe um repertório oracional popular da cultura católica, por ser simples e fácil de ser recitada.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é anterior aos acontecimentos de Fátima. Contudo, em Fátima, a "Virgem Maria" mostra o seu coração cercado de espinhos (COIMBRA, 2013). Por isso se reforça essa devoção. E no terceiro trecho diz: "naquele santuário onde a sua imagem sob a invocação de seu Imaculado Coração, muito antes da mensagem de Fátima, já era amada e venerada com amor, piedade e confiança"

Vale a pena destacar que este movimento realizado no entorno de algumas igrejas católicas na Cidade de São Paulo, contou com a ajuda de muitos fiéis e paroquianos dessas regiões para que a ação acontecesse com êxito, o jornal traz: "onde será aguardada pelos Marianos, pelos Vicentinos, homens da Ação Católica e

homens em geral”, cita aqui alguns movimentos que se inserem em parte da comunidade local, logo isso não exclui a participação de outros movimentos, pastorais, confrarias/ associações e instituições ligadas às paróquias, já que pela dimensão do evento que demandou bastante energia de seus organizadores, precisou de ajuda e apoio de bastante membros das comunidades envolvidas.

Trecho 4

do funcionalismo publico de São Paulo, promovida pelo Movimento Catolico dos Funcionarios Publicos. Das 22 ás 23 horas, hora santa dos congregados marianos.

A' meia-noite em ponto, será celebrada missa de comunhão geral. Continuará a vigilia de orações pela noite a dentro até a aurora do dia 25, quando serão celebradas as missas como de costume, ás 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

A's 11 horas, sairá a Imagem para a matriz da Lapa, voltando ao Sumaré ás 16 horas, para a hora oficial das Filhas de Maria de Arquidiocese.

A Comissão executiva da Peregrinação da Imagem de **Nossa Senhora de Fatima** aguarda grande afluencia de homens na noite de orações de hoje para amanhã.

BENÇÃO DOS DOENTES

A mesma comissão convida também as pessoas que desejarem trazer algum doente para a missa e a benção especial de 31 de janeiro, ás 9 horas, a dar o nome e o endereço no santuario do Sumaré, a fim de serem tomadas adiantadamente as medidas necessarias.

Outrossim comunica ao povo de São Paulo que a despedida dar-se-á no Santuario do Sumaré, sabado, dia 31, ás 15 horas.

A Imagem Peregrina seguirá em seguida de automovel para Sorocaba.

Neste quarto trecho, temos alguns itens que são componentes da vivência religiosa da Igreja Católica, como: vigílias, peregrinações e carreatas (romaria com carros) que são citados pelo jornal: “O Estado de São Paulo”. São elementos que ampliam uma devocionalidade. O texto traz: “Continuará a vigília de orações pela noite adentro até a aurora”, ou seja, esses devotos passaram a madrugada em oração até o amanhecer, é uma forma de mortificação de suas próprias vontades e a favor da piedade, que acabam fortalecendo o culto a uma devoção particular.

E ainda, “a comissão executiva da Peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima aguarda grande afluência de homens da noite de orações de hoje para amanhã”, ressalta que existe uma equipe organizadora e que espera os homens para passarem a madrugada rezando, em orações. Aqui, a expressão “homens” não tem o caráter de diminuir a mulher, ou dizer que um gênero reza mais que o outro, não, é devido ao “supostos perigos que a mulher estaria exposta”.

“A imagem peregrina seguirá em seguida de automóvel para Sorocaba”, mostra o deslocamento da Imagem pela cidade de São Paulo rumo ao interior do Estado. Ocorre um deslocamento da espiritualidade, perpassa os espaços e a territorialidade, já que a imagem também é uma mensagem deixada. E as carreatas tornam-se um movimento de veneração ao culto de devoções católicas com advento automóvel, tendo o mesmo objetivo do que uma romaria.

“Sairá a imagem para a matriz da Lapa, voltando ao Sumaré”. Este trecho é bem significativo, pois dá relevância às duas igrejas mais antigas da Cidade de São Paulo sobre o patronato de “Nossa Senhora de Fátima”. E ressalta a importância do Santuário do Sumaré, como grande expoente da espiritualidade fatimita paulistana. Dentre todas as publicações do jornal “O Estado de São Paulo”, há uma divulgação maior desta paróquia em relação às outras, desenhando um itinerário espiritual para construção e propagação desta vivência entre seus paroquianos (Anexo 1: Catalogação das notícias no jornal O Estado de São Paulo, com assunto sobre Fátima).

3.3 Altares dedicados à Nossa Senhora de Fátima

Nas pesquisas realizadas no arquivo da Arquidiocese de São Paulo, podemos perceber uma carência de registros sobre os altares da Igreja Católica na Cidade de São Paulo, ficando a cargo de cada paróquia fazer seus próprios registros da maneira que bem entender. Sendo assim, há pouca documentação, o que mais se encontra são fotografias e descrições em livros de algumas Igrejas. Como se aprofunda o objetivo da pesquisa, num patronato específico, encontra-se ainda menos documentação.

Neste capítulo, selecionamos alguns altares em honra à Nossa Senhora de Fátima, na Cidade de São Paulo, pertencente à arquidiocese de São Paulo, trazendo à tona como uma igreja que tem sob patronato Nossa Senhora de Fátima, e outras que não tem. Mostrando que uma devoção não é específica de uma territorialidade ou regionalidade, e sim da Igreja Católica, permitindo o culto a essa devoção em outras igrejas que possuem diferentes patronatos.

Igreja Nossa Senhora de Fátima, Sumaré

Figura 17: Presbitério / altar central da Igreja do Sumaré



Fonte: fotos do autor.

Este é o altar central da Paróquia do Sumaré, administrada desde a criação até os dias atuais pela Terceira Ordem Regular de São Francisco (T.O.R). Possui uma beleza singela e um local que conduz à oração.

O altar central é o mais importante da Igreja. Nele, são celebradas as missas. É bastante conhecido por presbitério, lugar onde fica o presbítero (padre). No centro, está a Imagem de Nossa Senhora de Fátima dentro de um oratório, com um fundo azul e desenhos dourados, feito por um papel de parede. E por dentro do oratório, há luzes para iluminar a imagem.

Este oratório é feito de madeira de cor escura, semelhante à imbuia. Nas suas laterais, há colunas arredondas bem esculpidas com contornos espirais, sustentando um arco sobre a imagem. Acima deste arco, há dois anjos que “seguram uma cruz”.

Na parte de baixo da imagem, está o sacrário, lugar onde fica a sagrada comunhão. E a composição traz a lembrança da bandeira brasileira. O sacrário destaca-se da madeira do oratório, fica sobre o altar “Versus Deum” (altar muito utilizado nas celebrações de rito tridentino, pouco usado nos dias atuais, pós-conciliar, que traduzindo do latim significa “de frente para Deus”). Sobre esse mesmo altar, encontram-se seis castiçais dourados com velas, sendo três do lado direito e três do lado esquerdo. Ao centro, um missal (livro que contém as orações feita na Missa).

Em volta deste oratório, ao fundo, há uma aplicação de um papel de parede vermelho com desenhos dourados envolvidos por um arco de madeira de cor escura, semelhante à imbuia, muito parecido com o do oratório. Sobre este arco, existem treze botões de rosas esculpidas.

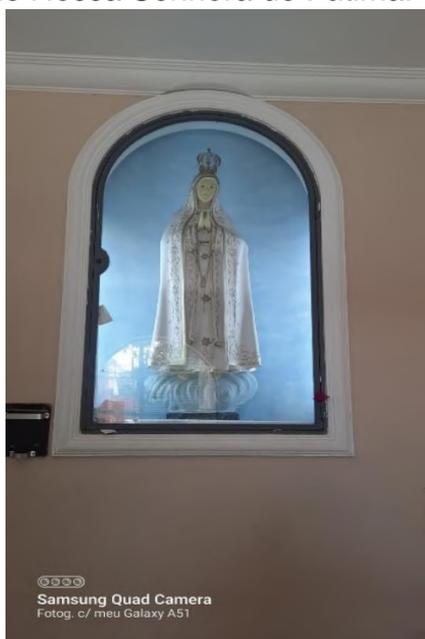
Figura 18: Altar Lateral em honra à Nossa Senhora de Fátima, Sumaré



Fonte: fotos do autor.

Na Igreja do Sumaré também tem um altar lateral, bem menor, para o contato com o público. Envolvida com flores naturais, com um coroa iluminada, há uma imagem menor. Possui um genuflexório que permite aos fiéis fazerem suas súplicas e preces de joelhos. Este pequeno altar fica ao lado esquerdo do altar central. Nota-se que foi um altar improvisado, e que acabou sendo incorporado à estrutura da Igreja para maior proximidade dos devotos com a imagem. Já que a outra fica no presbitério, e possui balaustres para impedir a circulação de pessoas, e a imagem está bem mais alta. Logo, essa menor traz mais intimidade e proximidade aos fiéis.

Figura 19: Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Capela lateral à Igreja



Fonte: fotos do autor.

Figura 20: Imagem dos três pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco respectivamente. Capela lateral à Igreja



Fonte: fotos do autor.

A Igreja do Sumaré também possui uma capela lateral ao lado direito à Igreja, cuja entrada é pelo estacionamento. Ela funciona como meio alternativo quando a igreja esta fechada para a manutenção (limpeza), de modo que seus fiéis não fiquem desamparados e consigam efetivar seus momentos de oração.

Esta capelinha possui uma imagem de Nossa Senhora de Fátima colocada numa redoma, com um fundo azul, dando uma conotação de céu e bastante iluminada (Figura 3), ao lado direito da imagem, há um suporte com água benta, para os fiéis persignarem-se. Na direita da Imagem, estão colocados os pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco respectivamente (videntes da Aparição). As imagens estão fixadas sobre um suporte de madeira na parede da pequena capela (Figura 4). É um ambiente pequeno com alguns bancos para que os crentes possam realizar suas orações; a parede é feita com grafiato na “cor gelo”.

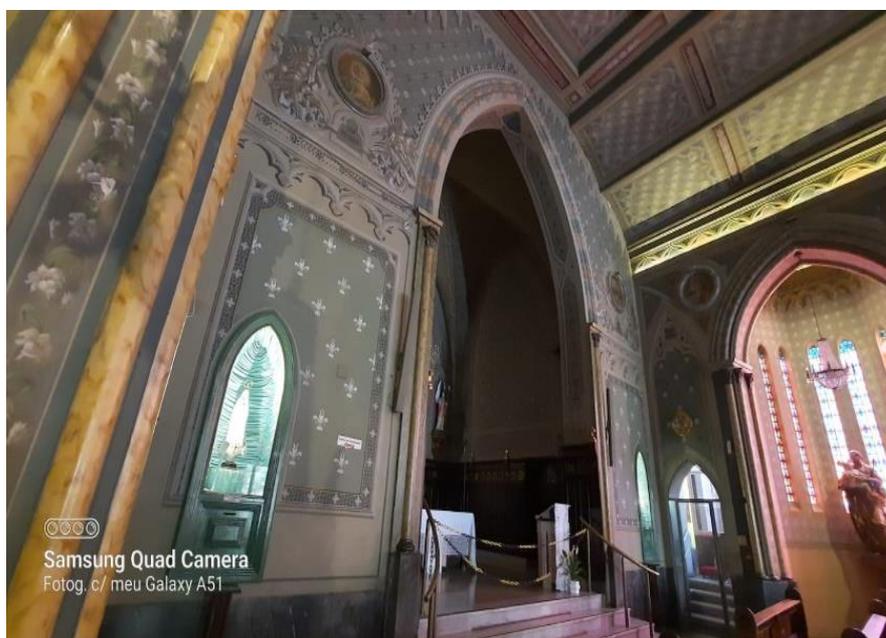
Paróquia Divino Espírito Santo, Bela Vista

A Paróquia Divino Espírito Santo localiza-se na rua Frei Caneca, no Bairro da Bela Vista, e foi construída em 1903. A escolha desta igreja é para justificar que a devoção à Nossa Senhora de Fátima não é específica de uma paróquia ou de uma igreja sobre seu patronato. E sim, que é uma devoção católica, culturalmente inserida dentro do imaginário católico, sendo assim, podendo ser cultuada em outros locais,

com patronatos diversos, de acordo com a devoção do povo e / ou de seus líderes locais.

Esta Paróquia possui vários altares laterais, dedicados a outros santos católicos, com a sua nave toda iconografada, segundo referências de seu patrono maior. Ao lado direito do altar principal há um pequeno altar lateral em honra à Nossa Senhora de Fátima, porém de frente com os lugares onde os fiéis sentam. Dessa forma, possui um lugar de destaque dentro deste templo, sendo visualizada por todos que ali adentram.

Figura 21: Imagem do altar principal da Paróquia Divino Espírito Santo, Bela Vista



Nota: Fotografia tirada do lado direito.
Fonte: fotos do autor.

Figura 22: Imagem do altar lateral em honra à Nossa senhora de Fátima



Fonte: fotos do autor.

Um altar pequeno, fechado por uma porta de vidro, bem iluminado. Dentro do oratório, é todo envolvido por tecido, semelhante a cetim, todo plissado, o que proporciona a ideia de volume, e de bem acabado. A imagem está sobre um suporte para que fique um pouco mais alta, e este suporte também está envolvido por tecido. Abaixo do altar há um espaço para que os fiéis coloquem suas ofertas (dinheiro), mais conhecido como gazofilácio.

A construção desta igreja é anterior aos “fenômenos de Fátima” e a construção deste altar significa a influência de uma adesão da população a essas mensagens, incorporando ao cotidiano da paróquia. Sendo assim, esta representação iconográfica neste altar lateral só será formalizada após a criação do arquétipo da imagem, sendo este nos moldes de Nossa Senhora da Lapa, em meados dos anos 1940 (DUARTE, 2012a). Logo, este altar com essa imagem não existia.

Catedral de Santo Amaro, Santo Amaro

Esta Igreja tem sua construção iniciada em 1560, como uma pequena Capela e dando origem, futuramente, ao nome do bairro. Contudo, o início da construção se dá em 1898, com sua inauguração em 1924. Esta igreja pertencia à Arquidiocese de São Paulo até 1989, quando ocorre uma divisão da arquidiocese em quatro novas

dioceses, passando a pertencer à diocese de Santo Amaro. E neste mesmo ano é elevada à categoria de “Catedral”.

Trazemos uma outra igreja, agora uma Catedral, que possui a representação iconográfica de Nossa Senhora de Fátima. Esta imagem se encontra no altar-mor, o altar central ao lado do seu baluarte maior, que é Santo Amaro.

Figura 23: Imagem do altar-mor da Catedral de Santo Amaro



Fonte: fotos do autor.

Figura 24: Representação da Aparição de Nossa senhora de Fátima na Cova da Iria, ao lado esquerdo da Catedral de Santo Amaro



Fonte: fotos do autor.

O altar central é todo de mármore, composto pela imagem de Santo Amaro ao centro, com duas colunas ao lado direito e duas colunas ao lado esquerdo, sustentando um arco. No lado esquerdo, tem uma imagem de São José com o Menino Jesus e no direito, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Ambas estão elevadas por um suporte de mármore sobre o altar principal (figura 7). Abaixo da imagem de Santo Amaro, se encontra o sacrário (local onde se guarda a Sagrada Comunhão); o altar é “Versus Deum”, com três castiçais com velas finas de cada lado e ornamentado com orquídeas. Aos pés de Nossa Senhora, há uma escultura de um anjo, que segura uma vela acesa em louvor da “Virgem”; do mesmo modo, também há essa representação nos pés de São José.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima está num altar principal, numa igreja que não pertence ao seu patronato, mesmo com sua representação iconográfica tendo surgido séculos após ao início da construção dessa Capela. Logo, essa devoção se torna relevante dentro da igreja católica, e não são medidos esforços para

construir uma difusão deste ideário, ou seja, uma construção simbólica originária dos fenômenos de 1917, em Portugal.

Além da imagem de Nossa Senhora de Fátima estar no altar central, há ainda uma outra menção às aparições de Fátima, construída ao lado externo da Igreja (figura 8). É uma representação da Aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria, ao lado esquerdo da Catedral de Santo Amaro.

Figura 25: Fachada Central da Catedral de Santo Amaro, com a representação da Aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria ao lado esquerdo da Catedral de Santo Amaro



Fonte: fotos do autor.

Data de 1920 a materialização escultórica da Aparição, imagem que iria perdurar porquanto encontraria uma competente fórmula do ponto de vista devocional. E, com efeito, ajudada (apenas um pouco) pelo desenrolar futuro (que inclusivamente lhe adicionaria uma importante coroa, um terço...), ver-se-ia coroada de boa fortuna, vigando e impondo-se no imaginário devocional de qualquer crente católico do mundo. Se é certo que a imagem da Virgem Maria segundo o novo título de “Nossa Senhora do Rosário de Fátima” é resultado do momento vivido na Igreja do princípio do século XX, ela deve ser enquadrada no contexto de sua encomenda, efetuada por um crente sem formação estética e, não menos importante, no contexto da ainda não-comprovação da autenticidade das aparições (DUARTE, 2012a, p. 95, grifos do autor).

Essa representação está colocada numa redoma ao lado externo da Catedral, possui a imagem dos três pastorinhos com algumas ovelhas, para simbolizar o pastoreio e Nossa Senhora de Fátima sobre a azinheira (árvore típica de Portugal,

que Nossa Senhora apareceu). Há um banco ao lado para os fiéis realizarem seus momentos de oração. É perceptível a necessidade da vivência dessa espiritualidade por aquela comunidade local, que abraçou essa devoção. Sendo ali uma Catedral, há uma rotatividade muito de grande pessoas que circulam neste espaço, algumas entram na Igreja para rezar e/ ou visitar e outras não. Porém, visualizam a redoma criada na lateral externa da Igreja (figura 9).

A criação desta redoma é uma maneira de perpetuar a materialidade simbólica, construída a partir de 1917, na Cidade de Fátima; a partir do ponto de vista devocional, a escultura constituiria lembranças na população local e nos seus transeuntes. Assim, é uma forma de dar continuidade à produção de fenômenos simbólicos presentes na construção do imaginário da divindade na Cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E SOCIAL: MATERIALIDADE E IMATERIALIDADE COMO LEGADO

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram levantados muitos materiais, periódicos, reportagens, dissertações e teses, para buscar um fundamento teórico a fim de embasar o nosso estudo.

Além disso, foram feitas visitas ao Arquivo da Arquidiocese de São Paulo e às Igrejas estudadas, a fim de levantar instrumentos condizentes com a construção simbólica abraçada pela população local e a religiosidade adquirida. Observamos que houve uma transformação local acontecida por intermédio das “Aparições de Fátima” que transformou a realidade e o imaginário católico, agregando simbolismos e materialização das mensagens atribuídas nesse fenômeno nas comunidades religiosas em São Paulo. Este processo, como foi visto, não fica restrito somente à vida interna de uma paróquia, mas há uma importância externa na documentação jornalística, como bem vimos no Jornal “O Estado de São Paulo” em trechos que fazem menção à vida da comunidade, da política e do entorno da fé como simbologia de agregação em diversas esferas da vida comunitária de uma cidade.

Esse conjunto de aparições tem pouco mais de cem anos é considerado relativamente um evento novo na história da Igreja, que transformou a realidade local da sua cidadela e que ao entrar em contato com outras realidades, também as transformou, agregando-a à sua territorialidade.

Na Cidade de São Paulo aconteceu um impacto nas comunidades religiosas de forma indireta¹⁴, dizemos isso por cada instituição possuir suas especificidades derivadas do carisma de fundação¹⁵. Desse modo, aspiram, propõem vivências próprias à instituição/ congregação/ ordem. Assim, cada comunidade tem um modo próprio de vida e que conduz com a espiritualidade de seus baluartes. O carisma é o pulsar da comunidade religiosa.

¹⁴ Forma indireta: trazemos isso por não ser a missão dessas comunidades religiosas, já que elas possuem um outro carisma, e que acrescentaram a espiritualidade de Fátima, na sua vivência, seja por obediência a um bispo ou por necessidade pastoral advinda da comunidade local.

¹⁵ Carisma de fundação, é aquilo que faz uma comunidade religiosa nascer, sendo uma necessidade que a Igreja tem a cada tempo, é como se fosse um “código genético”, é a missão, é o caráter que essa ordem/ congregação/ comunidades terá para trabalhar com essa Igreja que está inserida, sendo uma forma diferente de viver o evangelho gerando fecundidade/ vida (estilo de vida, com características diferentes para a Igreja e a humanidade).

Contudo, na realidade paulistana, muitas instituições, ao entrar em contato com as “Aparições de Fátima” transformaram suas realidades em prol da vivência dessa espiritualidade. Não estamos dizendo que deixaram de viver o seu carisma, mais que incorporaram, anexaram e respiraram esses novos acontecimentos devido à orientação de seus superiores e o impulso da população, em especial marcada pela forte presença de uma simbologia advinda de Portugal e das comunidades locais do Brasil que tiveram contato com os fenômenos, após visita ao país lusitano, por exemplo na Comunidade do Sumaré e da Vila Leopoldina¹⁶.

Desse contato, há o surgimento de capelas em várias localidades da cidade, em 1931, que com o passar dos anos e do número de contingente de pessoas que foram agrupando-se ao redor e que se identificaram com essa devocionalidade, essa construção de templos católicos se torna mais abrangente, transformando essas capelas em paróquias, santuário e catedrais, devido ao grande fluxo de pessoas nesses lugares. Logo, isso marca a construção material que se espelha nas vivências desses fenômenos, construindo ambiente cujo foco é aguardar, zelar e propagar essas mensagens.

Há uma necessidade da perpetuação das mensagens nos modos de Fátima, uma continuidade atemporal dos eventos, visto que a proximidade da língua familiariza-se com as comunidades católicas brasileiras. E que nos discursos obtidos pelo jornal “O Estado de São Paulo”, a população é conduzida a praticar os cultos como acontecem na cidade de Fátima. Havendo uma continuidade nos moldes iniciais, trazendo a ideia de que essas aparições acontecessem no agora, no hoje, com o mesmo objetivo e fim do seu início, mexendo com o pensamento e a corporiedade deste contingente daqueles que creem, ou seja, com o universo simbólico deste processo.

Outro fator da criação da materialidade desses eventos são as construções de altares laterais em igrejas paulistanas pertencentes a outros patronos, possibilitando que as comunidades locais entrem em contato com essa espiritualidade e passem a buscar o conhecimento e a vivência proposto nos fenômenos de 1917. Nascendo ali,

¹⁶ A comunidade do Sumaré (T.O.R) ganha um terreno de um conde para a construção de uma Capela à Nossa Senhora do Rosário. Após seu superior geral ter contato com as aparições de Fátima, modifica o nome da capela para Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Já a comunidade da Vila Leopoldina ganha o terreno de um português, Sr. José, funda-se ali a Capela em honra a São José, porém com o passar do tempo o Bispo manda construir um templo em honra ao “Puríssimo Coração de Maria” (essas informações estão no capítulo II).

um local de peregrinações, procissões, orações, penitências, presentes aos santos (muitas vezes com flores e placas de honrarias) por graças obtidas e a distribuição de “santinhos” pelos seus fiéis. Sem mencionar a tradição oral difundida nestes espaços pela ação do “boca a boca”, o contato com a história e difusão pelos seguidores. Com isso, há uma criação de repertório das narrativas alusivas à Fátima, impulsionadas pelos agentes de pastorais/ confrarias e associações, e sacerdotes durante as pregações, sermões, catequeses, homílias, e eventos que há trocas entre os pares, como quermesse, romarias e festividades em geral.

Essa espiritualidade se difunde bastante com a criação das confrarias e das associações, que possuem o intuito de propagação e vivência desses acontecimentos, buscando meios para o crescimento dessa devoção, como a criação de evento que estimule a conservação desses ideais. Também são responsáveis pela conservação e manutenção do patrimônio edificado, cuidando do templo com um todos, na ornamentação dos altares, andores e conservação do espaço físico. Ou seja, são os braços dos sacerdotes e comunidades religiosas responsáveis pelo local.

Os inúmeros eventos ocorridos na Cidade de São Paulo em torno dessa devoção são bastante significativos, como procissões e romarias que acabam atraindo peregrinos e romeiros de diversos locais da cidade, permitindo que essa devoção transite nos territórios paulistanos. Quando há uma união de mais paróquias nestes eventos, a visibilidade é muito maior pela população ao entorno destas paróquias. Logo, essa manifestação de fé atinge números maiores de fiéis.

As quermesses tornaram-se parte cultural da Cidade e das igrejas, sendo ponto de socialização entre seus membros e visitantes, não especificamente católicos, mas são espaços abertos a todos os povos, com o intuito de angariar fundos financeiros para a continuidade de projetos da comunidade católica local, possibilitando a perpetuação do imaginário frente a essas ações.

Esses atos de fé são imensamente importantes para perdurar na memória coletiva da população a construção da imaterialidade dessa espiritualidade, composta pela vivência da fé como: a devoção do santo terço, orações das jaculatórias, as novenas, procissões com o andor de Nossa Senhora ou a procissão da luzes, tudo isso demonstra um forte embasamento na vivência da sacralidade da fé e as transformações dos corpos humanos com movimentos e posturas piedosas inerentes

à devoção, há o surgimento de novos hábitos católicos. Isso é bastante visualizado nas descrições das reportagens do jornal “O Estado de São Paulo”.

Um outro aspecto que merece ser trazido para a discussão é a transformação de iconografias relacionadas à Nossa Senhora de Fátima. Esta se encontra do lado externo da Paróquia do Sapobemba sobre a porta principal da Igreja. Há uma fusão de duas representações de Nossa Senhora em uma. Seria uma transformação da iconografia ou uma releitura diferente criada pela comunidade local sobre as aparições (aqui na 6ª aparição), pois segundo o Padre João de Marchi (1966), “no interrogatório feito pelo Padre Formigão à irmã Lúcia, a vidente relata que não teve visões simultâneas, e sim que primeiro apareceu Nossa Senhora do Rosário e por último veio Nossa Senhora do Carmo (DE MARCHI, 1966, p. 236)”. Ou seja, a união de dois símbolos católicos de diferentes representações, numa mesma imagem. O escapulário pertence à Nossa Senhora do Carmo e o Rosário pertence à Nossa Senhora do Rosário. Nesta representação temos os dois sacramentais nas mãos de Nossa Senhora de Fátima, isso é um novo precedente de transformação local da aparição portuguesa.

A construção do patrimônio material e imaterial derivada das influências dos “fenômenos de Fátima” na Cidade de São Paulo fica cada vez mais nítida por meio da análise documental. Optamos pela jornalística porque traz particularidades da população, da religiosidade de forma mais abrangente e talvez não fosse fácil de encontrar em outros portadores textuais com aspectos tão minuciosos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, L. **Igrejas de São Paulo**: Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio, 1954.
- BARRETO, J. Salazar, o escolhido por Deus: uma carta da Irmã Lúcia sobre as eleições portuguesas de 1945. *In*: MARUJO, A; CRUZ, R. P. da. **A Senhora de Maio**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2017. p. 318-324.
- BARRETO, J. Recensão: Fátima: Lugar Sagrado Global de José Eduardo Franco e Bruno Cardoso Reis. **Análise Social**, Lisboa, 227, LIII (2º), p. 517-524, 2018.
Disponível em:
https://www.academia.edu/37000033/Recens%C3%A3o_de_F%C3%A1tima_Lugar_Sagrado_Global_de_Jos%C3%A9_Eduardo_Franco_e_Bruno_Cardoso_Reis.
Acesso em: 25 abr. de 2020.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOURDIEU, P. **O Poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BRANDÃO, S. H. Religião na pós-modernidade. **Revista Ciências da Religião - História e Sociedade**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 56-72, 2016. Disponível em:
<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/8088>. Acesso em: 04 de nov. de 2022.
- CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.
- CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS. **Anuário Católico do Brasil**. Brasília: CNBB, Ceris, 1985.
- COIMBRA, C. **Um Caminho sob o olhar de Maria**. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Coimbra: Edições Carmelo, 2013.
- CRISTINO, L. C. **As Aparições de Fátima**: reconstituição a partir dos Documentos. 2. ed. Fátima: Santuário de Fátima, 2017.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Edusc, 1999.
- MARCHI, J. **Era uma Senhora mais brilhante que o Sol**. 26. Ed. Fátima: Consolata, 1966.
- DUARTE, M. D. A Iconografia da senhora de Fátima: da criação ex nihilo às composições plásticas dos artistas. **Cultura - Revista de História e Teoria das Ideias**, vol. 27, p. 235-270, 2010. Disponível em:
<https://journals.openedition.org/cultura/338>. Acesso em: 15 ago. de 2020.
- DUARTE, M. D. **Fátima e a criação artística (1917-2007)**: o Santuário e a Iconografia – a arte como cenário e como protagonista de uma específica

mensagem. Volume I, primeira parte. 2012. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012a.

DUARTE, M. D. **Fátima e a criação artística (1917-2007)**: o Santuário e a Iconografia – a arte como cenário e como protagonista de uma específica mensagem. Volume IV, segunda parte. 2012. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012b.

FARIA, M. A. O. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

FARIAS, J. J. F. Da escatologia à teologia da história no segredo de Fátima. **Ephata - Revista Portuguesa de Teologia**, v. 2, n. 1, p. 81-94, 2020. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/ephata/article/view/6782>. Acesso em: 25 abr. de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTES, P. F. O. **Elites Católicas em Portugal**: o papel da acção católica (1940-1961). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2011.

GASBARRO, N. A modernidade ocidental e a generalização de “religião” e “civilização”: o agir comunicativo das missões. *In*: SILVA, E. M. da; ALMEIDA, Néri de Barros (orgs.). **(Re)conhecendo o Sagrado**: reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades. São Paulo: Fonte, 2013.

GIL FILHO, S. F. Estruturas da territorialidade católica no Brasil. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 10, n. 205-228, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

JESUS, L. **Memórias da Irmã Lúcia**. Fátima - Secretariado dos Pastorinhos, 2007, vol.I.

LEITÃO, A. M. Portugueses de ideias, estrangeiros perigosos. *In*: SOUSA, F. *et al.* (orgs.). **De colonos a Imigrantes**. I(E)migração portuguesa para o Brasil. São Paulo: Alameda, 2013. p.67-80.

LOUVENCOURT, J. F. – **Duas estrelas na noite do mundo**. Coimbra: Éditions de l'Emmanuel, 2012.

LOUVENCOURT, J. F. **A arte de se maravilhar com Francisco e Jacinta de Fátima**. São Paulo: Paulinas, 2016.

MATOS, M. I. S. Escritos e deslocamentos: cartas, correspondências e mensagens trocadas entre portugueses. *In*: SOUSA, F. *et al.* (orgs.). **De colonos a Imigrantes**. I(E)migração portuguesa para o Brasil. São Paulo: Alameda, 2013. p. 49-66.

MIRANDA, A. M. C. Iconografia Mariana: as primeiras imagens de Maria e a Construção do seu modelo iconográfico. **Revista Galo**, Parnamirim, ano 1, n. 1, p.

13-24, 2020. Disponível em:

<https://revistagalileo.com.br/edi%C3%A7%C3%B5es/edi%C3%A7%C3%A3o-001/01-iconografia-mariana/>. Acesso em: 25 abr. de 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, C. A. S. “Não tenhas medo”: Formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e representações no Brasil (1917-1940). **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 561-585, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/topoi/a/w64sPV7ZxSV4CxJpm48sHMr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. de 2020.

MOURA, C. A. S. **Histórias Cruzadas**: intelectuais no Brasil e em Portugal durante a Restauração Católica (1910 - 1942). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018a.

MOURA, C. A. S. Religião, Cultura e Política: a formação do culto a Fátima em Portugal e a sua recepção no Brasil (1917-1938). *In*: RODRIGUES, C. *et al.* (orgs.). **Política e Cultura no Catolicismo Contemporâneo**. Porto Alegre: FI, 2018b. p. 135-164.

RAMPINELLI, W. José. O uso das “Aparições de Fátima” na manutenção do Império Colonial Lusitano. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 19, n. 27, p. 273-287, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2012v19n27p273/23181>. Acesso em: 25 abr. de 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de história & Ciências Sociais**, v. 1, jul. de 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

SALES, L. M. P. **Aparições de Nossa Senhora**: Mensagens e Peregrinações na contemporaneidade. 2008. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTOS, J. C.; RISTOW, M. R. Entre fronteiras e limbos, a interdisciplinaridade, o conhecimento tradicional e a micro-história. **Fronteiras: Revista de História**, v. 21, n. 37, p. 12-38, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/10144>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

SIMPSON, D. **A Igreja Católica e o Estado Novo Salazarista**. Lisboa: Edições 70, 2014.

SOUSA, R. O.; PINTO, E. R.; MATOS JÚNIOR, C. C. “Agosto em festa se enfeita”: religiosidade, práticas devocionais e representações simbólicas no festejo de São Bernardo – MA. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS)**, São Luis, vol. 4, n. especial, p. 495- 516, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/10546/6147>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

TORGAL, L. F. **O Sol bailou ao meio-dia**: a criação de Fátima. Lisboa: Tinta-da-China, 2011.

Sites:

Mapas das Paróquias em honra à Nossa Senhora de Fátima em São Paulo. Google Maps. São Paulo. 27 set. 2022. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/search/Igreja++Nossa+Senhora+de+F%C3%A1tima+S%C3%A3o+Paulo/@-23.5959052,-46.6924087,12z>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Leopoldina. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://www.nsrafatima.org.br>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila das Belezas. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <http://www.verbodivino.org.br/Portal/index.php/9-noticias-da-congregacao/290-jubileu-de-50-anos-da-paroquia-verbata-n-sra-de-fatima-vila-das-belezas-sao-paulo>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Sabrina. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiaosantana/paroquias/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima-1>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Jardim Maristela. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiaoipiranga/paroquias/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Bonilha. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiaobrasilandia/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima>. Acesso em: 27 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Imirim. São Paulo. 27 set. 2022. Disponível em:

<https://arquisp.org.br/regiaosantana/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima-1>. Acesso em: 28 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://santuariionsf.com.br/>. Acesso em: 28 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Leopoldina. São Paulo. 27 set. 2022.

Disponível em: <https://arquisp.org.br/regiaolapa/paroquias/paroquia-nossa-senhora-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-de-fatima>. Acesso em: 28 set. 2022.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Sumaré. São Paulo. 27 set. 2022. Disponível em:

<https://arquisp.org.br/regiaose/paroquias/paroquia-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima/matriz-paroquial-nossa-senhora-do-rosario-de-fatima>. Acesso em: 28 set. 2022.

Parlamento Português. São Paulo. 27 set. 2022. Disponível em:

<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Revolta-da-batata.aspx>. Acesso em:

11 abr. 2020.

ANEXOS

- Anexo 1:** Catalogação das notícias no jornal Estado de SP com assunto sobre Fátima - Anos 40 e 50
- Anexo 2:** Pesquisa realizada no Anuário Católico do Brasil. Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Religiosas (CERIS, 1985, p. 1046)
- Anexo 3:** Nomeação do Pe. Inácio Gau, T.O.R, como fabriqueiro da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Sumaré
- Anexo 4:** Jornal Boletim Eclesiástico, abril de 1946, p. 99 - Pe. Inácio Gau se torna Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima
- Anexo 5:** Demarcação limítrofe da Paróquia “Puríssimo Coração de Maria”
- Anexo 6:** Decreto de retificação de nome. Passou de “Purissimo Coração de Maria” para “Imaculado Coração de Maria de Fátima”
- Anexo 7:** Decreto de retificação de nome. Passou de “Imaculado Coração de Maria de Fátima” para “Nossa Senhora de Fátima”
- Anexo 8:** “Jornal Boletim Eclesiástico”, abril de 1946, p.97.
- Anexo 9:** Boletim eclesístico, maio de 1946, p.148
- Anexo 10:** Boletim Eclesiástico, maio de 1942, p.156
- Anexo 11:** Boletim Eclesiástico, maio de 1946, p. 248-260
- Anexo 12:** Boletim Eclesiástico, maio de 1946, p.305-309
- Anexo 13:** Boletim Eclesiástico, julho de 1946, p.322
- Anexo 14:** Jornal: “O Estado de São Paulo”, 26/03/1943, p.3
- Anexo 15 -** Jornal: “O Estado de São Paulo”, 28/04/1944, p.5
- Anexo 16:** Jornal: “O Estado de São Paulo”, 05/09/1946, p.9, anexo
- Anexo 17:** Jornal: “O Estado de São Paulo”, 08/05/1951, p.9.
- Anexo 18:** Jornal: “O Estado de São Paulo”, 24/01/1953, p.8.
- Anexo 19:** Estatuto da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
- Anexo 20:** Música: “Ave de Fátima”
- Anexo 21:** Início das obras da Matriz “Puríssimo Coração de Maria”
- Anexo 22:** Mensagem de Fátima (Ciclo Angélico)
- Anexo 23:** Mensagem de Fátima (Ciclo Mariano)
- Anexo 24:** Mensagem de Fátima (Ciclo Cordismariano)

**Anexo 1: Catalogação das notícias no jornal Estado de SP com assunto sobre
Fátima – Anos 40 e 50**

Data	Local	Assunto
07/04/1940	Igreja do Sumaré	Festa da Pascoa. Instalação da nova Paróquia oficial e do novo vigário Frei Inacio Gau. Missa. Coro. Oração Consagratória. CNSRF convida a todos.
14/07/1940; p.6	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Oração pela paz. Terço, jaculatória. Procissão das Velas. Missa.
14/12/1940; p.8	Igreja do Sumaré	Missa pela 13ª da recuperação de Sr. Joaquim Duarte de Oliveira.
13/02/1941; p.4	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Santo Rosário, jaculatória. Procissão das Velas com a Imagem de NSF. Missa. Coro. Preces comunitárias.
12/03/1941; p.6	Igreja do Sumaré	Festa em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Piedosas invocações. Missa. Coro. Procissão das velas. Benção aos enfermos.
12/06/1941; p.6	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria e Santo Antônio de Lisboa. Missa e reunião geral. No final da missa distribuição do Pão bento. Benção para os enfermos. Terço. Jaculatória. Benção do SS. Procissão com o andor de NSF pelo bairro.
13/07/1941; p.9	Igreja do Sumaré	IV Congresso Eucarístico Nacional
12/08/1941; p.5	Igreja do Sumaré	Festa em honra à Nossa Senhora de Fátima. Benção dos enfermos. Procissão com a imagem de NSF. Benção com o SS. Escola de canto "Schola Cantorum" do Santuário.
17/08/1941. P.6	Igreja do Sumaré Mairinque	IV Congresso Eucarístico Nacional – festa da Padroeira. Mairinque – quermesse e festa de NSF (Sem relevância).
11/09/1941; p.4	Igreja do Sumaré	Festa em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria (na sede), prosseguimento ao culto e devoção. Coro, Missa. Procissão das velas com o andor de NSF. Piedosas invocações, benção aos doentes, santo terço, jaculatórias. Quermesse em benefício das obras do santuário.

05/10/1941; p. 7	Vila Clementino	VILA CLEMENTINO: festa em louvor a NSF. Procissão com andor. Sermão.
12/11/1941; p.6	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Art.11 do estatuto em honra NSF. Missa em favor das almas do purgatório e dos confrades falecidos, conforme o desejo de NSF. Coro, músicas sacras. Missa. Procissão das velas com o andor de NSF c/cânticos e ladainhas. Esmola em honra a construção do novo santuário.
13/02/1942; p.6	Igreja do Sumaré	Missa. Benção do SS. Procissão das velas com o andor de NSF. Benção para os enfermos. Aniversário ao culto de NSF.
12/03/1942; p. 4	Igreja do Sumaré	Devoção mensal. Procissão das velas com a imagem / benção do Santíssimo.
10/05/1942; p.5	Igreja do Sumaré	IV Congresso Eucarístico nacional – início das semanas eucarísticas. Festas jubilares em honra a NSF, procissão e transladação da imagem para a Matriz. (sem muita relevância).
12/05/1942; p.3	Igreja do Sumaré/ Nosso Sr do Brás / Santuário da Penha	25º ano da Aparição de NSF. Mensagem de paz ao mundo. Terá festa por toda a Cidade de SP. SUMARÉ: missa. Comunhão geral. Coro do Santuário. Sermão sobre os milagres da Virgem em Fátima. Benção aos doentes. Presença do Arcebispo Dom José Gaspar de Afonseca e Silva. Reza do Santo óleo. Ladainha. Jaculatório. Procissão das velas. Benção ao SS. Tradicionais laudes à S. Virgem. Brás: sermão. Missa. Procissão das velas com a imagem. Santuário da Penha: tríduo preparatório. Solenidade, mas intenções do Santo Padre Pio XII; translação da Igreja para casa de uma morada do Jd. Concórdia.
17/058/1942, p.26	Igreja do Sumaré	Festas jubilares de NSF. Cerimonias e encerramento da semana eucarística. Missa. Inauguração do altar mor do novo santuário (missa solene). Coral. Procissão Eucarística.
13/10/1942, p.3	Igreja do Sumaré Matriz do Brás Santuário da Penha	25º aniversário das Aparições de NSF, Portugal – última aparição (histórico). SUMARÉ: missa solene, coro, benção aos enfermos, procissão das velas com o andor de NSF, cantos e jaculatórias. Benção com SS. Invocações piedosas (aclamações e súplicas pela paz no mundo e no Brasil). IV Congresso Eucarístico Nacional. Vendas de tochas, para a procissão das velas.

		MATRIZ DO BRÁS: Confraria de Fátima. Procissão das velas. Pregação e bênção do SS. SANTUÁRIO DA PENHA: Associação de NSF e São João Batista. Missa. Solene procissão com a Imagem da Virgem até o templo novo.
13/11/1942, p.3	Igreja do Sumaré Jardim Concórdia	SUMARÉ: Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima. Coro, missa. Bênção dos enfermos. Procissão com o andor de NSF com a bênção do SS. Jd. Concórdia: Missa
12/12/1942	Igreja do Sumaré	CNSRF encerramento do ano jubilar; missas; coro; bênção do SS para todos os doentes; piedosas invocações; terço e reza-se em prol da paz no mundo e pelo Brasil. Procissão das velas com andor de NSF.
14/02/1943; p. 3	Igreja do Sumaré	Batizado e casamento (sem muita relevância).
12/03/1943; p.3	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Campanha em prol da torre (2° torre, a 1° já havia sido concluída). Missa. Coro. Bênção do SS. Procissão.
26/03/1943, p.3	Igreja do Sumaré / Igreja do Jardim Concórdia.	Construção da Igreja do Jardim Concórdia e a devoção de Fátima na Cidade de São Paulo.
12/06/1943; p.2	Igreja do Sumaré; Igreja do Sr. Bom Jesus do Brás	Sumaré: CNSRF – 10° aniversário de fundação. Presença do cônsul de Pt e entrega de títulos honoríficos. Brás: Missa com a participação da Cruzada de NSF. Terço, ladainha, pregação, bênção do SS e procissão.
17/06/1943; p.3	Jardim Concórdia	Festa em honra a São João Batista (é uma Capela de Duplo Patronato). Novena. Missa. Sermão quermesse. Confraria de NSF. Reunião da CNSF. Cantos e procissão com o andor do Padroeiro. Concurso do coro da igreja. Adorno da igreja, altares e andores por conta da CNSF. Doações para o término da Construção da Igreja.
12/08/1943; p.2	Igreja do Sumaré	Festa em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Missa. Coro. Procissão das velas com o andor de NSF. Piedosas invocações, bênção aos doentes e pedidos daqueles que não podem comparecer; santo Rosário pela paz no mundo. Terço, jaculatória. Procissão com o andor de NSF e preces pela paz no mundo. Visita ao novo santuário (altares

		e torres – este em vias de conclusão). Benção do SS.
13/04/1944; p.5	Igreja do Sumaré	Festa em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Missa. Solenidade de louvor. Procissão das velas com o andor de NSF. Piedosas invocações, benção aos doentes e pedidos daqueles que não podem comparecer, santo Rosário.
28/04/1944; p.5	Romaria até a Igreja do Sumaré	Romaria em penitência Pró Paz Universal. (Descrição do evento).
06/05/1944; p.5	Igreja do Sumaré	Cronograma de festividades da festa da padroeira.
20/05/1944; p.5	Igreja do Sumaré Jd. Concórdia	SUMARÉ: CNSRF – Solenidades comemorativas de 27º aniversário da 1ª aparição. Semana do apostolado de Oração. Almoço com a CNSRF e junto com políticos e representantes da imprensa. JD. CONCÓRDIA: Solenidade na Capela de São João Batista (Paróquia de Nossa Senhora da Penha) em louvor de NSF. Festa promovida pela associação de NSF e São João Batista. Missa. Novena. Tríduo preparatório. Cânticos. Irmandade de NSF. Procissão com o andor de NSF. Consagração do povo à NSF. Coro. O adorno do altar, andor e da Igreja da Irmandade de Fátima. Leilão de prenda em benefício da Construção. Pedido de doações.
10/08/1944; p.5	Igreja do Sumaré	Festa mensal em honra à Nossa Senhora de Fátima feita pela confraria. Oração pela paz. Terço, jaculatória. Procissão das Velas. Missa.
12/10/1944; p.3	Igreja do Sumaré, Matriz do Brás, Jd. Concórdia	Sumaré: Coro. Benção aos doentes, aos que não conseguem comparecer podem escrever seus pedidos. Jaculatória. Terço. Procissão e benção SS. Procissão das luzes em união aos peregrinos de Pt. Inauguração do novo altar. Brás: Cruzada de NSF. Procissão das velas com a Imagem. Cânticos de Fátima. Reunião geral da cruzada. Orquestra, missa. Consulares e diversas associações portuguesa. Jd. Concórdia: (ainda Capela) Procissão das velas, novena preparatória, sermão. Irmandade de NSF.
11/03/1945; p.55	Igreja do Sumaré	Festa de Nossa Senhora de Fátima (mensal); terço, jaculatórias e procissão.
12/04/1945; p.2	Igreja do Sumaré	Festa de Nossa Senhora de Fátima (mensal). Missa. Comunhão geral. Invocações piedosas.

		Coro. Benção para os enfermos com o SS. Terço. Jaculatória. Procissão das velas com o andor de NSF e Benção do SS.
10/05/1945; p.6	Igreja do Sumaré Igreja do N.SR. Bom Jesus do Brás Igreja Matriz de SP	Igreja do Sumaré: Festa de 28° ano da 1° Aparição; Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Missa. Benção e inauguração do 10° mistério do rosário. Pela paz e o fim da guerra. Doentes. Terços, jaculatórias, benção do SS. Procissão das velas com o andor. Brás: tríduo. Oração pela perseverança de vocações sacerdotais. Cruzada de NSF. Terços, jaculatórias. Sermão e reunião da Cruzada. Benção do SS. Oração pelos combatentes mortos na guerra. E pelo retorno dos soldados. Orquestra, procissão e novos associados. Autoridades consulares portuguesas. Matriz de SP: missa. Procissão e 1° comunhão de crianças.
12/05/1945, p.7	Igreja do Sumaré / Jardim Concórdia / Igreja Matriz S. Paulo	Igreja do Sumaré: Festa de 28° ano da 1° Aparição; Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Músicas: "Ave de Fátima" e "Adeus à Santíssima Virgem) / quermesse e procissão + tríduo preparatório. Igreja Jardim Concórdia: mês inteiro de reza (terços) / tríduo Igreja Matriz de SP: músicas sacras e o som dos sinos.
11/01/1946; p.5	Igreja do Sumaré	Conferência de NSRF. Missa. Invocações piedosas. Coro. Benção para os enfermos com o SS. Terço. Jaculatória. Benção do SS. Procissão das velas com o andor de NSF. Visita pública aos vários altares. Linhas de ônibus e bondes que passam pela Igreja.
15/03/1946; p.6	NSF e São João Batista.	Pregações quaresmais.
17/05/1946. P.9	Jardim Concórdia	Festa de NSRF (Paróquia da Penha). Novena. Missa. Cânticos. Irmandade de NSF. Procissão com a imagem. Sermão. Procissão. Quermesse. Doações para a compra de bancos e vitrais para a Capela.
23/05/1946; p.2	Paróquia de SP	Festa em honra à NSF. Missa. Procissão das velas.
25/05/1946, p.5	Matriz de S.P.	Festa em honra à NSF. Missa. Procissão das velas. Sermão. Consagração da Paróquia ao SS.

20/08/1946; p.8	Igreja do Sumaré	CNSRF- peregrinação brasileira à Fátima – Pt. Com aprovação do cardeal D. Carlos Carmelo. Fátima é terra de oração e de meditação.
05/09/1946; p.9	Igreja do Sumaré	Visita do Cardeal Patriarca de Lisboa ao Santuário de Fátima do Sumaré
09/05/1947	Igreja do Sumaré	Festa de Nossa senhora de Fátima – 30 anos de aparição. Confraria de NSRF. Terço, jaculatória. Procissão das Velas. Missa. Inauguração oficial da escadaria do santuário. Coro.
24/03/1948; p.7	Agência de viagens	Excursão à Fátima. Passeio de uma agencia de viagem.
17/04/1948	Igreja da Penha	Festa da Padroeira na Igreja da Penha (Festividade se estende de maio à junho).
01/01/1949	Portugal	Viagem à Fátima, Pt.
12/01/1949; P.4	Igreja do Sumaré	Solenidade em louvor Nossa Senhora de Fátima. Sorteio de um terreno em benefício das obras sociais. Terço, jaculatória. Procissão com imagem. Missas, comunhão geral. Retornos da Peregrinação de Fátima com a Imagem do Convento (Convento NSF).
13/03/1949; p.16	Igreja NSF em Penápolis	Doação de sinos (sem relevância).
10/05/1949; p. 8	Igreja do Sumaré	32º aniversário das Aparições da santíssima Virgem em Fátima (Portugal). Terço, jaculatória. Procissão das Velas em união com os peregrinos em Fátima. Cânticos, quermesse. Missa. Benção do SS para os enfermos. Queima dos pedidos de oração. Procissão com a imagem NSF. Concurso da Banda de música da Guarda civil de S.P.
27/10/1949, p.6	Igreja do Sumaré	CNSRF – instalação do pavimento cerâmico (devoção port. E bra.). TOR são os diretores espirituais. Quermesse.
08/12/1949; p.7		5º aniversário de falecimento Avary dos Santos Cruz (sem relevância).
09/12/1949	Igreja do Sumaré	Missa de 7º dia de Sra Virgínia Bianca Leardi (sem relevância).
10/12/1949	Igreja do Sumaré	Missa de 7º dia de Sra Virgínia Bianca Leardi (sem relevância).

Anos 50

Data	Local	Assunto
07/01/1950; p.5	Igreja Imaculada Conceição Av. Brigadeiro Luiz Antônio	IGREJA IMACULADA: Transladação da imagem vinda de Portugal, será uma procissão luminosa. SUMARÉ: CNSRF convidando a todos os seus associados a comparecer ao Palácio PIO XII. Federação das Congregações Marianas convidam a todos os seus congregados.
13/10/1950; p.4	Igreja do Sumaré	SUMARÉ: Festa em honra NSF. Benção dos enfermos. Missa, Coral, Benção do SS. Santo terço. Invocações piedosas. Jaculatórias. Procissão das velas com a Imagem de NSF. Sermão sobre as mensagens. Procissão das luzes junto com os peregrinos de Fátima. Oração pela paz no mundo. Cânticos de NSF. Quermesse em benefícios das obras do santuário. Doações.
08/05/1951; p.9	Paróquia de Nossa Senhora das Dores (Casa Verde)	Associação de NSF. Solenidade. Benção solene e missa e do novo altar de NSF. Sermão sobre a mensagem de Fátima. Benção ao SS. Terço como se reza em Fátima. Alvorada com repiques de sinos e fogos. Benção aos enfermos com SS. Procissão com a imagem NSF. Procissão acompanhada pela Banda da Força Pública.
14/08/1951; p.7	Igreja do Sumaré	Inauguração do sino e carrilhão eletrônico. Presença dos consulares da França e Portugal. É novidade para o Brasil. Cantos sacros, melodias folclóricas.
11/10/1952; P.9	Igreja do Sumaré	35º aniversário da última aparição. Missas ininterruptamente. Benção dos enfermos. Procissão das ladainhas. Grandiosa procissão das velas. Sermão comentado sobre as aparições. Renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. CNSRF convidam a todos os devotos de NSF.
02/12/1952; P.20	Igreja do Sumaré	7º DIA de Julia Lameirão Fernandes (sem relevância).
06/01/1953; p.4		Cruzada pela conversão do Mundo. Peregrinação mundial da imagem de NSF pelo países católicos.
24/01/1953; p.8	Santuário do Imaculado Coração de Maria	Visita da Imagem peregrina de NSF. Os filhos do Imaculado Coração de Maria convidam a todos para a recepção da imagem. Mensagem de Fátima. Outras titulações de NS. Pio XII. Consagração de todas as instituições católicas

		ao Imaculado Coração de Maria. Preparação da Festa de São Paulo, a imagem peregrina de NSF voltará para o Sumaré. Homens da Ação Católica e homens em geral, Vicentinos e Marianos para carregar o andor. Hora da oração com o funcionalismo público de São Paulo promovido pelo Movimento Católico dos Funcionários Públicos. Congregados Mariano. Missa. Vigília de oração. Missa da aurora. Comissão executiva de peregrinação de NSF. Benção dos enfermos.
12/08/1954; p.10	Igreja do Sumaré	Entronização da imagem de NSF – Catedral de Santo Antônio.
14/09/1954; p.11		Visita da Imagem Peregrina de NSF à Cidade de Ribeirão Preto.
13/10/1954; p.2	Igreja do Sumaré	37º aniversário da Aparição de NSF. Missa. Benção dos enfermos. Procissão das velas com o andor de NSF e N.S. Aparecida. Terço.
01/01/1955; p.13		CADEAUX – Caixa de Auxílio de NSF. Assistência à criança com deficiência.
16/01/1955; p.12	Santos	Nome de rua NSF na Cidade de Santos.
19/01/1955; p.8	Sorocabana	Imagem Peregrina NSF passou por Sorocabana. Confecção de uma coroa de pedraria.
14/04/1955; p.16	Botucatu	Templos Sagrados de Botucatu. 1º centenário da Cidade.
22/05/1955	-----	Reunião com o Frei (sem relevância).
15/06/1955; p.14	Igreja do Sumaré	2º aniversário de morte de Antônio José Tavares de Almeida (sem relevância).
06/07/1955; p.7		Delegações eclesiásticas presidida pelo Cardeal Cerejeira. Congresso Eucarístico Internacional do RJ.
08/07/1955; p.15	Igreja do Sumaré	Cerimônia Nupcial de Maria Aparecida de Almeida com Dr. Ellor Vidal Marigo (sem relevância).
16/07/1955; p.36		Peregrinação Portuguesa. Solenidade do congresso Eucarístico Internacional. Cardeal de Lisboa D. Manuel Cerejeira. O arcebispo de Évora D. Manuel Trindade Salgueiro e o Arcebispo de Lourenço Marques D. Teodósio Clemente de Gouveia. Ação católica Portuguesa. A delegação portuguesa dará uma imagem de

		NSF aos brasileiros 37° Congresso Eucarístico Internacional.
23/07/1955; p. 9	Igreja do Sumaré	Capela de Americana – imagem Peregrina. É a primeira reprodução da milagrosa imagem. Que voltaria para o Sumaré.
08/11/1955; p. 24	Igreja do Sumaré	Missa de 7° dia de Lafayette Araújo (sem relevância).
10/11/1955; p.5	Igreja do Sumaré	Missa de 7° dia de Lafayette Araújo (sem relevância).
13/11/1955; p. 52	Pereiras	Romaria à Aparecida do Norte com a Imagem de NSF, com a saída do Município de Pereiras.
19/11/1955; p.6		Inauguração da exposição promovida pela Caixa de Auxílio de NSF (CADEAUX) que festeja 10 anos.
02/12/1955; p.33		10° aniversário de fundação à CADEAUX – caixa de auxílio de NSF – obra que prestam auxílios à várias obras de caridade.
11/12/1955; p.32		7° dia de Dulcina de Souza Ferraz.

Anexo 2: Pesquisa realizada no Anuário Católico do Brasil. Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Religiosas (CERIS, 1985, p. 1046)

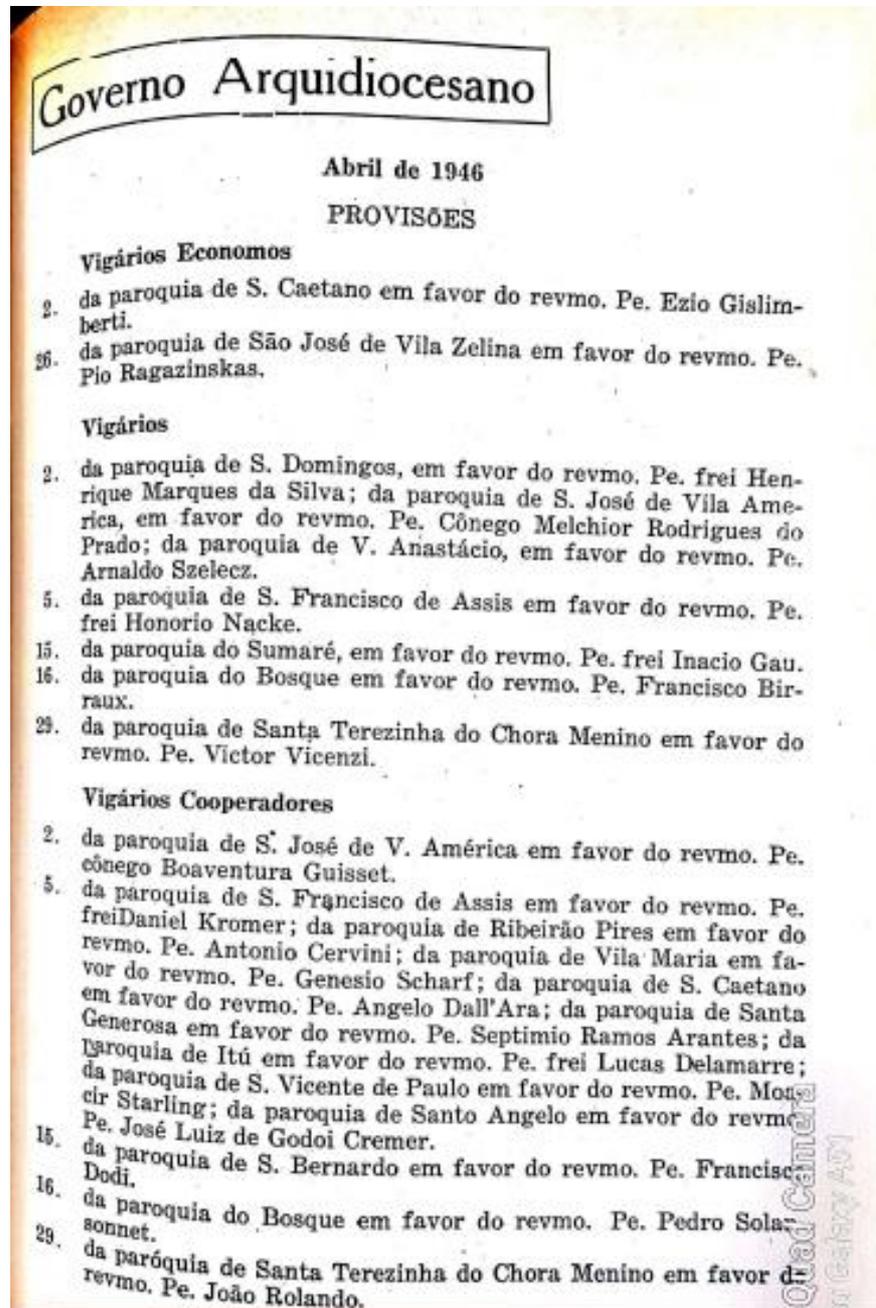
1046

P134	N.S. de Fátima (IP)	(24.11.1973)	JARDIM MARI STELA - End.: 04180 Av. Eng. Oscar...
P135	N.S. de Fátima (IT)	21.04.1960	VILA DAS NELEZAS - End.: 05777 R. Manoel...
P136	N.S. de Fátima (IT)	25.04.1967	FERREIRA - End.: 05524 R. N.S. do Monte...
P137	N.S. de Fátima (LP)	30.10.1977	VILA BOVILIMA - End.: 02919 Av. Paulo...
P138	N.S. de Fátima (SA)	29.06.1970	VELLEIROS (Instituição) - End.: 04775 R....
P139	N.S. de Fátima (ST)	30.10.1957	JARDIM POPULAR - End.: 05670 R. dos...
P140	N.S. de Fátima (ST)	25.01.1962	JARDIM TREMEZÉ - End.: 02950 R. Maria...
P141	N.S. de Fátima (ST)	20.07.1970	VILA DIONÍSIA - End.: 03671 R. Gonç...
P142	N.S. de Fátima (ST)	11.02.1976	VILA SABRINA - End.: 02141 Av. João...
P143	N.S. de Fátima (SM)	106.05.1962	JARDIM CONCORDIA - End.: 03043 R....
P144	N.S. de Fátima (SM)	29.05.1994	SAOPENIA - End.: 03269 R. Cláudia...
P145	N.S. de Fátima (SM)	12.10.1959	CAMPO BELO - End.: 04614 R. Morais...
P146	N.S. de Fátima (SM)	106.12.1939	QUARTA PARADA - End.: 05175 R. João...
P147	N.S. de Fátima (SM)	30.10.1957	PLANALTO PAULISTA - End.: 04965 Al. dos...
P148	N.S. de Fátima (SM)	21.04.1960	VILA HAMBURGUESA - End.: 05350 P. Brás...
P149	N.S. de Fátima (SM)	02.02.1914	PINHEIROS - End.: 05424 Lq. de Pinhe...
P150	N.S. de Fátima (SM)	25.01.1940	VILA SÁNTINA - End.: 03014 R. Chonará...
P151	N.S. de Fátima (SM)	125.09.1966	JARDIM ARROADOR - End.: p/convênio: 05951 Casa...
P152	N.S. de Fátima (SM)	15.11.1939	VILA DOM PEDRO I - End.: 04278 Av. Dr. Gert...
P153	N.S. de Fátima (SM)	30.10.1957	VILA MATILDE - End.: 03511 Pça. R. Duarte...
P154	N.S. de Fátima (SM)	124.03.1940	MOOÇA - End.: 05165 R. de Mooca, 5801...
P155	N.S. de Fátima (SM)	126.01.1929	VILA GOMES CARDIM - End.: 03322 Lq. N.S. do...
P156	N.S. de Fátima (SM)	124.03.1940	JARDIM AMÉRICA - End.: 01438 Pça. N.S. do Brasil...
P157	N.S. de Fátima (SM)	130.10.1960	CHÁCARA MARFALDA - End.: 03375 R. Brás...
P158	N.S. de Fátima (SM)	115.09.1991	JARDIM PRUDÊNCIA - End.: 04611 Av. João...
P159	N.S. de Fátima (SM)	111.02.1958	CAPELA DO SOCORRO - End.: 04160 Av. Frei...
P160	N.S. de Fátima (SM)	107.09.1992	JARDIM PAULISTANO - End.: 01445 R. Nób...
P161	N.S. de Fátima (SM)	130.10.1960	VILA ALPINA - End.: 05209 Pça. Dr. Vicente...
P162	N.S. de Fátima (SM)	112.10.1955	CAPÃO REDONDO - End.: 05850 R. Luís...
P163	N.S. de Fátima (SM)	112.10.1955	VILA CRUZ DAS ALMAS - End.: 02801 R. Eúlio...
P164	N.S. de Fátima (SM)	126.04.1972	VILA PAULISTANA - End.: 02310 R. Antônia...
P165	N.S. de Fátima (SM)	120.06.1975	VILA NOSSA SENHORA DO RETIRO - End.: 02921 R. No...
P166	N.S. de Fátima (SM)	115.09.1991	VILA POMPEIA - End.: 05022 Av. Pompéia...
P167	N.S. de Fátima (SM)	115.09.1991	VILA POMPEIA - End.: 05022 Av. Pompéia...
P168	N.S. de Fátima (SM)	124.03.1940	SIMARÉ - End.: 01259 Av. Dr. Aníbal...
P169	N.S. de Fátima (SM)	111.02.1958	JARDIM SARAIÁ - End.: 04658 Av. N.S. do...

Anexo 3: Nomeação do Pe. Inácio Gau, TOR, como fabriqueiro da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Sumaré



Anexo 4: Jornal Boletim Eclesiastico, abril de 1946, p. 99 – Pe. Inácio Gau se torna Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima



Anexo 5: Demarcação limítrofe da Paróquia "Puríssimo Coração de Maria"



Dom José Gaspar de Afonseca e Silva

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO.

Aos que este Nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Fazemos saber que havendo Nós deliberado aumentar o número de paróquias em Nossa arquidiocese, em razão do crescimento da população e da grande extensão territorial que esta vem ocupando, de sorte que, sem grave incômodo não podem os fiéis frequentar a respectiva igreja matriz para receber os Sacramentos e assistir aos Divinos Offícios, depois de ouvir o parecer do Nosso Cabido, usando da Nossa jurisdição ordinária e de conformidade com o código de Direito Canônico, principalmente tendo em vista os cânones 1426 e 1427: Havemos por bem separar, dividir e desmembrar das paróquias de Vila Anastácio, de Nossa Senhora do Ó e de Osasco, - - - - - o território que vai abaixo indicado a nele Erigimos e canonicamente Instituímos a paróquia amovível do PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA de DOMINGOS DE MORAIS.

 Leriada pelo presente Decreto, de conformidade com o cânon 1426 do código de Direito Canônico, com as seguintes divisas: - Com a paróquia de VILA ANASTÁCIO: Começa no ponto de cruzamento da Estrada de Ferro Sorocabana com a rua Belmonte. Segue pela Estrada de Ferro até o seu ponto de cruzamento com a estrada que de Vila Leopoldina vai à Jaguará. Deste ponto segue em linha reta até encontrar a curva do rio Tietê que fica entre as estradas de Vila Leopoldina - Jaguará e Vila Leopoldina - Remédios. - Com a paróquia de NOSSA SENHORA DO Ó: Da curva do rio Tietê onde termina a divisa com a paróquia de Vila Anastácio segue, atravessando o rio, em linha reta até o alto do morro que divide as águas de Jaguará das de Remédios, daí continúa pelo alto desse morro até encontrar a estrada que de Remédios vai até a estrada de Jaguará - Osasco. - Com a paróquia de OSASCO: Do ponto onde termina a divisa com a paróquia de Nossa Senhora do Ó continúa pelo alto do morro até onde o rio Tietê lhe fica mais próximo, daí desce em linha reta até esse ponto no rio. Sob o rio Tietê até a foz do rio Pinheiros, subindo por este até encontrar a foz do ribeirão Jaguaré. - Com a paróquia de PINHEIROS: Da foz do ribeirão Jaguaré segue pelo rio Pinheiros até encontrar o ponto onde um córrego sem nome que, vindo do alto da Lapa, desagua nesse rio. - Com a paróquia da LAPA: Do ponto onde termina a divisa com a

Anexo 6: Decreto de retificação de nome. Passou de "Purissimo Coração de Maria" para "Imaculado Coração de Maria de Fátima"

Cúria Metropolitana de São Paulo

DECRETO DE RETIFICAÇÃO DE
NOME

FAZEMOS SABER QUE, atendendo às conveniências da Paróquia do Puríssimo Coração de Maria de Domingos de Moraes, em Vila Bela Aliança, ao costume generalizado dos paroquianos e à facilidade de nomenclatura havemos por bem modificar o nome da referida Paróquia para IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE FÁTIMA. Nome este que ordenamos seja usado em todos os documentos oficiais da referida Paróquia, daqui por diante.

Dado e passado em Nossa Cúria Metropolitana,
aos 18 de dezembro de 1978.



PAULO EVARISTO, CARDEAL ARNS
Arcebispo Metropolitano.



CÔNEGO DÉCIO PEREIRA
Chanceler do Arcebispado.

Anexo 7: Decreto de retificação de nome. Passou de “Imaculado Coração de Maria de Fátima” para “Nossa Senhora de Fátima”

FROM : Panasonic FAX SYSTEM

PHONE NO. :

Aug. 22 2008 03:08PM P1

Cúria Metropolitana de São Paulo

PAULO EVARISTO ARNS
 CARDEAL PRESBITERO DA SANTA IORFJA ROMANA
 DO TÍTULO DE SANTO ANTONIO DE PÁDUA, POR
 MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÊ APOSTÓLICA
 ARCEBISPO METROPOLITANO DE SÃO PAULO.

Aos que este Nosso Decreto virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Fazemos saber que, atendendo ao que nos representou a paróquia do Imaculado Coração de Maria de Fátima, através de seu pároco Pe. Tarcísio Justino Loro, e, tendo em vista o costume, já generalizado, de longa data dos fiéis paroquianos, e ao mesmo tempo, considerando a facilidade de circunstâncias que ocorrem, e com o beneplácito do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Fernando José Penteadó, Bispo Auxiliar na Região da Lapa, Havemos por bem, pelo presente Decreto, simplificar o referido título da Paróquia para: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - Vila Leopoldina.

Dada e passada em Nossa Cúria Metropolitana de São Paulo, sob Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos 9 de fevereiro de 1981.

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS
 Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Antônio Trivinho
 Cônego Antônio Trivinho
 Chanceler do Arcebispado de São Paulo.

Anexo 8: "Jornal Boletim Eclesiástico", abril de 1946, p.97.

2. CRUZADA DO TERÇO DO ROSARIO DE
NOSSA SENHORA

A fim de correspondermos à providencial iniciativa da consagração de nossa Patria ao Imaculado Coração de Maria Santíssima, a realizar-se em 31 de maio deste ano de 1946, na Capital Federal, havemos por bem determinar a todos os revmos, párocos, vigários, capelães e reitores de igrejas que, em cada uma delas, se reze o terço acompanhado da ladainha de São José, quer durante o mês de maio, quer nos demais dias do ano.

— 97 —

Digitalizado com CamScanner

BOLETIM ECLISIÁSTICO

Esta cruzada tem, ainda, a especial finalidade de implorar a proteção da Mãe de Deus e Nossa, e a do seu santíssimo Esposo, contra os inimigos internos e externos que agora conspiram contra a Igreja, contra o Estado, contra a Família e contra todas as sagradas tradições da nossa Terra.

São Paulo, 29 de abril de 1946.

† CARLOS, Cardeal-Arcebispo de São Paulo.

Anexo 9: Boletim eclesístico, maio de 1946, p.148**6. — O VATICANO CONFIRMA**

CIDADE DO VATICANO (R.) — A emissora vaticânica revela que diversas curas extraordinárias verificaram-se entre os numerosos enfermos transportados ao santuário da Virgem de Fátima, em Portugal, pelos membros da Juventude Católica Portuguesa.

Mais de 200.000 pessoas receberam a Sagrada Comunhão

O cardeal Aloisi Masella, delegado do Sumo Pontífice às festas da coroação da Virgem de Fátima, informou que mais de 200.000 pessoas receberam a Sagrada Comunhão nas festividades marianas.

Anexo 10: Boletim Eclesiastico, maio de 1942, p.156**FESTAS JUBILARES DE NOSSA SENHORA DE FATIMA**

No Santuário Nacional do Sumaré comemorou-se a 17 de maio o 25.º aniversário da Aparição de Nossa Senhora em Fatima. Às 10 horas, cantou-se pela primeira vez, no altar-mór do novo santuário, missa solene, sendo executada a Missa de Vitória pelo Coral Paulistano. Pregou ao evangelho, o Exmo. Mons. José M. Monteiro. Às 16 horas, houve solene procissão eucarística.

Anexo 11: Boletim Eclesiástico, maio de 1946, p. 248-260

3. Programa de recepção ao Cardeal Patriarca de Lisboa,
Dom Manuel Gonçalves Cerejeira

É esperado nesta capital, à tarde do dia 31, o Eminentíssimo Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

— 248 —

A recepção a s. emcia, revma. dar-se-á no aeroporto de Congonhas, onde receberá os cumprimentos do governo do Estado e demais autoridades civis e militares. Em seguida, todos se dirigirão ao Palácio Pio XII, sendo, à chegada, descoberta a placa da nova rua Pio XII e inaugurado o busto do atual Sumo Pontífice, nos jardins do palácio cardinalício, presentes o Cabido Metropolitano e o Seminário Central do Ipiranga, falando por essa ocasião o dr. Osvaldo Aranha Bandeira de Melo, secretário dos negócios internos e jurídicos da Prefeitura, e catedrático da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Católica. Saudará o Senhor Cardeal Cerejeira o dr. José Carlos de Ataliba Nogueira, Catedrático das Universidades de S. Paulo. Às 15,30 horas Te Deum solene na igreja matriz de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, com a presença do Cabido, Clero, Seminário, Autoridades Civis e Militares.

DIA 1.º — Às 15 horas, visita ao Sr. Interventor Federal no palácio dos Campos Eliseos.

DIA 2 — Às 8,15 horas, missa na capela do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho. Recepção na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto "Sedes Sapientiae".

Às 20,30 horas, solene inauguração da Universidade Católica de São Paulo, no Auditório da Escola Caetano de Campos.

DIA 3 — Às 8,30 horas, Missa na capela do Colégio Arquidiocesano e manifestação dos alunos.

Às 12,30 horas, almoço oferecido pelo sr. Interventor Federal, no palácio dos Campos Eliseos.

Às 16 horas, visita ao Educandário D. Duarte, da Liga das Senhoras Católicas.

DIA 4 — Às 8,30 horas, Missa na igreja-matriz de N. Senhora de Fátima, no Sumaré; às 12 horas, almoço na "Vila Anelhe" em São Miguel; às 17 horas, recepção na "Casa de Portugal", rua Epitácio Pessoa, 83. Usará da palavra o dr. Carlos de Barros, Consul de Portugal.

DIA 5 — Visita a Santos pela manhã e regresso a São Paulo; às 20,30 horas, no Teatro Municipal, Sessão solene promovida pela Arquidiocese de São Paulo em homenagem ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Falarão o Cônego dr. José de Castro Nery, do Colégio Cabido Metropolitano, e o dr. Alexandre Correia, Diretor da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Católica de São Paulo.

DIA 6 — Homenagem do Clero e do Seminário de São Paulo; às 10,30 horas, no Salão de atos do Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, sessão solene; conferência de Sua Eminência.

DIA 7 de setembro — Às 8,30 horas, missa no pórtico da Catedral Nova na praça da Sé, presentes o Governo do Estado, Autoridades civis e militares e Cabido Metropolitano. À tarde, partida para

— 249 —

BOLETIM ECLESIASTICO

A recepção a s. emcia, revma. dar-se-á no aeroporto de Congonhas, onde receberá os cumprimentos do governo do Estado e demais autoridades civis e militares. Em seguida, todos se dirigirão ao Palácio Pio XII, sendo, à chegada, descoberta a placa da nova rua Pio XII e inaugurado o busto do atual Sumo Pontífice, nos jardins do palácio cardinalício, presentes o Cabido Metropolitano e o Seminário Central do Ipiranga, falando por essa ocasião o dr. Osvaldo Aranha Bandeira de Melo, secretário dos negocios internos e juridicos da Prefeitura, e catedrático da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Católica. Saudará o Senhor Cardeal Cerejeira o dr. José Carlos de Ataliba Nogueira, Catedrático das Universidades de S. Paulo. Às 15,30 horas Te Deum solene na igreja matriz de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, com a presença do Cabido, Clero, Seminário, Autoridades Civis e Militares.

DIA 1.º — Às 15 horas, visita ao Sr. Interventor Federal no palacio dos Campos Eliseos.

DIA 2 — Às 8,15 horas, missa na capela do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho. Recepção na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto "Sedes Sapientiae".

Às 20,30 horas, solene inauguração da Universidade Católica de São Paulo, no Auditório da Escola Caetano de Campos.

DIA 3 — Às 8,30 horas, Missa na capela do Colegio Arquidiocesano e manifestação dos alunos.

Às 12,30 horas, almoço oferecido pelo sr. Interventor Federal, no palacio dos Campos Eliseos.

Às 16 horas, visita ao Educandário D. Duarte, da Liga das Senhoras Católicas.

DIA 4 — Às 8,30 horas, Missa na igreja-matriz de N. Senhora de Fátima, no Sumaré; às 12 horas, almoço na "Vila Anelhe" em São Miguel; às 17 horas, recepção na "Casa de Portugal", rua Epitácio Pessoa, 83. Usará da palavra o dr. Carlos de Barros, Consul de Portugal.

DIA 5 — Visita a Santos pela manhã e regresso a São Paulo; às 20,30 horas, no Teatro Municipal, Sessão solene promovida pela Arquidiocese de São Paulo em homenagem ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa. Falarão o Cônego dr. José de Castro Nery, do Colégio Cabido Metropolitano, e o dr. Alexandre Correia, Diretor da Faculdade Paulista de Direito da Universidade Católica de São Paulo.

DIA 6 — Homenagem do Clero e do Seminário de São Paulo; às 10,30 horas, no Salão de atos do Seminário Central da Imaculada Conceição do Ipiranga, sessão solene; conferência de Sua Eminência.

DIA 7 de setembro — Às 8,30 horas, missa no pórtico da Catedral Nova na praça da Sé, presentes o Governo do Estado, Autoridades civis e militares e Cabido Metropolitano. A tarde, partida para

Campinas, a fim de assistir, com s. emcia. o Cardeal Mota, as solenidades de encerramento do Congresso Eucarístico Provincial.

DIA 8 — Retorno a São Paulo.

DIA 9 — Às 21 horas, jantar oferecido pela "Casa de Portugal".

DIA 10 — Partida para Aparecida e recepção festiva. Dia 10 será benzido a Pedra Fundamental da Nova Basilica Nacional de N. Senhora Aparecida.

4. Aguardando a chegada do Emo. Cardeal Patriarca de Lisboa

Chegará hoje à tarde a São Paulo, por via aerea, d. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa. S. e. será recebido no aeroporto de Congonhas pelos representantes do governo do Estado e outras altas autoridades civis, militares e eclesiásticas. O avião em que viaja s. e. deverá aterrizar entre 17 e 17 h. 30.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa — D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa, nasceu em Louvado, no concelho de Vila Nova do Famalicão, aos 29 de novembro de 1888. Fez seus primeiros estudos na cidade de Guimarães, matriculando-se em 1906, no "Liceu Alexandre Herculano", do Porto, onde fez o curso complementar de letras. No ano seguinte ingressava no Seminário Conciliar de Braga, onde concluiu, em 1909, com distinção, o curso de Teologia. Nesse mesmo ano, matriculou-se na Universidade de Coimbra, obtendo sempre, em todas as cadeiras, as melhores notas.

Ordenou-se sacerdote em 1.º de abril de 1911. Diplomou-se em Teologia no ano seguinte, quando também se matriculou na Faculdade de Direito e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, colando grau com distinção, em outubro de 1916. Sua brilhante classificação valeu-lhe no mês seguinte, a nomeação para professor da cadeira de Historia Medieval da celebre Universidade e, em 1919, a de catedrático de Ciencias Historicas na Faculdade de Letras, onde regera sucessivamente as cadeiras de Historia Antiga, Propedeutica, Historia Geral da Civilização, Historia Moderna e Contemporanea, Historia de Portugal e Historia das Religiões.

Paralelamente aos seus exitos na cathedra, distinguio-se como sacerdote apostolico, merecendo, em 1928, a eleição para arcebispo titular de Mitilene.

Em 1929, com a morte do cardeal Mendes Belo, patriarca de Lisboa foi eleito pelo cabido metropolitano para, na qualidade de vigário capitular, dirigir o patriarcado durante a "sede vacante". Foi então que o Papa Pio XI, em atenção aos seus altos meritos, escolheu-o para patriarca de Lisboa, no concistorio secreto de 18 de novembro

ano. A 18 de dezembro seguinte, recebia s. em. o chapéu cardeal das mãos do Papa Pio XI, entrando solenemente na Sé Patriarcal de Lisboa a 2 de fevereiro de 1920.

Abente do patriarcado de Lisboa, rico de nobres tradições, mais ainda formou-se o renome de d. Manuel Gonçalves Cerejeira. S. em. é autor de valor, tendo publicado obras que usufruem de fama universal. Destacando-se, entre elas, "A Igreja e o Pensamento Contemporâneo", "O Conceito da Idade Média", "A Noite de Dez Seculos" e "Crônicas aos Novos". É além disso orador e conferencista de grandes recursos.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira visitou o Brasil pela primeira vez, em 1934, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional de Buenos Aires, a convite do governo da Republica tendo sido nessa ocasião, alvo de excepcionais e justas homenagens, que por certo se repetirão nesta sua segunda visita ao nosso país, a convite do cardeal arcebispo de São Paulo.

Solenidade no Palacio Pio XII — Após sua chegada, o cardeal Cerejeira dirigirá-se para o Palacio Pio XII, onde será descoberta a placa da nova rua Pio XII e inaugurado o busto do atual Sumo Pontífice. O purpurado visitante será saudado nesse ato pelo prof. José Carlos de Ataliba Nogueira, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Nessa ocasião falará também o sr. Osvaldo Aranha Bandeira de Melo, secretario dos Negocios Internos e Juridicos da Prefeitura Municipal e catedrático da Faculdade Paulista de Direito.

Mensagem do Cardeal Mota — O cardeal d. Carlos Carmelo, arcebispo de São Paulo, dirige aos catolicos paulistanos a seguinte mensagem:

"Catolicos paulistanos.

"Transmito-vos a cordial mensagem que nos acaba de mandar o eminentissimo senhor cardeal patriarca de Lisboa. El-la:

"Lisboa, 30. Antes de partir, abraço antecipadamente vossa embaixada. Beijo enternecidamente a terra brasileira. Cardeal Patriarca."

"E agora, catolicos paulistanos, convido-vos a, de joelhos, recebermos juntos na tarde de hoje, sabado, a benção patriarcal e amiga do eminentissimo representante da nossa Igreja, da nossa raça e da nossa lingua.

"Estal comigo!...

a.) Cardeal Mota."

Solene Te Deum na igreja do Carmo — Hoje, às 19 h. 30. na igreja-matriz de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, a Arquidiocese de São Paulo fará cantar um solene "Te Deum" em ação de graças por intenção do cardeal patriarca de Lisboa. A ce-

rimonia, estarão presentes os cardeais Cerejeira e Mota, membros do governo do Estado, altas autoridades civis e militares, o Cabido Metropolitano, clero, seminários, associações da Ação Católica e demais associações religiosas do Arcebispado.

Convite da "Casa de Portugal" — A "Casa de Portugal" por nosso intermedio, convida todos os portugueses de São Paulo a comparecer ao desembarque do cardeal patriarca de Lisboa, que deverá chegar ao aeroporto de Congonhas entre as 17 e 17 h. 30 de hoje. Convida também a colonia portugueza para participar das solenidades que em seguida serão realizadas nos jardins do Palacio Pio XII e do Te Deum que a Arquidiocese de São Paulo promoverá ás 19 h. 30, na igreja-matriz de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho.

Na proxima quarta-feira, às 17 horas, em sua sede, à rua Epitacio Pessos, 88, a "Casa de Portugal" receberá festivamente o cardeal Cerejeira, que será saudado, nessa ocasião pelo sr. Carlos de Barros, consul daquele país em São Paulo.

Comunicado da J. A. de Ação Católica — Pedem-nos divulgar: "A Junta Arquidiocesana de Ação Católica convoca todas as direções e membros dos varios setores para assistirem ao Te Deum que será cantado na igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, hoje, às 19 h. 30, e que contará com a presença do cardeal Cerejeira."

5. Festivamente recebido nesta capital o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Cerejeira. — Ao desembarque de s. ex. rev. compareceram o interventor federal, secretarios de Estado e o prefeito. — Discursos de saudação.

Procedente do Rio de Janeiro, chegou ontem, às 20 horas, a São Paulo, em avião especial da "Cruzeiro do Sul", o Cardeal Manuel Geralves Cerejeira, Patriarca de Lisboa. S. Eminencia vem a esta Capital a convite do Cardeal Arcebispo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, a fim de participar de varias solenidades da vida catolica paulistana, dentre as quais a inauguração da Universidade Católica. O Cardeal Patriarca de Lisboa chegou ontem à tarde ao Rio de Janeiro, tendo, após pequena permanencia ali, prosseguido viagem para esta Capital.

O illustre chefe da Igreja Católica Portuguesa viajou em companhia do sr. Antonio Cintra Gordinho, secretario da Fazenda, que, representando o Governo de São Paulo, fôra esperá-lo na Capital do país, do sr. Teotono Pereira, embaixador de Portugal junto ao Itamarati e do seu secretario particular. Compareceram ao Aeroporto de

Congonhas, para receber S. Eminencia, os srs. interventor federal José Carlos de Macedo Soares; Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo; Sebastião Nogueira de Lima, presidente do Conselho Administrativo do Estado; Plínio Caiado de Castro, secretario da Educação; Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho, secretario da Segurança Publica; Edgard Baptista Pereira, secretario do Governo; Desembargador Mario Guimarães, presidente do Tribunal de Apelação; Abrahão Ribeiro, prefeito Municipal; major Guilherme Rocha, chefe da Casa Militar da Interventoria; Franchini Neto, chefe do Cerimonial do palacio; Carlos Machado de Barros e Alvaro Soares Brandão, respectivamente consul e vice-consul de Portugal; Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias; elementos varios do Cabido Metropolitano de São Paulo e do clero regular e secular: membros destacados da colonia portuguesa aqui radicada, autoridades civis e militares e grande massa popular.

Ao desembarcar do avião, no Campo de Congonhas, o Cardeal Cerejeira foi cumprimentado pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, que o apresentou ao sr. Interventor Federal. Ao abraçar o chefe do Governo Paulista o Patriarca de Lisboa disse com expressão comovida: "Este é um amigo meu de há muitos anos".

Após os cumprimentos foram executados, pela Banda do Batalhão de Guardas, os Hinos Pontifício e Brasileiro.

Em seguida, o Cardeal Cerejeira em companhia do interventor Macedo Soares e do Cardeal Carlos Carmelo seguiu para o Palacio Pio XII, onde ficará hospedado durante sua permanencia em S. Paulo.

No Palacio Pio XII — Momentos antes da chegada de S. Eminencia ao Palacio Cardinalicio já era enorme a massa de fiéis que alli aguardavam o Patriarca de Lisboa.

A descer s. eminencia do automovel, em companhia dos srs. Interventor Federal e do Cardeal Arcebispo de São Paulo, os presentes aplaudiram demoradamente o prelado português.

No cimo das escadarias principais, o Cardeal Cerejeira foi cumprimentado pelos secretarios do Estado, prefeito da Capital, e demais autoridades civis e militares, que alli se haviam postado. Tambem representantes de numerosas associações religiosas de São Paulo apresentaram seus votos de boas vindas ao ilustre purpurado lusitano.

Depois dos cumprimentos protocolares de numerosos padres da Diocese de São Paulo, o sr. Osvaldo Bandeira de Melo, em nome do prefeito Abrahão Ribeiro e do povo catolico bandeirante, pronunciou a seguinte saudação:

"Irmanados no mesmo ideal, Sua Eminencia o Cardeal-Arcebispo da nossa metropole d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, e o prefeito da Cidade de São Paulo, Sua Excelencia o sr. Abrahão Ribeiro, numa festa civico-religiosa, prestam magnifica homenagem a Sua

Santidade Pio XII, honrando-se a Cidade de São Paulo com a esculpta do seu santo nome para a via publica de acesso ao Palacio Cardinalicio desta Capital e o Arcebispado da Metropole com a inauguração do seu busto na entrada principal deste Palacio. A data de hoje é tradi-auspiciosa ainda, por se fazê-la coincidir com a chegada do Cardeal Patriarca de Lisboa, d. Manuel Gonçalves Cerejeira, illustre príncipe da Igreja, a quem apresentamos as nossas saudações de boas vindas.

"São os poderes espiritual e temporal que se unem, para render graças a Sua Santidade Pio XII, continuador de Pedro na direção desta Igreja universal e imortal, contra a qual, nas palavras de Cristo, de quem são representantes, jamais prevalecerão as portas do inferno; e são esses poderes que, repetimos, se unem para render graças ao Duodécimo Papa — piedoso em nome do piedoso povo paulista, para que, sob a sua bênção, se possa, após essa tormentosa guerra entre irmãos, conquistar a paz pela vitoria da nova ordem, com a revolução em Cristo.

"Compreendem de certo, a Igreja e o Estado, que acima das duas concepções em luta: capitalismo secularista e comunismo ateo, ambos ramos do mesmo tronco, qual seja uma filosofia subjetivista e naturalista da vida, em consequencia da discordia de crenças, do racionalismo incredulo e do liberalismo economico, politico e social, — há a concepção cristã, unica capaz de realizar a paz duradoura entre os povos, baseada numa filosofia realista e espiritual concepção de vida que, certamente salvará a humanidade, se ela se desapegar da mentalidade materialista que a impregna e restabelecer Deus como centro do universo.

A volta a Cristo — "As ovelhas abandonaram o seu pastor e, em consequencia, se assiste à dissolução da familia, com o divórcio e a restrição da natalidade; a desorganização da profissão, com a anarquia sindical, ou o sindicato official e unico; a desordem economica, com a exploração do homem pelo homem, pelo salario de fome, e "cambio negro" e os lucros extraordinarios, numa inversão dos valores da industria e do comercio, ou a ferrea sujeição do trabalhador a uma burocracia socialista; a desintegração politica, pela consideração da liberdade como poder de tudo fazer e tudo querer, ou pela subordinação dos legitimos direitos do homem aos mitos de raça, dinastia, nação e classe, quer dizer, democracia amorfa ou estado totalitário; e, afinal, a elevação da ciencia às culminancias de unico processo autentico de revelação, confundindo-se o intelectual com o espiritual, admitido o progresso continuo do homem e a sua normal perfectibilidade, desligado de quaisquer principios morais e religiosos na satisfação dos seus desejos, para livremente conseguir os meios necessarios para isso, transformado num adorador dos bens materiais, esquecido da immortalidade da alma. Realmente, a infra-estrutura

social é um fenómeno economico, mas a superestrutura social é um problema moral e, por isso, o moral deve dirigir a economia para o bem da sociedade.

"Tresmalhadas as ovelhas, se a percebem agora, talvez ainda em tempo, do seu fugaz engano, e retornam a pedir a proteção do seu pastor, para que restabeleça a ordem social periclitante, e, assim, se reintegre o homem na sua personalidade, como ser inteligente, dotado de razão e de vontade, portanto, livre e responsável. Criatura concebida à imagem e semelhança do Criador, para o qual deve tender como sua finalidade última. Exalta-se a pessoa humana, isto é, o pai de família, o trabalhador, o consumidor, o cidadão, o crente, enfim, o homem total, de modo que na estrutura social o individuo esteja para a sociedade e esta para a pessoa. Rejeita-se, conseqüentemente, como solução a defesa exclusiva dos interesses do capitalista ou do proletario, aspectos parciais do homem, embora se reconheça que a hora é a do trabalho, como outrora fôra a do capital, aplauso à velha mas sempre nova sentença do grande padroeiro deste Estado Bandeirante — São Paulo: "quem não trabalha não come".

"De fato, os inimigos são os princípios pagãos imperantes na vida moderna e a arma para combatê-los a volta a Cristo e quem o diz, com a sua autoridade de Pontífice maximo, é o Santo Padre Pio XII quando declara que a hora da batalha é a presente e o campo dela é o antagonismo que se ergue entre a razão e os sentidos, entre os ídolos da fantasia sonhadora e a revelação autentica de Deus.

Atividade social — "Embora não seja novo embate, novo é o momento que passa e só Sua Santidade pode conseguir o restabelecimento da doutrina cristã, através das suas orações e de todo o mundo catolico contrito, bem como através dos meios que possui de atividade social eficiente, como sejam as vocações sacerdotais, a ação catolica e a escola universitaria, a fim de que se realize a palavra de Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai a toda a criatura". E, assim, com o baluarte das virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade, ressurgirá o amor divino no coração dos nossos irmãos e com a difusão desse amor, que redime, e o respeito às virtudes cardiais: a temperança e a fortaleza, a justiça e a prudencia, teremos a familia restaurada nos seus misteres, com o casamento indissolúvel e a normal procriação da especie; a profissão organizada, dentro da pluralidade sindical; a economia ordenada através do salario justo ao trabalhador e à sua familia, para que se lhe assegure existencia condigna, com a participação nos proventos da empresa e na sua direção, como marcha para a comunidade do trabalho, a co-sociedade ou a propriedade particular coletivizada na produção, na harmonia das classes sociais, e, então, ninguém trabalhará, na palavra candente de Monseñor Fulton Sheen, "para" a empresa, mas "com" a empresa; a poli-

que integrada nos são principios do bem comum, em que a liberdade deixará de ser de indiferença, confundida com a licença, ou do acaso, para consistir em poder fazer, segundo o direito natural e o direito positivo mutavel, adaptado este ás condições peculiares de cada época e respeitado aquelle nas suas normas essenciais, num regime de democracia cristã, em que se assegurará a cada cidadão o direito de eleger e ser eleito; e, por fim, a ciência ensinada pela filosofia e pela teologia, como hierarquias superiores de saber, examinados esses conhecimentos à luz do destino natural e sobrenatural do homem, fazendo-se, na frase profunda do Cardeal Azzolini: "ciencia com consciencia".

"Esse o programa da nova cruzada: substituição do catolicismo falado pelo catolicismo vivido, de modo que não só serão preservados os domingos e festas como serão, diariamente, respeitados todos os mandamentos da lei do Senhor e da Igreja, porque, na sugestiva expressão de São Bernardo, a medida de amar a Deus é a de amar ao próximo. Sob as bênçãos de Sua Santidade Pio XII e sob a proteção divina erguer-se-ão certamente, os catholicos para empreender essa outra cruzada pelo mundo afora, e em vez de lutarem, como os antigos cruzados, para a conquista da Cidade de Cristo, lutarão para glória do céu e da terra, na conquista de todas as cidades para Cristo, em prol da nova cristandade."

Após a saudação do sr. Osvaldo Bandeira de Melo, o prof. Galvão de Sousa, representando a Universidade Catolica de São Paulo, também dirigiu ao Cardeal Cerejeira palavras de simpatia, dizendo da satisfação com que o povo e os catholicos desta Capital recebiam tão illustre visitante.

Para agradecer aquellas demonstrações de simpatia por parte dos catholicos de São Paulo, s. eminencia o Cardeal Cerejeira proferiu curta oração em que traduziu as suas agradaveis impressões da terra brasileira, suscitadas pelo acolhimento e pela alegria com que foi recebido no Brasil, frisando ainda a satisfação que sentia ao rever o nosso país, tão modificado — acrescentou — desde sua primeira visita.

Ligeiras declarações à imprensa — Embora extenuado pela longa viagem, s. eminencia se prontificou a prestar ligeiras declarações à reportagem:

— "Sinto enorme satisfação em pisar novamente o solo de São Paulo e entrar em contacto com seu generoso e catolico povo, simbolo irrecursavel da nossa religião" — disse o cardeal Cerejeira.

A passagem pelo Rio — Rio, 31 — O cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa, deteve-se ligeiramente nesta capital, seguindo immediatamente para São Paulo. Sua eminencia desembarcou do avião trans-

continental britânico na Ponta do Galeão, na Ilha do Governador, recebendo ali as boas vindas das mais expressivas figuras da colônia portuguesa desta capital.

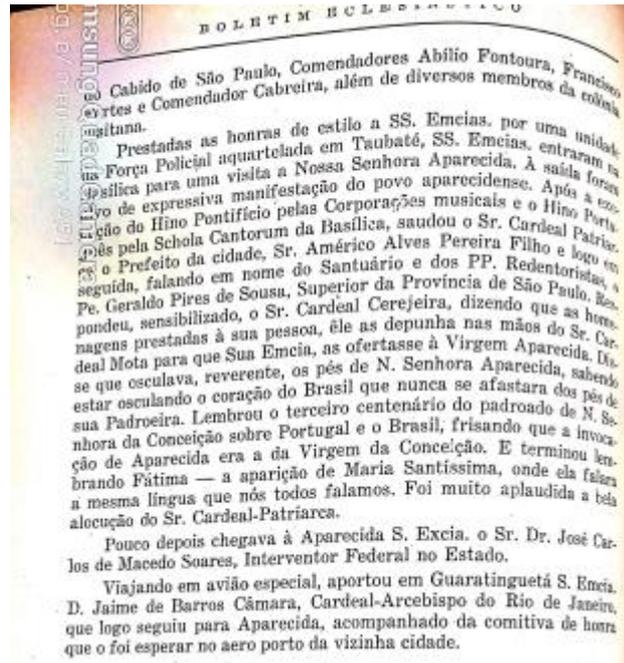
O avião chegou às 18 h. 30, desembarcando o cardeal Cerejeira acompanhado do seu secretário, recebendo, então, na pessoa do ministro interino do Exterior, os cumprimentos do governo brasileiro.

Sua eminência em companhia do embaixador Teotônio Pereira dos representantes da "Casa de Portugal", embarcou no avião especial da "Cruzeiro do Sul", seguindo viagem com destino a São Paulo.

Assentada no solo de Aparecida a primeira pedra da Basilica Nacional. — O dia 10 de setembro de 1946 é data que será comemorada para o futuro como efeméride gratíssima não só ao povo católico de Aparecida, mas a todo o povo católico do Brasil. Foi nesse dia entregue à terra de Aparecida a pedra fundamental da nova Basilica que o Brasil prometeu levantar à sua Padroeira e Rainha. Grandiosas, como o exigia a significação dos acontecimentos, foram as solenidades.

No dia 8 de setembro — Foi um triunfo a procissão realizada no dia 8 de setembro à tarde. Já na véspera, para a festa de Nossa Senhora Aparecida havia-se reunido na cidade uma grande multidão de peregrinos que a assistiu com piedade edificante a todas cerimônias religiosas. No dia seguinte, que é dia de tradicional romaria em Aparecida, o concurso de fiéis, vindos de todas as partes, foi extraordinário. A igreja mais do que nunca se mostrou pequenina para conter o número de devotos. Durante o dia inteirinho desfilaram diante da imagem milagrosa a pedir suas graças e apresentar agradecimentos por favores obtidos. À tarde todo o povo reunido, calculado em quase quinze mil pessoas, se dirigiu para o lugar da futura igreja, levando a imagem de Nossa Senhora e o cruzeiro que se planta no terreno da igreja em construção. Foi um espetáculo maravilhoso de fé, e desfilar daquele povo imenso, subindo as encostas da colina do futuro Santuário.

No dia 10 de setembro — Em carro especial, ligado ao Rápido Paulista, chegou à Aparecida, ao meio dia, S. Emcia. o Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, acompanhado de S. Emcia. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa. Faziam parte da comitiva de SS. Emcias. os Srs. Bispos D. Antônio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal, D. Antônio dos Santos, Bispo de Assis, D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo de Ribeirão Preto, D. Luís Gonzaga Peluso, Bispo de Lorena, D. Rodolfo Pena, Bispo de Valença, Dr. Antônio Cintra Gordinho, Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Mons. Alberto Carneiro de Mesquita, Secretário particular do Sr. Cardeal de Lisboa, Mons. Paulo Rolim Loureiro e Cônego João Pavésio, representantes



Anexo 12: Boletim Eclesiastico, maio de 1946, p.305-309

2. RADIOMENSAGEM DO SANTO PADRE PIO XII
A PORTUGAL.

POR OCASIAO DA COROACAO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FATIMA (13 de maio de 1946)

Veneraveis Irmãos e amados Filhos:

"Bendito seja o Senhor, Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericordias e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas as tribulações" (1); e com o Senhor seja bendita Aquella que Ele constituiu Mãe de misericórdia, Rainha e Advogada nossa amorosissima, Medianeira de suas graças, Dispensadora de seus tesouros!

Quando, há quatro anos, em pleno rumorejar da mais funesta guerra que viu a historia, convosco pela primeira vez subimos em espirito a este monte santo, para convosco agradecermos à Virgem Senhora de Fátima os beneficios imensos, com que recentemente vos tinha aguçado, ao comum Magnificat juntavamos o grito de filial confiança, para que a Imaculada Rainha e Padroeira de Portugal completasse o que tão maravilhosamente tinha começado.

A vossa presença hoje neste Santuario, em multidão tão imensa que ninguém a pode contar, está atestando que a Virgem Senhora, a Imaculada Rainha, cujo Coração materno e compassivo fez o prodigio da Fátima, ouviu superabundantemente as nossas súplicas.

O amor ardente e reconhecido vos trouxe: e vós quisestes dar-lhe uma expressão sensível condensando-o e simbolizando-o naquela coroa preciosa, fruto de tantas generosidades e tantos sacrificios, com que, por mão do Nosso Cardeal Legado, acabamos de coroar a Imagem taumaturga.

Símbolo expressivo, que, se aos olhos da celeste Rainha atesta o vosso filial amor e gratidão, primeiro vos recorda a vós o amor imenso, expresso em beneficios sem conta, que a Virgem Mãe tem desparzido sobre a sua "Terra de Santa Maria". Oito seculos de beneficios! Os cinco primeiros sob o signo de S. Maria de Alcobaça, de S. Maria da Vitória, de S. Maria de Belém, nas lutas épicas contra o Crescente pela constituição da nacionalidade, em todos os heroismos

(1) S. Paulo, II aos Cor., I. 3-4.

aventurosos dos descobrimentos de novas ilhas e continentes, por onde vossos maiores andaram plantando com as Quinas a Cruz de Cristo. Estes três últimos séculos sob a especial proteção da Imaculada, a quem o Monarca restaurador com toda a Nação reunida em Córtes aclamou Padroeira de seus Reinos e Senhorios, consagrando-lhe a coroa, com especial tributo de vassalagem e com juramento de defender, até dar a vida, o privilegio de sua Conceição Imaculada: "esperando com grande confiança na infinita misericórdia de Nosso Senhor, que por meio desta Senhora, Padroeira e Protetora de nossos Reinos e Senhorios, de quem por honra nossa nos confessamos e reconhecemos vassallos e tributarios, nos ampare e defenda de nossos inimigos, com grandes acrescentamentos destes Reinos, para a glória de Cristo nosso Deus e exaltação da nossa Santa Fé Católica Romana, conversão dos Gentios e redução dos Herejes". (2)

E a Virgem fidelíssima, não confundiu a esperança que n'ela se depositava. Basta refletir nestes três últimos decénios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos equivalentes a séculos; basta abrir os olhos ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e muito mais de milagres morais, que a torrentes daqui se derramam sobre todo Portugal, e de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o mundo.

Como não agradecer? ou antes como agradecer condignamente? Há trezentos anos o Monarca da restauração, em sinal de amor e reconhecimento seu e do seu povo, depôs a coroa real aos pés da Imaculada, proclamada Rainha e Padroeira. Hoje vós todos, todo o povo da Terra de Santa Maria, com os Pastores de suas almas, com o seu Governo, às preces ardentes, aos sacrificios generosos, às solenidades eucarísticas, às mil homenagens que vos ditou o amor filial e reconhecido, juntastes aquela preciosa coroa e com ela cingistes a fronte de Nossa Senhora de Fátima, aqui neste oasis bendito, impregnado de sobrenatural, onde mais sensível se experimenta o seu prodigioso patrocínio, onde todos sentis mais perto o seu Coração Imaculado a pulsar de imensa ternura e solicitude materna por vós e pelo mundo.

Coroa preciosa, símbolo expressivo de amor e gratidão! Senão que o vosso mesmo concurso imenso, o fervor das vossas preces, o troar das vossas aclamações, todo o santo entusiasmo que em vós vibra incoercível, e, depois, o sagrado rito, que se acaba de realizar nesta hora de incomparavel triunfo da Mãe Santíssima, ergam ao Nosso espirito outras multidões bem mais inumeráveis, que

(2) Auto da aclamação de N. Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal pelas Córtes de Lisboa, em 1646.

tras aclamações bem mais ardentes, outros triunfos bem mais divinos, outra hora — eternamente solene — no dia sem ocaso da eternidade: quando a Virgem gloriosa, entrando triunfante na patria celeste, foi através das hierarquias bem-aventuradas e dos coros angelicos sublimada até ao trono da Trindade beatissima, que, cingindo-lhe a fronte de um triplice diadema de gloria, A apresentou à Côrte celestial, assentada à direita do Rei imortal dos seculos e coroada Rainha do universo.

E o Empireo viu que Ela era realmente digna de receber a honra, a gloria, o imperio, — porque mais cheia de graça, mais santa, mais formosa, mais endeusada, incomparavelmente mais, que os maiores Santos e os Anjos mais sublimes, ou separados ou juntos; — porque misteriosamente emparentada na ordem da União hipostática com toda a Trindade beatissima, com Aquele que só é por existencia a Majestade infinita, Rei dos reis e Senhor dos senhores, qual Filha primogenita do Padre e Mãe extremosa do Verbo e Esposa predileta do Espirito Santo: — porque Mãe do Rei divino, d'Aquele a quem desde o seio materno deu o Senhor Deus o trono de Davi e a realza eterna na casa de Jacó (3) e que de si mesmo proclamou, ter-lhe sido dado todo o poder nos céus e na terra (4); Ele o Filho de Deus, reflete sobre a celeste Mãe a glória, a majestade, o imperio de sua realza; — porque associada, como Mãe e Ministra, ao Rei dos Mártires na obra inefavel da humana Redenção, lhe é para sempre associada, com um poder quasi imenso, na distribuição das graças que da Redenção derivam (5).

Jesus é Rei dos seculos eternos por natureza e por conquista; por Ele, com Ele, subordinadamente a Ele, Maria é Rainha por graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição. E o seu reino é vasto como o de seu Filho e Deus, pois que de seu dominio nada se exclue.

Por isso a Igreja a saudá Senhora e Rainha dos Anjos e dos Santos, dos Patriarcas e dos Profetas, dos Apostolos e dos Martires, dos Confessores e das Virgens; por isso a aclama Rainha dos céus e da terra, gloriosa, dignissima Rainha do universo: *Regina caelorum* (6), gloriosa *Regina mundi* (7), *Regina mundi dignissima* (8); e nos ensina a invocá-la de dia e de noite, entre os gemidos e lagrimas de que é fecundo este exilio: Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa.

(3) Lucas, I, 32-33.

(4) S. Mateus, XXVIII, 18.

(5) Cfr. Leonis XIII Enc. *Admirabilem*, 5 setembro 1895 Acta, v. XV, p. 303.

(6) *Brev. Rom.*, 2.^a Ant. final. B. *Mariae Virg.*

(7) *Off. parv.* B. *Mariae Virg.*, Ant. ad *Magnif.* per annum.

(8) *Missal. Rom. Comm.* in Commem. B. *Mariae Virg.* de Monte Carmelo.

É que a sua realeza é essencialmente materna, exclusivamente benéfica.

E não é precisamente essa realeza que vós tendes experimentado? Não são os infindos benefícios, os carinhos inumeráveis com que vos tem mimoseado o Coração materno da augusta Rainha, que vós hoje aqui proclamais e agradeceis? A mais tremenda guerra que nunca assolou o mundo, por quatro longos anos andou rodando às vossas fronteiras, mas não a ultrapassou, graças sobretudo a Nossa Senhora, que deste seu trono de misericórdia como de sublime atalaia, colocada aqui no centro do país, velava por vós e por vossos governantes; nem permitiu que a guerra vos tocasse, senão o bastante para melhor avaliardes as inauditas calamidades de que a sua proteção vos preservava.

Vós A coroais Rainha da paz e do mundo, para que o ajude a encontrar a paz e a ressurgir de suas ruínas.

E assim aquela coroa, símbolo de amor e gratidão pelo passado, de fé e de vassalagem no presente, torna-se ainda, para o futuro, coroa de lealdade e esperança.

Vós, coroando a imagem de Nossa Senhora, assinastes, com o atestado de fé na sua realeza, o de uma submissão à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus. Quer dizer: obrigastes-vos a trabalhar para que Ela seja amada, venerada, servida à volta de vós, na família, na sociedade, no mundo.

E que nesta hora decisiva da história, como o reino do mal com infernal estratégia emprega todos os meios e empenha todas as forças para destruir a fé, a moral, o Reino de Deus, assim os filhos da luz e filhos de Deus tem de empenhar tudo e empenhar-se todos para o defender, se não se quer ver uma ruína imensamente maior e mais desastrosa que todas as ruínas materiais acumuladas pela guerra.

Nesta luta não pode haver neutros nem indecisos. É preciso um catolicismo iluminado, convicto, desassombrado, de fé e de mandamentos, de sentimentos e de obras, em particular e em publico. O lema que há quatro annos proclamava em Fátima a briosa juventude católica: "Católicos a cem por cem!"

Na esperança de que os Nossos votos sejam favoravelmente acolhidos pelo Coração Imaculado de Maria e apressem a hora do seu triunfo e do triunfo do Reino de Deus, — como penhor das graças celestes, a vós, Veneráveis Irmãos e a todo o vosso Clero, ao Excmo. Presidente da Republica, ao illustre Chefe e aos Membros do Governo, às mais Autoridades civis e militares, a todos vós, amados Filhos e Filhas, devotos peregrinos de Nossa Senhora de Fátima, e a

BOLETIM ECLESIASTICO

quantos convosco estão unidos em espirito por todo Portugal continental, insular e ultramarino, damos com todo o amor e carinho paterno a Bênção Apostolica.

(ACTA APOSTOLICAE SEDIS, 6 de julho de 1946, pags. 264-267.)

Anexo 13: Boletim Eclesiastico, julho de 1946, p.322

ra-se que...
Farmacia, Engenharia e...

4. ESTEVE EM FATIMA A IRMÃ LUCIA

A Irmã Maria Lucia das Dores esteve na Cova da Iria, Fatima e Aljustrel, nos dias 21 e 22 de Junho, tendo visitado todos os lugares relativos ás aparições, a sua casa natal e o cemiterio onde repousam os restos mortais de seus pais e de seus primos Jacinta e Francisco. No dia 21, o sr. Bispo de Leiria dignou-se ir celebrar a santa Missa e dar-lhe a sagrada Comunhão na capelinha das aparições. Acompanhou a Irmã Maria Lucia a Revma. Madre Brito, Superiora das casas de Coimbra e da Cova da Iria. No passado dia 17 fez 25 anos que Lucia entrou para o Colegio de Vilar. Na sua passagem por Fatima forneceu algumas interessantes informações. Disse, por exemplo, que o sitio da Loca não era aquele que se tem indicado, mas um outro a cerca de 150 metros de distancia.

Anexo 14: Jornal: "O Estado de São Paulo", 26/03/1943, p.3

NOSSA SENHORA DE FATIMA

Essa imagem da Padroeira de Fátima, se encontra no Jardim Concordia (Fátima) mais um belo templo.

A devoção de Nossa Senhora de Fátima surgiu há 26 anos, graças nesse curto espaço de tempo todo o mundo católico. E principalmente onde chegaram o gênio e o trabalho dos portugueses, ela os acompanha como significativo elo de sua união à mãe-pátria e de sua tradicional fidelidade à Igreja.

São Paulo, que abriga numerosas e laboriosas colônias portuguesas, perfeitamente integrada na unidade nacional, tem recebido as reflexões dessa devoção salutar, que ressoa também às nossas católicas sempre ciosas do culto a Maria Santíssima. O majestoso santuário de Sumaré, quase concluído, vale por um testemunho do valor e do alcance dessa mesma comunhão de brasileiros e portugueses.

Mas a devoção a Nossa Senhora de Fátima, em São Paulo, não se limita à florescente paróquia do Sumaré. Há alguns filhos, ainda ligados à paróquia da Penha, com grande número de portugueses, os quais resolveram honrar ali a sacra Padroeira. Para esse fim, fundaram a Confraria de Nossa Senhora de Fátima e S. João Batista que arregimenta centenas de associados e, no arrabalde do Jardim Concordia, numa bonita propriedade a cavaleiro da cidade, já logrou transformar a antiga capela local no arcebispado de um belo templo, destinado a honrar N. Senhora de Fátima e S. João Batista.

As dificuldades da guerra, e encarecimento do material e do transporte, têm todavia imobilizado o maior desenvolvimento das obras, pelo que já se fez um apelo à generosidade dos brasileiros e portugueses, devotos de Nossa Senhora de Fátima. Os esforços dos diferentes e associados da Confraria, vencendo as dificuldades, lograram fazer frutificar a iniciativa, dotando o populoso arrabalde de uma igreja à altura das suas necessidades espirituais e ainda mais destinada a honrar a Virgem Santíssima sob a sua advocação de Senhora de Fátima.

Doações para a igreja de N. Senhora de Fátima do Jardim Concordia, poderão ser encaminhadas à respectiva Confraria, nos cuidados do vigário da paróquia da Penha (Igreja de N. Senhora da Penha), ou entregue ao tesoureiro, à rua Bras Cubat, 44, ou ainda encaminhados por meio intermediário. Doações em espécie, serão de grande utilidade às obras em andamento.

Anexo 15 - Jornal: "O Estado de São Paulo", 28/04/1944, p.5

<p>chore e Maria José Paesal. Es- tadista Barone e Beatriz Leprie; S. Cristiano; José Alexandre Pena e</p> <p>ROMARIA PELA PAZ UNIVERSAL</p> <p>A primeira Romaria de Penitência Pró Paz Universal, realizada em S. Paulo, constituiu grande demonstração de fé e caridade criada</p> <p>Conforme noticiamos, realizou-se dia 27 do corrente, por iniciativa dos Senhores Padres da Ordem do Carmo, Profissão da Igreja de São Paulo, a primeira Romaria de Penitência Pró Paz Universal, que se constituiu numa grande demonstração de fé e caridade criada</p> <p>Muito antes da hora marcada para o início da Romaria e apesar da hora malial, já a vasta nave da Igreja era povoada para ouvir a missa que ali se realizava para lembrar parte no rosnar alto de piedade, aproximadamente às 6 horas, o Vigário da Paróquia Romo, Pe. Carmello Buratti, dirigiu a palavra aos fiéis, recomendando-lhes</p>	<p>lino Alvez e Oubiermaria de Paula, suas filhas, Ulisses Perro e Irma Ricel.</p> <p>de congregação Mariana e Regina, da e correjo um número considerável de Romaria</p> <p>Carinhoso em marcha vagarosa, a procissão partiu às 7 horas 15 de Mato e Manuel Ditta, cruzou a avenida 9 de Julho, saindo do pelas ruas Palm e Frei Caspary</p> <p>Às 8 e 45, o cortejo passou em frente à Igreja do Distrito Espiritual de São Paulo, Al. 7 Norte, já a vanguarda da procissão almejava a av. Paulista, prosseguindo dali em direção em demanda do bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>	<p>plido o Revmo. Frei Sinto Damo, superior do Santuário, que auxiliou na organização e auxílio em missas e orações, dirigidas em nome do Senhor Jesus Cristo, para a paz universal e a fraternidade entre os povos</p> <p>A 7 horas e 45, em sinal do Santuário do Bom Retiro, repuseram finalmente, anunciando a chegada da Romaria, a qual passou de lado desta estrada no sentido anexo do majestoso templo, seguindo em direção ao bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>	<p>plido o Revmo. Frei Sinto Damo, superior do Santuário, que auxiliou na organização e auxílio em missas e orações, dirigidas em nome do Senhor Jesus Cristo, para a paz universal e a fraternidade entre os povos</p> <p>A 7 horas e 45, em sinal do Santuário do Bom Retiro, repuseram finalmente, anunciando a chegada da Romaria, a qual passou de lado desta estrada no sentido anexo do majestoso templo, seguindo em direção ao bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>	<p>plido o Revmo. Frei Sinto Damo, superior do Santuário, que auxiliou na organização e auxílio em missas e orações, dirigidas em nome do Senhor Jesus Cristo, para a paz universal e a fraternidade entre os povos</p> <p>A 7 horas e 45, em sinal do Santuário do Bom Retiro, repuseram finalmente, anunciando a chegada da Romaria, a qual passou de lado desta estrada no sentido anexo do majestoso templo, seguindo em direção ao bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>	<p>plido o Revmo. Frei Sinto Damo, superior do Santuário, que auxiliou na organização e auxílio em missas e orações, dirigidas em nome do Senhor Jesus Cristo, para a paz universal e a fraternidade entre os povos</p> <p>A 7 horas e 45, em sinal do Santuário do Bom Retiro, repuseram finalmente, anunciando a chegada da Romaria, a qual passou de lado desta estrada no sentido anexo do majestoso templo, seguindo em direção ao bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>	<p>plido o Revmo. Frei Sinto Damo, superior do Santuário, que auxiliou na organização e auxílio em missas e orações, dirigidas em nome do Senhor Jesus Cristo, para a paz universal e a fraternidade entre os povos</p> <p>A 7 horas e 45, em sinal do Santuário do Bom Retiro, repuseram finalmente, anunciando a chegada da Romaria, a qual passou de lado desta estrada no sentido anexo do majestoso templo, seguindo em direção ao bairro do Bom Retiro</p> <p>Diante todo o trajeto, foram feitas romarias católicas às igrejas e capelas de Santo Inácio do Bom Retiro, em sinal de reparação e penitência dos pecados que se cometem contra os mandamentos de "Te Deum" e a Sua doutrina</p> <p>Em frente ao Santuário de Nossa Senhora do Carmo - no Bom Retiro - desde as 7 horas se achavam postados, aguardando a chegada das romarias, além dos Reverendos Padres Teodorico Franzosone, tendo à frente o Revmo. Padre Su-</p>
---	--	--	--	--	--	--

GALLY
PERFUMES DA MAIS ALTA QUALIDADE!

Anexo 16: Jornal: "O Estado de São Paulo", 05/09/1946, p.9.

Este trabalho... Monumento o estudo de todas as...

PALAVRAS DO CARDEAL

Em nome de Deus... A fim de reproduzir a importância...

NO SALÃO ROSSO

A respeito, tratando a questão da...

Constituem-se a mesa honorária...

VISITA A CASA DE PORTUGAL

A banda de música da Guarda Civil...

VISITA DE S. EMINENCIA O CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA AO SANTUARIO DE FATIMA DO SUMARE'

A recepção foi realizada no chafiz da Igreja Católica em Portugal...

O Sr. Manoel Gonçalves Carneiro... O Sr. Paulo...

SA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA... O Sr. Manoel...

NO SANTUARIO DE FATIMA... O Sr. Manoel...

ESTÃO PREZES... O Sr. Manoel...

COMEMORAÇÃO DE S. PAULO... O Sr. Manoel...

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR EM S. PAULO... A quota de produção...

A produção de açúcar em São Paulo...

Anexo 17: Jornal: "O Estado de São Paulo", 08/05/1951, p.9.

PAROQUIA DE N. S. DAS DORES
De Casa Verde

A Associação de **Nossa Senhora de Fatima**, desta paróquia celebrará, nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, com solenidade e pompa a sua excelsa padroeira com o seguinte programa:

Dia 10, às 20 horas, bênção solene do novo altar de N. S. de **Fatima**, com sermão alusivo e bênção do S.S. Sacramento; dia 11, reza solene com sermão, às 20 horas; dia 12, terço rezado, precisamente como se reza em **Fatima**, com pregação curta, após cada misterio e bênção do S.S. Sacramento, às 20 horas; dia 13, festa de N. S. de **Fatima**; às 5 horas, alvorada com repiques de sinos e fogos; às 5 e 30, missa rezada no novo altar de N. S. de **Fatima** e comunhão geral dos devotos; às 7, 8 e 9 e 30, missas rezadas; às 11 horas, solene missa cantada e pregação no Evangelho; às 15 e 30, bênção aos doentes com o S.S. Sacramento; às 16 e 30, grandiosa procissão com a imagem de N. S. de **Fatima** percorrendo o itinerário de costume. Acompanhará a procissão a Banda da Força Pública. Depois da procissão, leilão de prendas oferecidas pelos devotos de **Nossa Senhora de Fatima**.

O pregador do tríduo e da festa será um grande orador do clero português.

Anexo 18: Jornal: "O Estado de São Paulo", 24/01/1953, p.8.

SANTUARIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Visita da imagem peregrina de Nossa Senhora do Rosario de Fatima

Hoje, 24 de Janeiro (sabado), a imagem de Nossa Senhora de Fatima, vinda da igreja da Penha, será festivamente recebida neste santuario, onde permanecerá das 18 horas até ás 20, quando voltará ao santuario de Fatima, no Sumaré. Os RR. PP. Filhos do Imaculado Coração de Maria estão convidando os fiéis da paróquia de Santa Cecilia e dos bairros adjacentes para assistirem á recepção da veneranda imagem de Nossa Senhora de Fatima e tomar parte nos atos religiosos, que serão realizados, em seu louvor, durante o tempo que permanecer no santuario, do

qual é ela a excelsa padroeira sob a doce invocação do seu Imaculado Coração e em cujo recinto, a todas as horas de todos os dias, acorre multidões de fiéis para saudá-la e invocá-la: "Doce Coração de Maria sede a nossa Salvação". A sua divina mensagem de Fatima pedia exatamente, como desigilo de Deus, que o mundo se acercasse fervoroso e penitente do Divino Coração de Jesus e do seu Imaculado Coração.

O apelo dessa mensagem comoveu toda a cristandade. Foi profundamente impressionado que a alma atribulada do Santo Padre Pio VIII, após longa meditação, falou aos fiéis da Igreja Universal concitando-os á mais fervorosa devoção ao Imaculado Coração de Maria e, sucessivamente, mandou que todas as instituições católicas, de leigos ou de eclesiásticos, bem como todas as igrejas do mundo, fossem consagradas á esse Imaculado e Amado Coração Materno. E, por fim, em memoravel documento, é essa a oração que ele mesmo escreveu, mandou que o mundo inteiro fosse consagrado ao Imaculado Coração da Virgem Mãe de Deus. Assim foi que, etapa por etapa, o seculo vinte e com ele todo o mundo ficavam consagrados ao Divino Coração de Jesus, por Leão XIII em 1911 e agora ao Imaculado Coração de Maria, por Pio XII. Recordando tudo isto, nossa alma fiel como que sente a indistivel alegria da Virgem Santissima na gloria de Deus ao penetrar a sua imagem no Santuario do qual a a padroeira, sob a invocação do seu Imaculado Coração, o onde desde para mais de

rendendo culto ao seu Imaculado Coração, com a pia saudação. "Doce Coração de Maria, sede a minha Salvação. Que imensas graças não vão descer de suas mãos virginais sobre os seus fidelíssimos filhos, que as invocarem no dia de hoje, naquele santuario onde a sua imagem sob a invocação de seu Imaculado Coração, muito antes da sua Mensagem de **Fatima**, já era amada e venerada com amor, piedade e confiança integral, no seu valimento. Noite de oração dos homens de São

Paulo junto à Imagem Peregrina

Na noite de hoje para amanhã, vigília de preparação à festa do Padroeiro da Cidade de São Paulo Apostolo, a Imagem Peregrina de **Nossa Senhora de Fatima** que vem empolgando as multidões da Paulicéia nos bairros, nos hospitais e, por toda a parte onde passa, voltará de novo para o Santuario do Sumaré. Chegará na Igreja N. S. de **Fatima** às 20 horas, onde será aguardada pelos Marianos, pelos Vicentinos, homens da Ação Católica e homens em geral.

Das 20 às 21 horas, hora de oração

do funcionalismo publico de São Paulo, promovida pelo Movimento Catolico dos Funcionarios Publicos. Das 22 às 23 horas, hora santa dos congregados marianos.

A meia-noite em ponto, será celebrada missa de comunhão geral. Continuará a vigília de orações pela noite a dentro até a aurora do dia 25, quando serão celebradas as missas como de costume, ás 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas.

Às 11 horas, sairá a Imagem para a matriz da Lapa, voltando ao Sumaré ás 16 horas, para a hora oficial das Filhas de Maria de Arquidiocese.

A Comissão executiva da Peregrinação da Imagem de **Nossa Senhora de Fatima** aguarda grande afluencia de homens na noite de orações de hoje para amanhã.

2
D
Y
15
i-
f-
a
b-
v-
o
o
t
U
t-
i-
x

Anexo 19: Estatuto da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

escolha até a mesa estar constituída; depois, será ouvida a mesa para este e outros assuntos importantes, bem como as zeladoras.

§ 2.º—A mesa é por sua natureza vitalícia, mas pode por causa justa ser substituído qualquer membro por incapaz.

Art. 9.º—A disposição anterior pode ser modificada pela mesa, a juízo e com a aprovação do Ordinário, se as circunstâncias o exigirem.

Art. 10.º—Esta Confraria será agregada à Arquiconfraria de N.ª Senhora em Fátima, logo que esta seja fundada, para poder participar também dos favores e graças concedidas pela Santa Sé.

Aprovamos os presentes estatutos ut supra, na forma do Direito

Bragança, 30 de Maio de 1930.

† António, Bispo de Bragança

NOTA—Podem inscrever-se no livro dos mortos, para sufrágio das suas almas, pessoas falecidas, desde que outrem cumpra, por elas, as obrigações supra.

Foi admitida na Confraria de N.ª S.ª do Rosário de Fátima

de no dia / / 19.....

O Presidente,

Tip. Académica—Bragança

Confraria de N.ª S.ª do Rosário de Fátima

ERECTA NA IGREJA DE S. VICENTE, EM SANTA MARIA—BRAGANÇA
1930



Ó Virgem Imaculada, Salva Portugal

PODE IMPRIMIR-SE

† ANTÓNIO, BISPO DE BRAGANÇA

Estatutos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima em S. Vicente

Art. 1.º—E' canonicamente erecta na Igreja do Divino Senhor de S. Vicente, onde se venera a imagem de N. Senhora do Rosário de Fátima, a Confraria do mesmo nome.

Art. 2.º—Esta confraria tem por fim propagar o Culto a Nossa Senhora, especialmente dentro da paróquia e pedir a conversão dos pecadores.

Art. 3.º—Para isso assume a obrigação de celebrar todos os anos, com a maior solenidade possível, os meses de Maio e Outubro.

§ 1.º—E' sua intenção que durante estes meses haja pregação pelo menos aos Domingos, ou então que se, faça um tríduo num dos dois meses, com o fim de levar os irmãos à imitação das virtudes de tão Veneravel Mãe e a uma fervorosa comunhão.

§ 2.º—A conclusão dos meses de Maio e Outubro deve fazer-se com toda a solenidade, constando pelo menos, de comunhão geral dos confrades, missa cantada e sermão.

Art. 4.º—A confraria tem obrigação para com os irmãos de:

a) mandar celebrar ou cantar podendo, todos os dias treze de cada mês uma missa, no altar dedicado à Virgem do Rosário de Fátima que será sempre aplicada pelos irmãos vivos e defuntos;

b) celebrar uma missa logo a seguir à notícia do falecimento de qualquer irmão, com tanto que este ande em contas correntes;

c) rezar, cada ano, dois officios, com missa cantada, por alma dos irmãos falecidos, sendo o primeiro num dos dias do mês de Maio e o segundo no mês de Outubro.

Art. 5.º—Os irmãos têm por obrigação:

a) de levarem vida cristiã;

b) de darem todos os meses a esmola mínima de \$20, que será cobrada por zeladoras especiais.

§ 1.º—São considerados irmãos benfeitores os que oferecerem todos os meses a quantia de 5\$00; estes têm direito, além dos favores do art. 4.º, a um officio de corpo presente, com o número de Padres que o presidente entender; também se pode adquirir este título in perpetuum pagando duma só vez para sempre a quantia de 250\$00.

Art. 6.º—Todos aqueles que se inscreverem na Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ficam *ipso facto* inscritos também na Confraria do SS. Rosário existente nesta Igreja, excepto quando a isso se recusem, não contraindo por este título outra obrigação que não seja de rezar três terços cada semana, com o fim principal de propagar o culto a N. Senhora, por intermédio do Santo Rosário.

Art. 7.º—E' para desejar:

a) que todos os confrades recitem diariamente o terço, sempre que o possam, em público e diante do SS. Sacramento, em família ou ainda privadamente;

b) que se confessem mensalmente e comunguem amiude, preferindo para isso o dia 13 de cada mês ou alguma festa da SS. Virgem, e assistam com frequência à Santa Missa;

c) que tragam uma medalha ao pescoço ou ao peito com a imagem de N. Senhora do Rosário de Fátima e do S. Coração de Jesus, pendente duma fita azul e branca.

Art. 8.º—Esta confraria terá uma mesa composta de Presidente, Secretário e Tesoureiro, e uma Vice-Presidente, Secretária e Tesoureira, para as senhoras e zeladoras.

§ 1.º—O Presidente será sempre o Pároco da freguesia e os outros membros serão da sua livre

Anexo 20: Música: “Ave de Fátima”

Ave de Fátima

Estrofes



1. A tre - ze de Mai - o na Co - va da I - ri - a A -
par' - ceu bri - lhan - do a Vir - gem Ma - ri - a.

Refrão

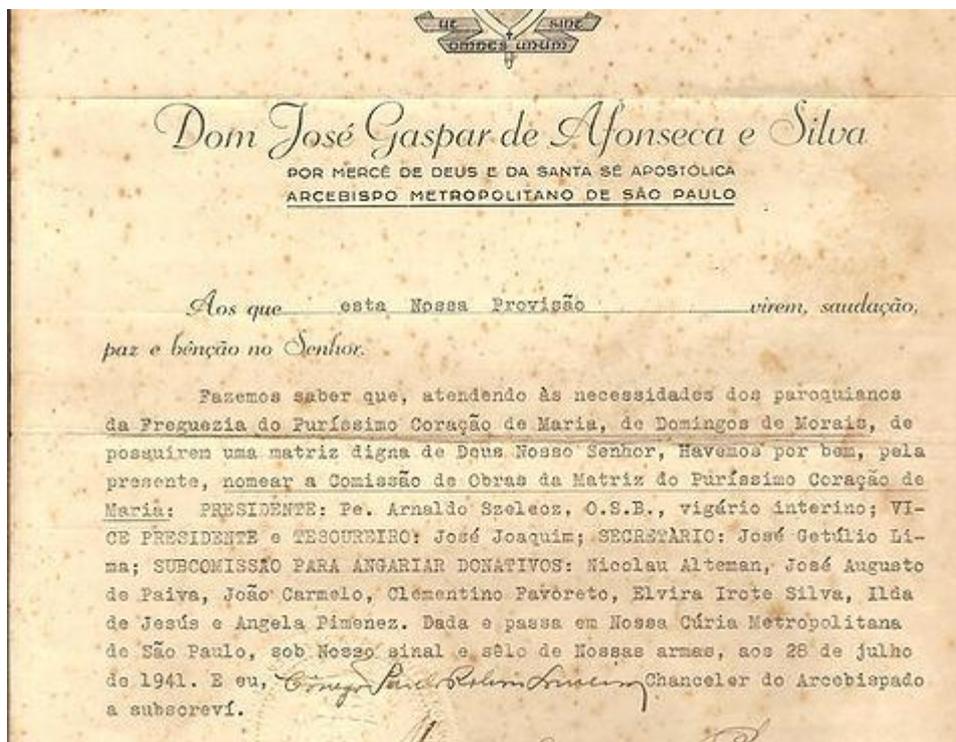


A - ve, A - ve, A - ve, Ma - ri - a! A -
ve, A - ve, A - ve, Ma - ri - a!

- | | | | |
|--|--|--|--|
| 2. A Virgem Maria cercada de luz, nossa mãe bendita e mãe de Jesus. | 6. Falou contra o luxo contra o impudor de imodéstias modas de uso pecador. | 10. À Virgem bendita cante seu louvor toda a nossa terra num hino de amor. | 14. Ave, Virgem Santa, 'Strela que nos guia! Ave, Mãe da Igreja, Oh! Virgem Maria! |
| 3. Foi aos Pastorinhos que a Virgem falou. Desde então nas almas nova luz brilhou. | 7. Disse que a pureza agrada a Jesus; disse que a luxúria ao fogo conduz. | 11. Todo o mundo a louve para se salvar desde o vale ao monte, desde o monte ao mar. | |
| 4. Com doces palavras Mandou-nos rezar A Virgem Maria Para nos salvar. | 8. A treze de Outubro foi o seu adeus; e a Virgem Maria voltou para os céus. | 12. Ah! Dêmos-lhe graças por nos dar seu bem à Virgem Maria nossa querida Mãe. | |
| 5. Mas jamais esqueçam nossos corações que nos fez a Virgem determinações. | 9. À Pátria que é vossa, Senhora dos céus, dai honra, alegria e a graça de Deus. | 13. E para pagarmos tal graça e favor tenham nossas almas só bondade e amor. | |



Anexo 21: Início das obras da Matriz “Puríssimo Coração de Maria”



Anexo 22: Mensagem de Fátima (Ciclo Angélico)

Primeira Aparição:

Local: Loca do Cabeço, Pregueira nos Valinhos

Data: primavera de 1916

«– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

– Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, e não vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

– Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 169 (IV Memória). Cf. também *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 77-78 (II Memória).

Segunda Aparição:

Local: Quintal da casa de Lúcia, junto ao Poço do Arneiro

Data: verão de 1916

«– Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar? – perguntei.

– De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobreretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010 p. 170 (IV Memória).

Terceira Aparição:

Local: Loca do Cabeço

Data: outono de 1916

«[...] trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

– Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

– Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Repentai-vos dos seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração.

– Santíssima Trindade... etc.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 170-171 (IV Memória).

Anexo 23: Mensagem de Fátima (Ciclo Mariano)

Primeira Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 13 de maio de 1917

«– Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!

– De onde é Vossemecê? – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

– E que é que Vossemecê me quer?

– Vim para vos pedir que venhais aqui, seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

[– Vossemecê sabe-me dizer se a guerra ainda dura muito tempo ou se acaba breve?

– Não te posso dizer ainda enquanto não te disser também o que quero.]

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

– E o Francisco?

– Também, mas tem que rezar muitos Terços.

[...]

– E a Maria das Neves já está no Céu?

– Sim, está.

– E a Amélia?

– Estará no purgatório até ao fim do mundo.

[...]

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos!

– Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

– Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

– Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 172-

173 (IV Memória); a secção entre parênteses retos pertence ao interrogatório do pároco

aos videntes, em 27 de maio de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I.

Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 9.

Segunda Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 13 de junho de 1917

Pessoas presentes: 50 a 60

«– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo.

Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. [A quem a abraçar, prometo a salvação; e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono].

– Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 175-176 (IV Memória); a secção entre parênteses retos inclui o acréscimo indicado pela Irmã Lúcia na sua carta de Tuy de 17 de dezembro de 1927: cf. *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 175, nota 14.

Terceira Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 13 de julho de 1917

Pessoas presentes: 4000 a 5000 ou 2000 a 3000

«– Vossemecê que me quer?

– Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

– Queria pedir-lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

– Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos não-de ver, para acreditar.

[– Tenho aqui um pedido se Vossemecê converte uma mulher do Pedrógão e uma da Fátima e se melhora um menino da Moita.

Ela disse que os convertia e melhorava entre um ano.]

– Sacrificai-vos pelos pecadores e dissei muitas vezes e em especial quando fizerdes alguns sacrifícios: "Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos como que um grande mar de fogo.

Mergulhados em esse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas em os grandes [incêndios], sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia

estremecer de pavor (deveu ser ao deparar-me com esta vista que dei esse ai! que dizem ter-me ouvido). Os demónios distinguiram-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa. Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora, que nos disse com bondade e tristeza:

– Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da Fé.

{Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: "Penitência, Penitência, Penitência!" E vimos numa luz imensa que é Deus algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante um Bispo vestido de Branco; tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre. Vários outros Bispos Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo, com andar vacilante, acobalhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás outros os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.}

Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezais o Terço, dizei depois de cada mistério: "Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem".

Seguiu-se um instante de silêncio e perguntei:

– Vossemecê não me quer mais nada?

– Não. Hoje não te quero mais nada.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 176-177 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 14 de julho de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p 13-15; a secção entre chavetas constitui a célebre terceira parte do segredo de Fátima (*Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 213).

Quarta Aparição:

Local: Valinhos

Data: 19 de agosto de 1917

Pessoas presentes (no dia 13): 15000 a 18000, embora alguns escritos falem de apenas 5000

«– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre para que todos acreditem. [Se não tivessem abalado contigo para a Aldeia seria o Milagre mais conhecido; havia de vir São José com o Menino Jesus para dar a paz ao mundo e havia de vir Nosso Senhor benzer o povo, vinha Nossa Senhora do Rosário com um Anjo de cada lado e Nossa Senhora com um arco de flores à roda.]

– Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

– Façam dois andores: um leva-lo tu com a Jacinta e outras duas meninas, vestidas de branco; o outro leva-o o Francisco com três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

– Queria pedir-lhe a cura dalguns doentes.

– Sim, alguns curarei durante o ano.

E tomando um aspecto mais triste:

– Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 178-179 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 27 de agosto de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 17.

Quinta Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 13 de setembro de 1917

Pessoas presentes: 20000 a 30000

«– Continuem a rezar o Terço a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, [que abrande ela a guerra] para alcançarem o fim da guerra, [que a guerra está para acabar]. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

– Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

– Alguns curarei, outros não, [porque Nosso Senhor não quer crer neles]. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem.

[– O povo muito gostava aqui duma capelinha.

– [De] metade do dinheiro que juntaram até hoje façam dois andores e dêem-nos à Senhora do Rosário; a outra metade seja para ajuda da capelinha.

Ofereci-lhe duas cartas e um vidro com água-de-cheiro.

– Deram-me isto, se Vossemecê os quer.

– Isso não é conveniente lá para o Céu.]»

Memórias da Irmã Lúcia I. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 179 (IV Memória); as secções entre parênteses retos constam do interrogatório do pároco, de 15 de setembro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 21-22.

Sexta Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 13 de outubro de 1917

Pessoas presentes: 50000 a 70000

«– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar [ainda hoje] e os militares voltarão em breve para as suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

– Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. E tomando um aspecto mais triste:

– Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido! {Se o povo se emendar, acaba a guerra e, se não se emendar, acaba o mundo.}

[– Ainda me quer mais alguma coisa?

– Já não quero mais nada.]

E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol. E enquanto que se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar no Sol.

[...]

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o Mundo, com os gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.» *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 180-181 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 16 de outubro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 24, e a secção entre chavetas do interrogatório do Dr. Formigão, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 142.

Sétima Aparição:

Local: Cova da Iria

Data: 15 de junho de 1921

Contexto: Véspera da partida de Lúcia para o asilo do Vilar

D. José encontrou-se pela primeira vez com Lúcia por volta de 1920-1921 e interrogou-a acerca dos acontecimentos. Propôs-lhe deixar Fátima para ir para o Porto, porque lá ainda não era conhecida.

Do diário da Irmã Lúcia:

«De novo, em Fátima, guardei inviolável o meu segredo. Mas a alegria que senti ao despedir-me do Senhor Bispo, durou pouco tempo. Lembrava-me dos meus familiares, da casa paterna, da Cova da Iria, Cabeço, Valinhos, do poço... e agora deixar tudo, assim, de uma vez para sempre? Para ir não sei bem para onde...? Disse ao Sr. Bispo que sim, mas agora vou dizer-lhe que me arrependi e que para aí não quero ir.»

Estava nesta luta, quando foi à Cova da Iria:

«Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a

mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: "Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus."

Repeti então o meu "sim", agora bem mais consciente do que, o do dia 13 de Maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar.»

Boletim Bem-aventurados Francisco e Jacinta. Fátima: Postulação de Francisco e Jacinta Marto, janeiro-março 2006.

Fonte: <https://www.fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes>.

Anexo 24: Mensagem de Fátima (Ciclo Cordismariano)

Primeira Aparição:

Local: no quarto da Lúcia, em Pontevedra

Data: 10 de dezembro de 1925

«Apareceu-lhe a SS. Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem, um Menino. A SS. Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino:

– Tem pena do Coração da tua SS. Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

Em seguida disse a SS. Virgem:

– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.»

Carta da Irmã Lúcia, a partir de Tuy, datada de 17 de dezembro de 1927, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 192.

Segunda Aparição:

Local: no quintal, em Pontevedra

Data: 15 de fevereiro de 1926

«No dia 15-2-1926, voltando eu lá [a deitar um apanhador de lixo fora do quintal], como é costume, encontrei ali uma criança que me parecia ser a mesma [que já encontrara uma vez antes] e perguntei-lhe então:

– Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?

A Criança volta-se para mim e diz:

– E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?

E, nisto, transforma-se num Menino resplandecente. Conhecendo, então, que era Jesus, disse:

– Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse, que houvesse factos para que fosse acreditada, e a Madre Superiora, só, a espalhar este facto, nada podia.

– É verdade que a Madre Superiora só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo. E basta que o teu Confessor te dê licença, e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem se saber a quem foi revelado.

– Mas o meu Confessor dizia na carta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam, aos primeiros sábados, em honra de Nossa Senhora e dos 15 Mistérios do Rosário.

– É verdade, minha filha, que muitas almas os começam, mas poucas os acabam; e as que os terminam, é com o fim de receberem as graças que aí estão

prometidas; e Me agradam mais as que fizerem os cinco com fervor e com o fim de desagrar o Coração da tua Mãe do Céu, que os que fizerem os 15, tíbios e indiferentes...

{– Meu Jesus! Muitas almas têm dificuldade em se confessar ao sábado. Se Vós permitísseis que a confissão de oito dias fosse válida?

– Sim. Pode ser de muito mais dias ainda, contanto que estejam em graça no primeiro sábado, quando Me receberem; e que nessa confissão anterior tenham feito a intenção de com ela desagrar o Sagrado Coração de Maria.

– Meu Jesus! E as que se esquecerem de formar essa intenção?

– Podem-na formar logo na outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar.}»

Carta da Irmã Lúcia a Mons. Pereira Lopes, seu confessor, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 193-194; versão completa em António Maria Martins, *Cartas da Irmã Lúcia*. 2.^a ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1979, p. 86.

Terceira Aparição:

Local: na capela, em Tuy

Data: 13 de junho de 1929

«A única luz era a da lâmpada. De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma Cruz de luz que chegava até ao tecto.

Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da Cruz, uma face de homem com o corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na Cruz, o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálice e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida do peito.

Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálice.

Sob o braço direito da Cruz estava Nossa Senhora ("era Nossa Senhora de Fátima com seu Imaculado Coração ... na mão esquerda, ... sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas") com seu Imaculado Coração na mão...

Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corressem para cima do altar, formavam estas palavras: "Graça e Misericórdia".

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este mistério que me não é permitido revelar.

Depois Nossa Senhora disse-me:

– É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados contra Mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora.

Dei conta disto ao meu confessor, que me mandou escrever o que Nosso Senhor queria se fizesse.

Mais tarde, por meio duma comunicação íntima, Nossa Senhora disse-me, queixando-Se:

– Não quiseram atender ao Meu pedido!... Como o rei de França, arrepender-se-ão e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo Mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer.»

Descrição da Irmã Lúcia ao Pe. José Bernardo Gonçalves, seu confessor, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 195-196; cf. António Maria Martins, *Cartas da Irmã Lúcia*. 2.^a ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1979, p. 77-78.

Fonte: <https://www.fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes>.